

# Reabilitação do Paço Municipal de Presidente Prudente

---

Geovana Gea Nogueira



# Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2 ASPECTOS TEÓRICOS</b>	<b>6</b>
2.1 Evolução do conceito de patrimônio	7
2.2 Teóricos	9
2.3 Arquitetura Moderna - Brutalismo	12
<b>3. HISTÓRICO DE PRESIDENTE PRUDENTE</b>	<b>17</b>
3.1 Evolução urbana de Presidente Prudente	18
<b>4. ÁREA DE ESTUDO</b>	<b>31</b>
4.1 Identificação	32
4.1.1 Centro histórico	32
4.1.2 Centro Comercial e Financeiro	34
4.2 Estudo de fachadas	40
<b>5. INVENTÁRIO DO PAÇO MUNICIPAL</b>	<b>43</b>
5.1 Histórico	44
5.2 Documentação	52
5.3 Inventário	77
<b>6. PRESERVAÇÃO DO PAÇO MUNICIPAL</b>	<b>79</b>
6.1 Patrimônio moderno	80
6.2 Diretrizes	80
<b>7. REFERÊNCIAS PROJETAIS</b>	<b>82</b>
7.1 Praça das artes	83
7.1.1 Travessa das artes	84
7.1.2 Restauro e intervenção	86
7.1.3 Análises gráficas - acessos e entorno	90
7.2 Museu de Rodin	92
7.2.1 Restauro e Intervenção	95
7.2.2 Acessos e circulação	98
7.3 Prefeitura de Múrcia	99
7.3.1 Análise da obra	101

<b>8. PROJETO</b> .....	<b>103</b>
8.1 Paço Municipal .....	104
8.2 Anexo .....	110
8.2.1 Partido .....	110
8.2.2 Programa .....	115
8.2.3 Estrutura e Materiais utilizados.....	116
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>117</b>
<b>10. Referências</b> .....	<b>119</b>

# 1. INTRODUÇÃO

São poucos os documentos existentes de forma sistematizada e pesquisas realizadas acerca do patrimônio modernista nas cidades do interior do Brasil. Muitas destas obras já desapareceram do contexto urbano ou tiveram os seus usos alterados com o passar do tempo, como casas que se tornaram lojas, ou mesmo edificações que foram abandonadas e posteriormente destruídas.

Este trabalho tem como eixo principal o estudo do prédio do Paço Municipal de Presidente Prudente, sua identidade, centralidade e importância como edifício público e principalmente como importante referencial da Arquitetura Moderna no interior oeste paulista. Através desta investigação pretende-se estabelecer diretrizes que tornem possível a conservação e manutenção de um edifício que tem em si várias representações. Desta forma, objetiva estabelecer diretrizes de um projeto de reabilitação arquitetônica que atenda as atuais demandas da Prefeitura Municipal, mantendo as funções de governo na área central da cidade. As intervenções sobre a preexistência edificada devem manter um diálogo do novo com o antigo. De acordo com (OKSMAN, 2013):

**[...] do ponto de vista de preservação do patrimônio cultural, esta leitura visa compreender o potencial de ocupação dos espaços do edifício. Identificar as virtudes para abrigar programas variados, desde que certas premissas sejam respeitadas. [...] Para o desenvolvimento de um projeto de readequação do edifício, seria necessária a compreensão de quais atividades estão efetivamente relacionadas e devem ter proximidade, assim como outras que podem estar distantes, sem interferir no seu desempenho. Compreender como intervir, qual discurso preservar é uma ação que transpassa a questão das demandas temporais. As diretrizes para intervenção que se colocam têm validade em função das características perenes intrínsecas ao edifício.**

A Arquitetura Brasileira é representada por um grande número de arquitetos com diferentes expressões, influências, características históricas e culturais por eles consideradas em suas concepções. Um dos momentos de destaque foi a arquitetura moderna, que modificou o panorama artístico e cultural de sua época. A arquitetura moderna apresentou uma linguagem, um caminho para o uso de materiais e formas características.

Neste contexto, os arquitetos, ao executarem estes novos princípios valeram-se de técnicas e representações artísticas capazes de expressarem este momento histórico, tais como a eliminação de ornatos, a estrutura aparente, a planta "livre", a ideia de protótipo e a possibilidade de reprodução industrial muito mais que opções formais. (CAVALCANTI, 2006).

A produção paulista irá se desenvolver a partir dos anos 60. Foi produzida em uma cidade que cresceu vertiginosamente e quase sem planejamento sob a lógica selvagem da especulação imobiliária (WINISK, 2004). Ainda, segundo este autor, desenvolvido posteriormente à construção de Brasília, o Brutalismo paulista vai internacionalizar uma compreensão territorial da geografia do país e do continente, tragando para dentro dos edifícios os atributos inerentes ao ambiente exterior: água, jardins, luz solar. Essa operação se faz mediante uma forte integração interna, que acomoda os diversos programas do edifício sob uma cobertura única, e parece incorporar na fluidez de suas rampas, aquela superfície contínua e anterior a qualquer diferenciação que está no horizonte desencantado de Brasília.

Foi uma arquitetura vinculada aos ideais político-sociais de arquitetos que tinham participação nas universidades, marcando a formação profissional de seus seguidores. O maior expoente da tendência brutalista em São Paulo foi Vilanova Artigas. Arquiteto com um número significativo de obras construídas, ideias e discurso abrangentes, que propunha a participação da arquitetura na construção de um país mais justo e com melhores condições de vida para seu povo. (SANVITTO, 1994).

Através deste discurso e da análise de suas obras, percebemos que Vilanova Artigas expressava em sua arquitetura os seus ideais e anseios. Artigas fez da forma construída a expressão do seu comportamento estrutural, caminhando no sentido de evidenciar os esforços tectônicos da construção e seus vínculos

dinâmicos. Pois, em suas palavras, o papel da arquitetura é expor os contrastes e contradições ideológicas implicadas na formalização de suas obras, "em vez de resolvê-los por uma fusão harmoniosa e suave" (ARTIGAS, 2004). Daí a sua severa moral construtiva, que procura deixar evidentes as marcas do processo produtivo na obra acabada. Marcas estas visíveis tanto no tratamento bruto do concreto aparente, quanto na explicitação da mecânica da construção, legível nas cargas e nos empuxos que determinam o desenho dos pilares. (FORTY;ANDREOLI, 2004).

Parte do imaginário modernista alcançou o interior dos estados através de planos governamentais, como o Plano de Ação do Governo do Estado de São Paulo (PAGE) implantado pelo governador Carvalho Pinto em 1959. Esse plano reproduziu em grandes escalas o conceito de modernização através da construção de obras públicas (principalmente escolas) de arquitetura moderna, e através de arquitetos do interior que tiveram contato com este movimento nas capitais, e o reproduziram em suas cidades de origem. Estas duas vertentes podem ser encontradas na cidade de Presidente Prudente. A primeira ilustrada pela Escola Municipal João Franco de Godoy (Navio), do arquiteto João Clodomiro de Abreu, e a segunda pelo Paço Municipal de Presidente Prudente, do arquiteto Wilson Edson Jorge - obra escolhida para o desenvolvimento deste Trabalho Final de Graduação.

Entretanto, muitas obras deste período que sobreviveu com o decorrer dos anos encontram - se descaracterizadas e em péssimo estado de conservação. No caso do Paço Municipal, há a visível saturação do espaço devido ao fato do espaço edifício não ter acompanhado as demandas surgidas com o crescimento da cidade. Devido este problema, o que encontramos ao visitar a prefeitura é um grande número de secretarias e departamentos acumulados em uma pequena área, além de um edifício modificado de sua configuração inicial.

Através deste trabalho, pretendemos desenvolver diretrizes para um projeto de reabilitação do atual prédio do Paço Municipal em parte descaracterizado e com condições ruins de trabalho para os funcionários, devido às reformas mal sucedidas.

## 2 ASPECTOS TEÓRICOS

Para o objetivo deste trabalho, abordaremos a evolução do conceito de patrimônio e seus teóricos. A seguir, faremos uma análise mais objetiva sobre a arquitetura brutalista e seus meios de preservação.

## 2.1 Evolução do conceito de patrimônio

Os conceitos de patrimônio e de intervenção no edifício ou no conjunto urbano foram surgindo, ampliando e se transformando a partir de diversos fatores como a cultura do país, as transformações políticas ocorridas em cada época, assim como, a evolução dos diversos conceitos e princípios: "Cada período e cada localidade tiveram uma maneira própria de se relacionar com o seu passado, ligando-se a ele ou renegando-o, dando continuidade ou fazendo escolhas seletivas." (KÜHL, 1998).

Dentro de uma linha histórica, podemos destacar quatro períodos relevantes acerca do conceito de restauração e patrimônio: Renascimento, Iluminismo, Revolução Francesa e a Revolução Industrial.

Com o Renascimento iniciou-se o interesse pelas construções antigas, em específico as obras da Antiguidade. Foi o homem do Renascimento quem começou a estudar e fazer o levantamento das obras do passado, que transmitiam a história e a glória de um período.

Com o reconhecimento de tais obras, surgiram as primeiras ordenações de proteção das construções, sejam elas cristãs ou pagãs. Porém, a sua preservação era uma reutilização apresentada sob duas formas: "[...] reutilização global, combinada ou não com reformas; fragmentação em peças e pedaços utilizados para fins diferentes e em lugares diversos." (CHOAY, 2006). A pilhagem das obras antigas foi uma grande fonte de fornecimento de material de boa qualidade a um baixo preço. Podemos perceber tal ação na Basílica de São Pedro que foi construída com o travertino do Coliseu e das Termas de Diocleciano (Imagem 1).



Imagem 1. Praça de São Pedro e Basílica de São Pedro.

Fonte: <[http://www.areliquia.com.br/artigos%20anteriores/reliquia\\_abril\\_2005/igreja.htm](http://www.areliquia.com.br/artigos%20anteriores/reliquia_abril_2005/igreja.htm)> Acessado em: 20 abr. 2014

Posteriormente foi reconhecida a destruição das obras da Antiguidade, e a partir disso, os papas passaram a preservar e adotar medidas de restauração e proteção contra as agressões múltiplas praticadas. Entretanto, os mesmos papas que protegiam alguns edifícios, pilhavam outros.

Seguidamente, durante o século XVII o conteúdo da noção de Antiguidade se enriquece, os europeus começam a perceber que também há um patrimônio nacional. Segundo (CHOAY, 2006) os monumentos “[...] erigidos ou produzidos nos diferentes países europeus antes, e principalmente depois do colonato romano.” Ainda segundo a autora, os motivos para o interesse pelas obras nacionais foram:

**[...] em primeiro lugar, o papel exemplar e o efeito estimulante das pesquisas feitas nos territórios nacionais em busca de remanescentes Greco-romanos; em seguida, o desejo de dotar a tradição cristã de um corpus de obras e de edifícios históricos análogo àquele que se dispõe a tradição antiga (a Itália será a primeira a desenvolver os estudos paleocristãos); enfim, o desejo, de ordem diversa, de afirmar a originalidade e a excelência da civilização ocidental [...] (CHOAY, 2006) No fim do Iluminismo os estudos sobre os monumentos teve uma evolução análoga à abordagem comparável às ciências naturais, ou seja, procurava-se um estudo confiável do objeto.**

No fim do século XVIII com o advento da Revolução Francesa, muitas obras e edifícios foram destruídos e saqueados no intuito de apagar as marcas das classes dominantes. Devido à essas ações, o Estado passou a tomar os primeiros atos acerca da preservação, o que levou à criação da primeira legislação sobre o tema.

Na Revolução, os bens patrimoniais passaram a ser da nação e, posteriormente, foram classificados em bem móveis - sendo transferidos para depósitos e posteriormente para museus - e os bens imóveis - conventos, igrejas, castelos, residências particulares, etc. A partir da Comissão dos Monumentos, esta deveria tomar estes bens em categorias, em seguida, cada categoria era inventariada e estabelecido o estado em que se encontrava. Antes de qualquer decisão futura sobre o bem, este era posto fora de circulação em caráter provisório.

Nesta época, muitas catedrais foram transformadas em depósitos e muitos conventos em prisões ou casernas. De acordo com (KÜHL, 1998):

**Apesar dessas incipientes iniciativas francesas não terem sido suficientes para impedir a destruição de muitos monumentos, elas demonstraram a preocupação de um Estado da Era Moderna em reconhecer edifícios como bens de interesse público e em ter participação ativa na sua preservação, marcando, assim, o início de uma nova disciplina voltada para esse fim, a restauração.**

Com a Revolução Industrial, pela primeira vez foram privilegiados os valores da sensibilidade e estéticos acerca do monumento histórico. Por ter sido um processo que teve um caráter mundial, a Revolução Industrial também elevou o conceito de monumento histórico a uma escala mundial. A industrialização contribuiu para generalizar e acelerar leis que visam a proteção do monumento, dessa forma, colaborou para que a restauração fosse uma “disciplina integral, que acompanha os progressos da história da arte.” (KÜHL, 1998)

A posteriori, novos critérios surgiram acerca da preservação, juntamente com os novos panoramas mundiais, como os casos do pós-guerra. O conceito de patrimônio foi se tornando mais abrangente e, novas categorias foram criadas, como o patrimônio material e imaterial, e as teorias de restauração foram se modificando e se complementando. Atualmente, o conceito abriga várias vertentes e casos que são escolhidos e adaptados de acordo com cada situação. O que podemos concluir é que é um conceito mutável e adaptável a cada situação, e em constante transformação.

## 2.2 Teóricos

Ao longo da evolução da teoria e conceitos do patrimônio e restauração, dentre outros verbetes, foram concomitantemente surgindo e se aprimorando doutrinas acerca do assunto. Algumas caíram em desuso e outras permanecem até os tempos atuais, de uma forma ou de outra, tais doutrinas vêm orientando a ação de restauração desde o seu surgimento. Iremos explicar sobre os principais teóricos em ordem cronológica de publicação.

Em meados do século XIX na França, começaram a surgir as principais formulações teóricas sobre a restauração. Um nome que se destacou foi o de Eugène Emmanuël Viollet - Le - Duc, que além da atividade teórica, era arquiteto, historiador e crítico. Seu pensamento sobre a restauração, de caráter intervencionista, foi o que se segue: "A palavra e o assunto são modernos. Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode jamais ter existido em um dado momento.". Tal postura foi duramente criticada pelo fato do restauro em si fazer com que se despreze a singularidade de cada obra, ou seja, se um edifício não continha todos os elementos necessários para como um estilo, estes deveriam ser acrescentados no processo de restauração. Assim, sua teoria foi considerada como restauro estilístico. Desta forma, Le - Duc "congelava" o edifício em um tempo que talvez nem tenha existido, como exemplificado pela Imagem 2.

Apesar das críticas, seus estudos foram necessários para o amadurecimento da atuação no restauro, e muitos dos seus princípios ainda são utilizados. De acordo com (KÜHL,1998) alguns princípios de Le-Duc:

**[...] manter as características originais, não somente sua aparência externa, mas no seu modo de funcionamento. Preconizava o estudo de casa por casa e acreditava que princípios absolutos poderiam levar a contrassensos. Considerava ainda, que todos os trabalhos deveriam ser feitos com base em dados concretos e não em hipóteses [...].**

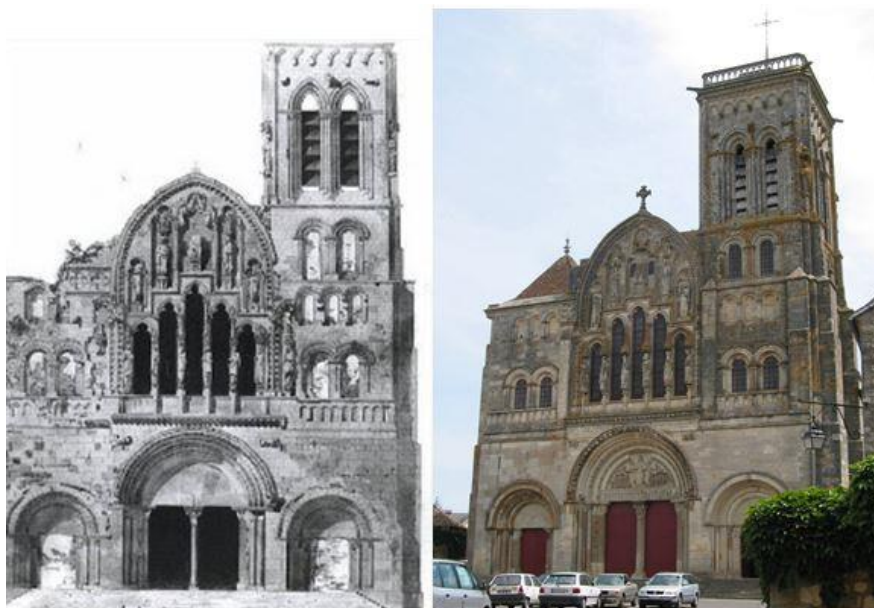


Imagem 2. Igreja de Saint Senar - antes e depois.

Fonte: <<http://othaudoblog.blogspot.com.br/2013/07/viollet-le-duc-e-teoria-do-restauro.html>> Acessado em 14 mar. 2013.

Em contrapartida aos pensamentos de Le - Duc, os de John Ruskin são de caráter anti-intervencionista. John Ruskin foi um dos principais expoentes do restauro romântico e teve influência não só no seu país de

origem, Inglaterra, como em outros lugares do mundo. Em seus princípios, defendia a não intervenção no edifício, ou seja, "a preservação da matéria original do monumento que levava em conta as modificações e ampliações posteriores, considerando-as também como históricas e dignas de ser conservadas." (RUSKIN, 2008). Acreditava que restaurar um edifício seria destruí-lo, defendia, portanto, uma atitude passiva, mesmo que isso levasse à perda do edifício, pois querer restaurá-lo era um atentado contra a autenticidade do mesmo. Para Ruskin, o destino de todo monumento histórico era a ruína e a desagregação progressiva, teoria exemplificada pela Imagem 3.



Imagem 3. Interior das ruínas do Priorado de Lindisfarne - Thomas Girtin, 1797.

Fonte: <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.135/3997](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.135/3997)> Acessado 10 abr.2013

**Nem pelo público, nem por aqueles encarregados dos monumentos públicos, o verdadeiro significado da palavra restauração é compreendido. Ela significa a mais total destruição da qual não se salva nenhum vestígio: uma destruição acompanhada pela falsa descrição da coisa destruída. Não nos deixemos enganar nessa importante questão; é impossível, tão impossível quanto ressuscitar os mortos, restaurar qualquer coisa que tenha sido grandiosa ou bela em arquitetura. Aquilo sobre o que insiste acima como sendo a vida do conjunto, aquele espírito que só pode ser dado pela mão ou pelo olhar do artífice, não pode ser restituído nunca. (RUSKIN, 2013).**

Uma posição extrema à de seu contemporâneo Viollet-Le-Duc, e, como a dele, também criticado pela sua forma extremista, entretanto, exerceu grande influência sobre os estudos de restauração.

No final do século XIX se destacou na Itália um teórico que reuniu princípios de Viollet-Le-Duc e de John Ruskin, elaborando o chamado restauro moderno. Camillo Boito defenderá a autenticidade do edifício, que não deve apenas conservar a pátina, mas também deverão ser mantidas as adições feitas ao longo do tempo. Em relação às intervenções, estas deveriam se distinguir da obra original através do emprego dos materiais sem alterar o conjunto da obra:

**Ele não deve, em nenhuma hipótese, poder passar por original. é imperioso que se possa, num relance, distinguir a inautenticidade da parte restaurada das partes originais do edifício, graças a uma disposição engenhosa que se recorra a múltiplos artifícios: materiais diferentes, cor diferente da original; aposição de inscrições e sinais simbólicos nas partes restauradas, indicando condições e as datas das intervenções; difusão, local e na imprensa, das informações necessárias, e em especial fotografias das diferentes fases dos trabalhos; conservação em local próximo do monumento, das partes substituídas por ocasiões da restauração. (CHOAY, 2006).**

Camillo Boito ainda estabelecerá três tipos de intervenções de acordo com a idade e o estilo do edifício:

<b>Antiguidade</b>	_____	<b>Restauração arqueológica</b>
<b>Gótico</b>	_____	<b>Restauração pitoresca</b>
<b>Clássico e barroco</b>	_____	<b>Restauração arquitetônica</b>

Boito, através dos seus conceitos de estilo de restauração, autenticidade e hierarquia de intervenções, estabeleceu como disciplina os fundamentos críticos da restauração (CHOAY, 2006). Contribuiu de forma direta para a formulação dos princípios modernos de restauração. A partir dos seus pensamentos, foi feita a distinção entre restaurar e conservar.

Já na década de 30 do século XX, Gustavo Giovannoni desenvolveu a teoria de Boito, trabalho que resultou no conceito do restauro científico. Nesta categoria, o restauro não visa sanar apenas os problemas estilísticos, torna-se necessário um estudo documental e arquivístico que possibilite o conhecimento histórico. alterações do edifício ao longo do tempo. Assim, o edifício passa a se caracterizar como um documento. Giovannoni ainda apresentará uma sistemática classificação nos casos de restauro:

**Outra classificação pode ser feita no que se refere ao argumento que prevalece nas restaurações: os restauros de consolidação, nos quais todos os meios da técnica e especialmente aquelas moderníssimas de estruturas de ferro ou de concreto armado, são chamadas a contribuir para dar solidez e resistência às construções fatigadas, ruínas, falhas; restauros de recomposição (anastilose), quando os elementos, ordinariamente de pedra talhada, retornam à própria posição com o acréscimo apenas de partes faltantes secundárias; restauros de libertação, quando se retiram massas amorfas que, no exterior ou no interior encerram o próprio monumento e se retoma o seu aspecto artístico, simples ou múltiplo; restauro de complemento e de renovação, no qual os acréscimos, respondendo dos princípios acima indicados tendem a reintegrar a obra ou utilizá-la com elementos novos. (CHOAY, 2006).**

Porém, a sua maior contribuição foi nos estudos acerca do patrimônio urbano e na sua relação com a cidade. Para Giovannoni, a cidade não é um organismo estático, ela está em constante movimento; nesse contexto, o patrimônio urbano, tais como conjuntos de antigos quarteirões, não pode ficar isolado em si e que, para recuperar a sua vitalidade, é fundamental a sua integração com os novos usos da cidade, porém com uma margem de intervenção limitada resgatando os princípios estabelecidos por Boito.

Essa nova doutrina, de acordo com (CHOAY, 2006), pode ser resumida em três grandes princípios: O primeiro- que "todo fragmento urbano antigo deve ser integrado num plano diretor"; O segundo- que "o conceito de monumento histórico não poderia designar um edifício isolado, separado do contexto das construções no qual se insere"; E o terceiro e último que "preenchidas essas primeiras condições, os conjuntos urbanos antigos requerem procedimentos de preservação e de restauração análogos aos que foram definidos por Boito para os monumentos."

As suas teorias foram reconhecidas após a publicação da Carta Del Restauro de 1932, e a sua teoria sobre patrimônio urbano preconizou a política das "áreas protegidas" desenvolvidas na Europa na década de 60.

Posteriormente, Cesare Brandi (1906 - 1988) irá desenvolver o conceito de restauro crítico que dará origem à Carta de Restauração 1972, amplamente utilizada até os dias atuais. De acordo com (CARBONARA, 2003, p.11 e 12) na apresentação do livro Teoria da Restauração de Cesare Brandi, elucida que segundo o teórico: "o restauro é ato crítico, dirigido ao conhecimento da obra de arte (sem o que a restauração não é o que deve ser); voltado à reconstituição do texto autêntico da obra; atento ao "juízo de valor" necessário para superar, frente ao problema específico das adições, a dialética das duas instâncias, a histórica e a estética."

Desta forma a Carta de Restauração publicada em 1972 estabelece a diferenciação entre a matéria original e a adição, ou modificação:

Art. 7º. Em relação aos mesmos fins a que se refere o art.6º e indistintamente para todas as obras que se referem os artigos 1º, 2º e 3º, admitem-se as seguintes operações ou reintegrações:

1. acréscimos de partes acessórias com função estática e reintegrações de pequenas partes historicamente confirmadas, executadas, segundo caso, seja determinando de modo claro o perímetro das integrações, seja adotado material diferenciado, embora harmônico, claramente distinguível a olho nu, em particular os pontos de ligação com as partes antigas, ademais com siglas e datas sempre que possível;
2. limpezas que, para as pinturas e esculturas policromadas, não devem nunca atingir a película da cor, respeitando a pátina e eventuais vernizes antigos; para todas as categorias de obras, não se deverá chegar à superfície nua da matéria de que são feitas as próprias obras;
3. anastilose documentada de modo seguro, recomposições de obras que se fragmentaram, sistematicamente de obras lacunosas, reconstituindo os interstícios de pouco vulto com técnica claramente distinguível a olho nu, ou com zonas neutras realizadas em nível diverso das partes originárias, ou ainda deixando à vista o suporte originário e, de todo modo, jamais integrando *ex novo* zonas figuradas e inserindo elementos determinantes para a figuratividade da obra;
4. modificações e novas inserções com finalidades estática e de conservação na estrutura interna ou no substrato ou suporte, desde que, depois de completada a operação, não haja alteração, nem cromática nem da matéria, tal como se observa na superfície;
5. nova ambientação ou sistematização da obra, quando não mais existirem ou tiverem sido destruídas a ambientação ou a sistematização tradicional, ou quando as condições de conservação exigirem remoção.

## 2.3 Arquitetura Moderna - Brutalismo

O termo "Brutalismo" como um estilo arquitetônico, é amplamente utilizado para caracterizar obras realizadas em meados do século XX pelo mundo. Porém, é de suma importância destacar que a tendência não foi particular a um específico país, mas foi um movimento que se adaptou a cada região em que se manifestou. De acordo com Ruth Verdi Zein:

**"Based on a wide international range of Brutalist architecture manifestations and a careful analysis of the architectural panorama between 1945 and 1975, it is possible to say that Brutalism, as an architectural trend makes its appearance in different parts of the world at roughly the same time, through works designed and constructed from 1949 onwards.(ZEIN).**

No Brasil, de acordo com (SEGAWA, 2002) a arte moderna brasileira irá se desenvolver no pós-guerra, no período denominado Guerra Fria. Neste contexto, a modernização era necessária para um país atrasado como o Brasil. No campo da construção a tecnologia, a tecnologia aplicada, a industrialização, a pré-fabricação e o uso de pré-moldados representava o pensamento nacional-desenvolvimentista da época: "Para essa mentalidade, o domínio da tecnologia própria constituía um atributo objetivo do grau de progresso do país. A industrialização da construção foi uma preocupação constante [...]" (SEGAWA, 2002).

Como explanado anteriormente, o brutalismo não foi um movimento isolado no âmbito mundial. No Brasil, suas características podem ser encontradas pelo amplo território nacional, porém para fins desta pesquisa, iremos discorrer sobre a linha paulista cujo maior representante foi o arquiteto João Batista Vilanova Artigas.

Para Artigas, a arquitetura moderna não era apenas um estilo, mas uma causa. O arquiteto, para ele, possuía uma função social e que esta se sustentaria no projeto como emancipação política e ideológica e no desenho como um veículo de expressão.

**Algumas formas na Arquitetura Moderna parecem absurdas e chocam dando a impressão de serem produtos do acaso, da fantasia, unicamente da fantasia do arquiteto que as imaginou. Entretanto não é assim. Cada escola, cada tendência, esta montada sobre um certo número de premissas, e as formas dos edifícios que criam os arquitetos filiados a cada uma delas não somente produto de sua fantasia, mas também de uma consciência lógica dessas premissas. (ARTIGAS, 2004).**

Artigas, através da sua ideologia e atuação profissional como arquiteto e professor da FAUUSP, foi, e ainda é, considerado um mestre que revolucionou a arquitetura paulista e influenciou uma vasta gama de jovens arquitetos, seus discípulos. Entretanto, cabe aqui dizer que a linha paulista não foi uma linguagem fechada em si, foi resultado de "pressupostos iniciais comuns que geraram respostas distintas" (SEGAWA, 2002), em especial debates entre as duas escolas de arquitetura de São Paulo - USP e Mackenzie.

Um dos temas gerais e relevante dos arquitetos paulistas era a tecnologia das construções, retomando o ideal de modernidade. Diferentemente dos outros cursos de arquitetura, que tiveram sua origem ligada à belas - artes, os de arquitetura de São Paulo estavam ligados à Escola Politécnica da USP e à Escola de Engenharia do Mackenzie, desta forma, possuíam uma afinidade com os processos construtivos. Dentro deste pensamento, o concreto armado tomou posição de destaque no período, pois era um material com ampla disponibilidade e São Paulo já possuía certa tradição no seu uso, que passou a se caracterizar como a "expressão contemporânea da técnica construtiva brasileira" (SEGAWA, 2002). Ainda segundo o autor citado, o uso do concreto aparente já havia sido utilizado por Le Corbusier em 1951 e, posteriormente, por outros arquitetos durante a década de 50:

**Já em 1951, os brasileiros tomavam conhecimento dos ensaios em concreto aparente de Le Corbusier na unidade de habitação em Marselha (1946-1952), por meio dos premiados painéis presentes na I Bienal Internacional de São Paulo. Na mesma mostra as exuberantes estruturas aparentes de outro premiado, Pier Luigi Nervi (1981-1952), para o edifício para a Exposição de Turim (1948-1949) e o hangar para aviões (1940-1943), certamente surgiram novas estéticas para os arquitetos brasileiros. Reidy foi o primeiro a empregar o concreto aparente de maneira expressiva no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em obras no final de 1950. Quando Rino Levi começou a trabalhar também com o concreto aparente de forma escultural, não tardou a disseminar uma generalizada aceitação das possibilidades do material aparente. (SEGAWA, 2002).**

Tal histórico do uso do concreto armado reforça o fato do brutalismo não ser um evento isolado. Mas, um movimento que em São Paulo se adaptou às condições locais, adotando certas características que resultaram na linha paulista ou no chamado "Brutalismo paulista":

**A austeridade e o respeito no uso de materiais e instalações à vista (tidos como acabamentos entre si), a preocupação por um funcionalismo não necessariamente mecanicista, foram evidências formais que, associadas às obras de Vilanova Artigas e seu grupo geraram a alcunha de "Brutalismo Paulista" os trabalhos dos arquitetos de São Paulo. (SEGAWA, 2002).**

A seguir, imagens que representam modelos da Arquitetura Brutalista, respectivamente de Le Corbusier, Reidy e Artigas (Imagens 4,5 e 6).



Imagem 4. Unidade de habitação em Marselha.

Fonte: <<http://histarq.files.wordpress.com>>. Acessado em 12 de jun. 2013



Imagem 5. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Fonte: <<http://blogs.artinfo.com>>. Acessado em 23 mai. 2013



Imagem 6. FAUUSP.

Fonte: <[www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br)>. Acessado em 15 jun.2013.

O Brutalismo foi um movimento artístico que se manifestou principalmente nas capitais, porém, essa arquitetura pode ser encontrada em várias cidades do interior paulista. Tal fato ocorre devido ao Plano de Desenvolvimento e Ação (PAGE) promovida pelo Governador durante as décadas de 1950 e 1960, período em que o Brutalismo estava em plena evidência. Através das medidas adotadas no Plano PAGE, foram construídos diversos equipamentos públicos sob o foco do Modernismo, o que promoveu a difusão da arquitetura brutalista pelo país com o emblema de modernidade. Outro fato que contribuiu para a ampliação dessa arquitetura pelo estado de São Paulo foram os discípulos de Artigas que voltavam para sua cidade de origem e criavam obras brutalista, ou eram convidados a realizarem obras nas cidades do interior. Neste contexto, Presidente Prudente é contemplada por diversas obras, dentre elas o Paço Municipal. As imagens a seguir são outros, dentre tantos, exemplos de arquitetura moderna em Presidente Prudente.



Imagem 7. Tênis Clube de Presidente Prudente.

Fonte: <http://memorialsorocabano.wordpress.com>. Acessado em 10 mai. 2013



Imagem 8. Banco Santander.

Fonte: NOGUEIRA, 2014

### 3. HISTÓRICO DE PRESIDENTE PRUDENTE

O histórico de Presidente Prudente foi realizado através de pesquisas em livros e jornais locais, consultas ao acervo do Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente, teses de mestrado e doutorado dos autores Cristiana Alexandre Pasquini Feltrin Marques e Hélio Hirao respectivamente, e através do site da prefeitura de Presidente Prudente.

A partir deste levantamento histórico, podemos visualizar as transformações ocorridas em Presidente Prudente desde a sua origem até a década de 1960, com foco nas décadas de 1950 e 1960, período no qual o Brutalismo estava em plena ascensão.

### 3.1 Evolução urbana de Presidente Prudente

A expansão da cultura cafeeira para o interior do Estado de São Paulo, em meados do século XIX, incentivou a criação de diversas ferrovias. Os fazendeiros preocupados com o escoamento da safra se empenharam para a implantação de linhas ferroviárias. Quando mais distante dos pontos, mais era o incentivo dos produtores, inclusive financeiro. Várias companhias ferroviárias foram criadas nesse período, a Paulista, Mogiana, Ituana e a São Paulo Railway. (MARQUES, 2011).

A estrada de ferro que chegou até Prudente foi a Sorocabana (Imagem 9). Após ficar à cargo do Governo do Estado em 1905, o qual promoveu sua expansão, ela atingiu a região denominada Alta Sorocabana em 1916 e em Presidente Prudente em 1919. Já nesta época, Presidente Prudente já havia se estabelecido como um pequeno núcleo grupo urbano, onde os coronéis Francisco de Paula Goulart e José Soares Marcondes, os fundadores da cidade, promoveram a venda de terras, o povoamento e o aparecimento de Presidente Prudente. (MARQUES, 2011).



Imagem 9. Ferrovias do Estado de São Paulo.

Fonte: <[www.abpfp.com.br](http://www.abpfp.com.br)> Acessado em 4 mai. 2013

Neste contexto, a Estrada de Ferro Sorocabana teve importância para o desenvolvimento da cidade segundo (ABREU, 1972). No caso do extremo oeste de São Paulo, somam-se outras circunstâncias: a ferrovia foi a melhor maneira para os negociantes de terras levarem seus compradores em potencial a comprarem suas glebas; favoreceu a penetração aos loteamentos, a ocupação e o aproveitamento do solo. Ao longo das ferrovias, multiplicaram-se os núcleos urbanos. Permitiu também, o abastecimento eficiente da rede de manufaturas, inclusive importadas. Sem a ferrovia não teriam entrado tantos compradores, colonos em busca de fortunas, aventureiros de toda espécie. Ela foi um fator marcante do progresso na região. E, no caso particular de Presidente Prudente, o aparecimento e desenvolvimento da cidade ligaram-se estreitamente. (ABREU, 1972).

Desde a sua formação, a cidade foi dividida em dois setores pela estrada de ferro: o setor do coronel Goulart, à oeste da ferrovia, formando a Vila Goulart e o setor do coronel Marcondes, formando a Vila Marcondes. A colonização Goulart era individual e sem planificação e a colonização Marcondes era empresarial. De acordo com o Museu Municipal de Presidente Prudente:

**A expansão territorial do núcleo urbano se deu em áreas que foram acrescidas localizadas a oeste da Estrada de Ferro Sorocabana, o que pode ser explicado pelo pioneirismo e pela falta de planejamento. Deve-se levar em consideração que a topografia nessa área é mais suave do que a encontrada a leste, e a própria estação de ferro tinha suas portas voltadas para a primeira vila, favorecendo assim a expansão territorial para o oeste. A Vila Marcondes foi marcada pelas transações imobiliárias realizadas de acordo com a lei. Essa organização empresarial foi refletida nos preços mais elevados, tanto dos lotes rurais como dos lotes urbanos. O Coronel Goulart tinha como objetivo o desenvolvimento e crescimento da cidade de Presidente Prudente e para tanto não mediu esforços na vendas dos lotes, sendo que em 1923 a Vila Goulart já estava toda ocupada, necessitando-se assim de novas áreas para a sua expansão. Para isso a planta desse loteamento foi recolocada ao seu lado, numa espécie de duplicação do plano urbano do núcleo inicial, implantando-se a Vila Nova (*Imagens 10 e 11*). (Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente)**



Imagem 10. Perímetro do núcleo urbano de Presidente Prudente na década de 20.

Fonte: NOGUEIRA, 2014.

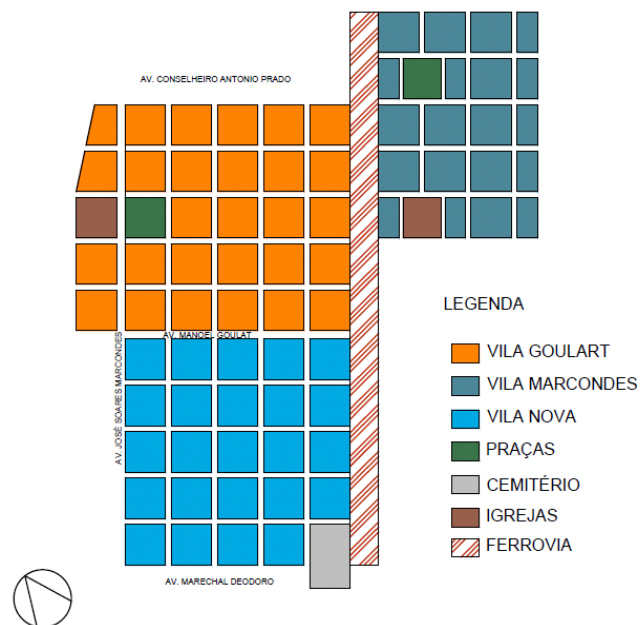


Imagem 11. Núcleo urbano na década de 20 - bairros e equipamentos.

Fonte: NOGUEIRA, 2014.

Na década de formação do município de Presidente Prudente (1921), a cidade contava com 846 habitantes, sendo que 251 eram crianças. Também em 1921, instalaram-se na cidade um grupo escolar, uma agência postal e um distrito policial. Através da Lei nº1798/1921 foi criado o Distrito de Paz, e no ano seguinte, com a Lei nº 1887/1922 Presidente Prudente foi alçada à condição de Comarca (Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente). Em 1925 foi criado o primeiro grupo escolar (atual E. E. Adolpho Arruda Mello) e houve a instalação de uma paróquia. Em 1926, a primeira Casa de Saúde e, em 1928 surgiu a Inspetoria Distrital de Ensino, a qual posteriormente se transformaria em Delegacia de Ensino (1932). No ano de 1929 foi criada a Companhia Elétrica da Cayuá, cujos fundadores foram João Gonçalves Foz e Francisco Machado de Campos. A atividade econômica mais importante desta década era o café e era realizada pelos proprietários, empreiteiros e colonos. A seguir, figuras que retratam alguns pontos da cidade na década de 20 (Imagens 12,13 e 14).



Imagem 12. Presidente Prudente em 1921.

Fonte: Abreu, 1972.



Imagem 13. Primeiro grupo escolar.

Fonte: Abreu, 1972.

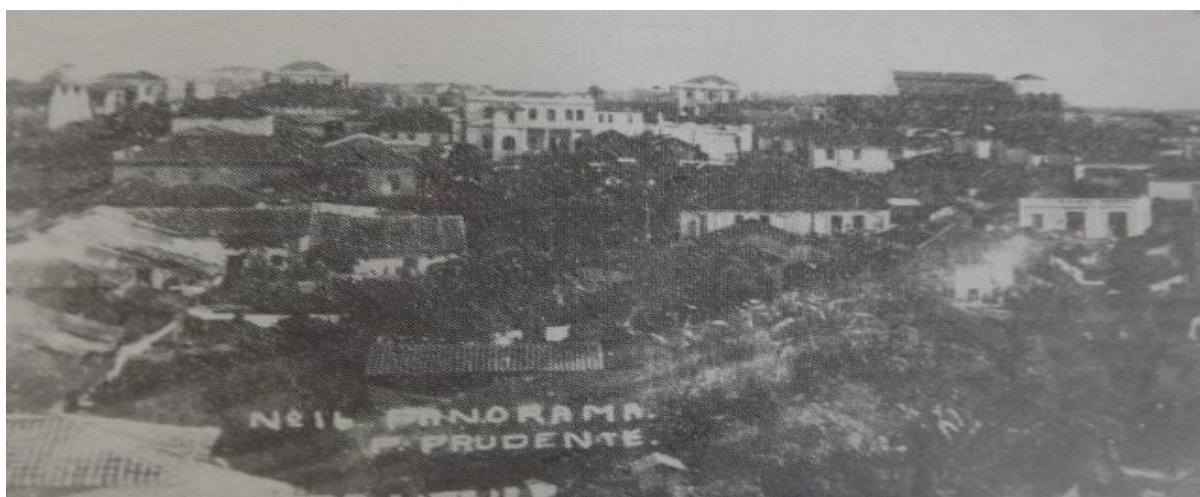


Imagem 14. Vista parcial de Presidente Prudente antes de 1930.

Fonte: Abreu, 1972.

Na década de 1930, devido à diversos fatores, entre eles a crise mundial de 1929, a cultura do café foi diminuindo proporcionalmente com o aumento do cultivo de algodão na região.

Nesta década, Prudente possuía ainda feições de uma vila, com estrutura urbana mínima e poucos recursos. Possuía ruas de terra batida, casebres de madeira e algumas construções em alvenaria. Mesmo com a Revolução de 1930, a estrutura econômica e social e a relação de poder entre o governo e a população se mantiveram as mesmas, consequentemente o regime fiscal também se manteve. Desta forma, Presidente Prudente continuava com falta de verbas para a realização de obras urbanas tão necessárias.

Em 1935 foi outorgada a Lei Orgânica dos Municípios, que modificou o caráter da administração até então. De acordo com (ABREU, 1972, p.307):

**A administração tomou um caráter impessoal, obrigando todos os municípios, independentemente de cor partidária, a cumprir os seus deveres fiscais. Estas medidas juntamente com o crescimento da cidade trouxeram um aumento da arrecadação e a sobra de fundos.**

As obras realizadas neste período têm origem financeira do município. Percebemos também que ações de melhoramento urbanístico e obras públicas começaram a ser efetuadas, dentre elas a construção do antigo

Paço Municipal pelo prefeito Felício Tarabay (governou de 17/04/1933 a 09/07/1934 e 02/04/1947 a 31/12/1947).

No mandato deste prefeito foi construído o Jardim Público em um quarteirão obtido pela Municipalidade (Imagem 15). Em seu mandato deram início as obras do antigo Paço Municipal. É também deste prefeito, a continuação das obras do serviço de sarjetas (Imagem 16), a arborização da Avenida Brasil (Imagem 17) e o início das obras do prédio do Mercado Municipal.



Imagem 15. Vista do Jardim Público em 1933.

Fonte: Abreu, 1972.



Imagem 16. Rua Barão do Rio Branco sem sarjetas e pavimentação na década de 30.

Fonte: Abreu, 1972.



Imagem 17. Arborização da Avenida Brasil.

Fonte: Abreu, 1972.

A conclusão do Paço Municipal se deu no governo posterior, Dr. João Gonçalves Foz (01/10/1934 a 20/04/1935 e 05/08/1936 a 31/08/1936). Em seu governo deram prosseguimento às obras de sarjetas e calçamento e a construção de um novo cemitério.

Naquela época, também começaram a criar leis que incentivassem a construção de edifício na cidade, como a Lei nº 16 de 25 de novembro de 1936, a qual concedia isenção de impostos no prazo de 10 a 20 anos aos prédios edificados dentro da área formada pelas quatro avenidas principais (Manoel Goulart, Antônio Prado - atual Washington Luiz, Coronel Marcondes e Tenente Casemiro Dias - atual Avenida Brasil); E a Lei nº 13 de 28 de novembro de 1936 que concedia por um período de 20 anos e uma subvenção de 12:000\$000 durante cinco anos "à empresa que se propusesse a construir um hotel com todos os requisitos de higiene e conforto com 40 quartos e 4 apartamentos no mínimo" (ABREU, 1972, p.315).

O Governo Estadual passou a realizar obras em Presidente Prudente após a década de 30, como o prédio do 1º Grupo Escolar (atual Arruda Mello) (Imagem 18), concluído em 1938, ano em que a cidade também recebeu abastecimento de água e esgoto.

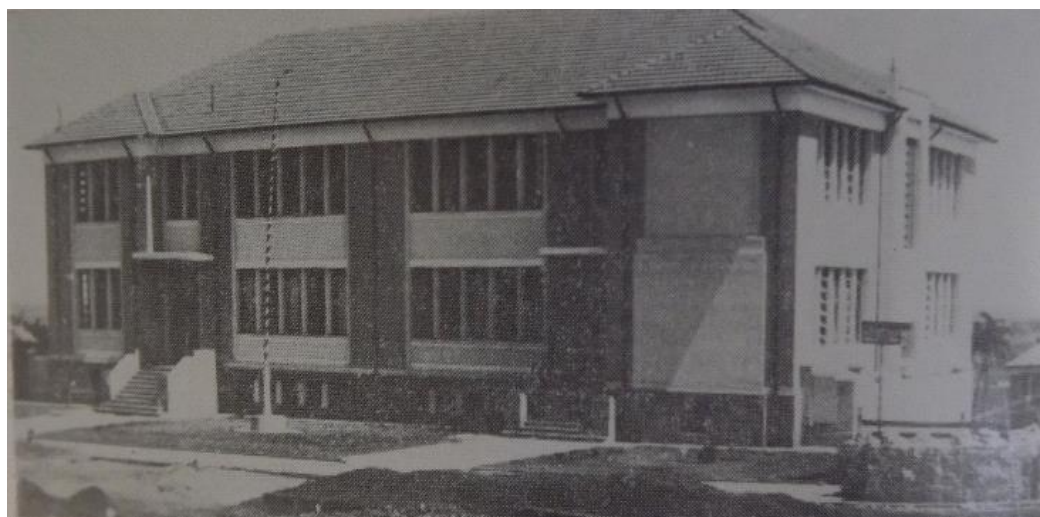


Imagem 18. Prédio do primeiro grupo escolar.

Fonte: Abreu, 1972.

Verifica-se, então, a partir desta década que a ideia de progresso associado ao desenvolvimento é reforçada pelo poder público com a criação de leis para a isenção de impostos e construção de obras públicas.

Nos anos 1940, o município somava 12.637 habitantes na área urbana e 57879 na área rural (Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente). De acordo com o Código de Obras da cidade (Lei nº 49/1949), a cidade possuía 4 zonas demarcadas e uma zona rural.

De acordo com a lei, na zona central só era permitida a construção de prédios com no mínimo dois pavimentos. Era proibida a construção de casas de "Vilas Operárias" e de argamassa de barro ou saibro. Tais medidas nos mostra o incentivo à verticalização e à "modernização". Ainda nesta lei, são determinados alguns aspectos sobre arquitetura:

**Artigo 67º - Quanto a saliência de molduras, pilastras, balcões e cornijas, sacadas e etc. serão observados os seguintes limites:**

a) - embasamento 15 cm;

b) - pilastra 15 cm;

§ 1º - Os motivos arquitetônicos, assim como a decoração das entradas principais, podem a partir de 2,50 metros do ponto mais alto do passeio, ter saliência dupla permitida nos itens anteriores.

(...)

**Artigo 71º - É permitido construir em qualquer estilo arquitetônico comum, devendo porem o construtor apresentar o projeto com plantas e detalhes á Repartição de Obras, que poderá autorizar a construanção indicando ao mesmo tempo as alterações necessárias.(Presidente Prudente, Lei nº 49 de 1947)**

Ainda nesta década começaram a surgir as primeiras emissoras de rádio, como a PRI-5, A Voz do Sertão e a ZYR-84 e, houve a construção, pela própria prefeitura de outro jardim para a cidade em frente à Estação Ferroviária, atualmente esta praça é conhecida como Praça da Bandeira (Imagens 19 e 20), além da inauguração do antigo Fórum em 1944 (Imagem 21) e a construção da Cadeia e Delegacia Regional de Polícia (década de 1940).

O núcleo urbano, fundado para dar apoio aos negócios da terra e à exploração agrícola, vai se constituído num centro comercial de beneficiamento de produtos agrícolas e de prestação de serviços a toda a Alta Sorocabana [...]. (Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente).



Imagem 19. Praça da Bandeira na década de 40.

Fonte: Abreu, 1972.



Imagem 20. Praça da Bandeira e parte da Avenida Brasil na década de 40.

Fonte: Abreu, 1972.



Imagem 21. Antigo Fórum em 1945.

Fonte: Abreu, 1972.

Presidente Prudente, após o início de obras de melhoramento iniciadas na década de 1930, cresceu, e sua população aumentou (28.793 na área urbana e 32.551 na área rural) e um sentimento de progresso se apoderou por parte da população prudentina. Porém, o que iremos verificar nesta década é uma enorme contradição entre uma modernidade aparente e uma cidade do interior paulista carente de infraestrutura, equipamentos, entre outros. Nos anos 50, de acordo com um jornal local, Presidente Prudente possuía:

**Sede de comarca com duas pretensões. Maior produtora de algodão do mundo. Dez ou doze bancos têm aqui suas mais produtivas agências servindo os trinta mil habitantes da cidade e os cem mil do município. Daqui correm rios de dinheiro para os cofres da União, do Estado, da Sorocabana. Temos 3 ginásios, duas escolas de comércio, dois cursos colegiais, uma escola normal, infinidade de grupos escolares.**(JACQUES,1952, p.1)

A cidade sofria nesta época graves problemas, dentre eles o abandono pelo Governo Estadual, a péssima iluminação pública, a falta de higiene que assolava a cidade inteira e as péssimas condições dos passeios públicos. Em uma matéria do jornal O Imparcial, datada de 21 de abril de 1950, já explanava sobre o assunto: "Como estamos acostumados a esperar e a sermos os últimos no Estado a ser contemplados pela ação dos poderes públicos obremos um crédito de confiança aos nossos homens. Estamos certos eles não nos desmerecerão" (TELLES, 1950, p.1).

A respeito da iluminação pública da época, já ofertada pela empresa Caiuá, havia muita reclamação pela população, resultando em uma rima utilizada pelos prudentino: "Presidente Prudente cidade que reluz, de dia não há água, de noite não há luz". O problema mais frequente eram as constantes quedas de energia, originando um apelido para a empresa, "Caiuá pisca-pisca". Estas interrupções provocavam a suspensões de aulas, sessões de cinema, atrapalhavam o serviço de oficinas e fábricas e até interrompiam cirurgias.

Outro alvo de revoltas para a população local correspondia aos passeios públicos, que permaneciam quebrados por anos ou eram inexistentes mesmo no centro urbano da cidade:

**[...] como o que pertence ao terreno da esquina Avenida Marcondes e a Praça 9 de Julho ( em frente ao prédio da Prefeitura) que nem muro possui e que serve vergonhosamente de mictório público, tendo já havido reclamações nesse sentido pela própria gerência do Cine João Gomes, pelo motivo do mau cheiro que chega a penetrar naquela casa de diversões, incomodando seus espectadores** (O IMPARCIAL, 1950, p.1)

Apesar dos problemas já citados, o mais alarmante foi a situação higiênica que a cidade apresentava. Muitos bares da cidade não atendiam os requisitos higiênicos, havia muitos terrenos e quintais com alta vegetação e com restos de construções, como madeiras podres e não havia a fiscalização sobre a venda de alimentos, como frutas e verduras vendidas na cidade. Até locais públicos como a Estação Rodoviária era

criticada pesadamente pela sua sujeira: "Um frisante exemplo destas afirmações constitui a Estação Rodoviária. Nunca se viu em parte alguma do mundo tanta sujeira em tão pouco espaço" (O IMPARCIAL, 1954, p.1)

Porém, a situação mais preocupante era a criação de porcos e outros animais em pequenos terrenos do centro da cidade. Cabe aqui uma transcrição parcial de uma notícia do Jornal "O Imparcial" que bem exemplifica a situação da cidade na época.

**A nossa "urbe" é compreendida entre a Avenida Coronel Marcondes, Avenida Antonio Prado até o Colégio Cristo Rei, porque dali para baixo até o Tênis Clube é uma calamidade, Avenida Manoel Goulart e Avenida Brasil. Fora destas quatro avenidas com exceção de algumas poucas ruas nossa cidade é uma tristeza, é um contraste chocante com os "slogans" que lhe são atribuídos... Ruas esburacadas, não apenas pelas recentes chuvas, mas sim a anos...Muitos anos. Há ruas em que já foram formados lagos impedindo o trânsito e colocando em perigo a população, porque esses lagos são formados por água suja, água de esgoto! [...] praticamente em pleno centro, devido a falta de cuidado por parte de nossos fiscais da higiene, os moradores daquele local iniciaram uma criação de porcos em uma poça d'água que mede nada menos que 4 metros de circunferência localizada em pleno centro da rua [...] Este trecho fica a 400 metros da Usina de Pasteurização que é alvo de tantos conceitos higiênicos...Porém aqui ainda não é o fim...Um pouco mais acima (80 metros) foram colocados a pouco meses os canos da nova rede de água da cidade...O serviço foi realizado com urgência e as valetas que contém os canos foram fechados às pressas...Resultando...hoje em dia este é o maior pântano do interior, talvez até maior do que muitos no Mato Grosso e sabe porque??? Porque justamente na travessa da rua 5 de novembro com a rua Francisco Goulart os canos foram quebrados debaixo da terra por pesados caminhões de carga que por aquele lugar transitam diariamente e também diariamente encalham naquele lugar... (VASCONCELOS, 1956, p.1).**

Independente de tanta precariedade, muitas obras foram realizadas neste período pela iniciativa privada conduzida pelos ideais de progresso e modernidade. Dentre estas obras destacam-se: Prédio Martins Fadiga em 1950 com 7 pavimentos e Itabaú Hotel Ltda. com 10 pavimentos em 1953 ambos do Sr. Antônio Ramos Netto. É deste último a manchete: "Como um verdadeiro monumento do nosso progresso, como um marco do espírito empreendedor do prudentino, ergue-se sobranceiramente com seus dez pavimentos, a maior construção de cimento armado da Alta Sorocabana, num atestado eloquente de nosso desenvolvimento e da confiança no futuro nutrida pelos homens de negócio." (O IMPARCIAL, 1953,p.1). Houve também a construção do Hospital e Maternidade São Luiz em 1954 (Imagem 22) pelos irmãos Cestari (Antônio Cestari e Moacyr Cestari) ambos, médicos. O projeto foi realizado pelo arquiteto Ernani Penteado e executado pelo Engenheiro David Primo Lattes e, suas instalações, foram concebidas segundo requisitos do modernismo. Ainda em 1954, houve a inauguração do Edifício da Associação Comercial (Imagem 23), realizado para ser o maior empreendimento arquitetônico do interior do Estado de São Paulo. No ano de 1957 foi inaugurado o Prédio dos Telégrafos e dos Correios (Imagem 24), sua construção foi considerada moderna. No mesmo ano tiveram início as obras do Cine Presidente Prudente (Imagem 25), foi inaugurado em 3 de fevereiro de 1959, uma obra particular do Sr. Emílio Pedutti, proprietário da Empresa Teatral Pedutti.



Imagem 22. Hospital e Maternidade São Luiz.

Fonte: O Imparcial, 1954.



Imagem 23. Prédio da Associação Comercial.

Fonte: O Imparcial, 1954.



Imagem 24. Prédio dos Telégrafos e dos Correios.

Fonte: O Imparcial, 1956.



Imagem 25. Cine Presidente.

Fonte: O Imparcial, 1959.

A seguir, algumas imagens de Presidente Prudente na década de 50, revelando a estrutura urbana da época (Imagens 26,27 e 28).



Imagem 26. Praça 9 de Julho.

Fonte: O Imparcial, 1956.



Imagem 27. Centro de Presidente Prudente.

Fonte: O Imparcial, 1956.

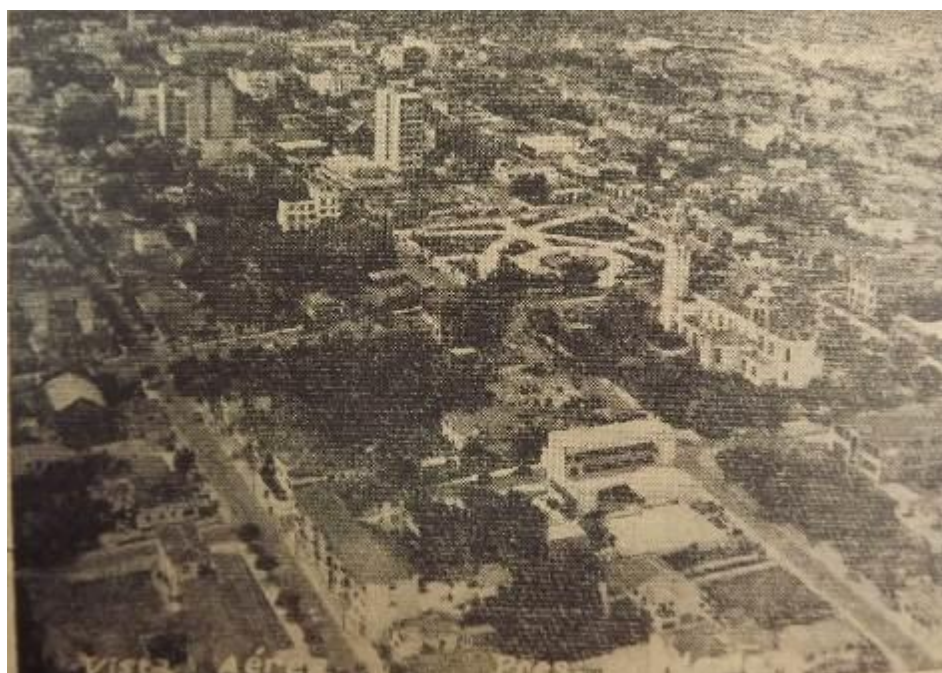


Imagem 28. Vista de Presidente Prudente.

Fonte: O Imparcial, 1957.

Através das reportagens coletadas em pesquisas, é possível perceber o visível contraste entre a cidade real e a cidade do imaginário do “progresso”. No mesmo período em que se construíam altos edifícios para época, criavam-se porcos no centro da cidade. Na mesma década foram encontradas duas reportagens a respeito da arquitetura e da arte moderna.

A primeira, datada de 26 de fevereiro de 1954, relata a visita de John McAndrew, professor de arquitetura do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, ao Brasil. Durante a sua estadia no país, o qual se encontrava no meio da ascensão do modernismo, o professor visitou cidades como Rio de Janeiro e São Paulo e, segundo a reportagem, considerou o Ministério de Educação como um verdadeiro marco da arquitetura moderna, além de expressar sua admiração pelos arquitetos Reidy, Sérgio Bernardes e Mindlin. A respeito da arquitetura brasileira, o professor se expressou:

**A arquitetura brasileira é uma realidade. É segura de si, conhece o caminho que esta percorrendo e é consciente do seu grande futuro. No Brasil [...] as técnicas de construção estão adiantadas quando nos Estados Unidos e na Europa. A imaginação plástica, porém, é extremamente fértil e original. Os arquitetos brasileiros mostram que a**

arquitetura pode ser alegre e exuberante, símbolos dos sentimentos do povo. Em outras palavras [...] a arquitetura brasileira é muito humana. (O IMPARCIAL, 1954, p.1)

Contrariamente, uma matéria publicada no mesmo jornal, no ano seguinte, escrita por um jornalista local, critica veementemente a Arte Moderna:

Estas aberrações, que só podem ser entendidas depois de muita explicação por parte do próprio autor, nada dizem a ninguém, a não ser ao próprio autor... E como nada transmitem, estas manifestações não podem ser consideradas arte e muito menor os seus veículos podem ser considerados artistas... (MOTTA, 1955, p.1).

Na década seguinte (1960), os melhoramentos na cidade tiveram continuidade, tais como uma nova rede de esgotos e um novo plano de eletrificação (1965). O incentivo à verticalização era fortemente propagado pela imprensa: "Presidente Prudente em 1970: cidade dos arranha-céus" datada de 6 de maio de 1966 e publicada pelo jornal O Imparcial. A reportagem enumera diversos edifícios que foram concluídos ou que ainda estavam em obras, tais como o Banco Agropecuário (10 andares), o edifício do Sr. Nishiyama (12 andares) e o Edifício Sérgio Lopes (17 andares). Todos localizados no centro da cidade.

Além de empreendimentos particulares, havia uma exaltação à construção dos edifícios públicos, como a Estação Rodoviária (Imagens 29 e 30) e o novo Paço Municipal (Imagem 31), obras com características da Arquitetura Moderna.

O novo Paço Municipal, obra de estudo desta pesquisa, teve seu projeto solicitado em 1964 pelo prefeito Florivaldo Leal. As obras foram iniciadas no ano seguinte (1965) e o Paço, inaugurado em 1969.



Imagem 29. Construção da Rodoviária de Presidente Prudente.

Fonte: O Imparcial, 1966.



Imagem 30. Inauguração da Rodoviária de Presidente Prudente na década de 70.

Fonte: Autor desconhecido.



Imagem 31. Foto aérea do Paço Municipal de Presidente Prudente.

Fonte: Autor Desconhecido.

Após a década de 60, a estrutura urbana continuou a se modificar com a verticalização, a expansão do centro, novas áreas residenciais e novos núcleos centrais na cidade.

## 4. ÁREA DE ESTUDO

Nesta parte iremos analisar a área de escolha para esse projeto. O recorte foi feito tendo como base as características históricas, econômicas e sociais. Posteriormente foram realizadas as análises necessárias que nortearão este projeto.

## 4.1 Identificação

Para os fins deste trabalho, delimitamos um recorte na área central de Presidente Prudente (Imagem 32). Este foi escolhido a partir dos fatores históricos, econômicos e sociais que apresenta. A área escolhida compreende o quadrilátero central com a extensão de um quarteirão à sua direita, acima e abaixo do mesmo e dois à esquerda. Esse limite foi traçado para analisarmos a sua interação com o entorno imediato, e a relação do Paço Municipal nesta região.

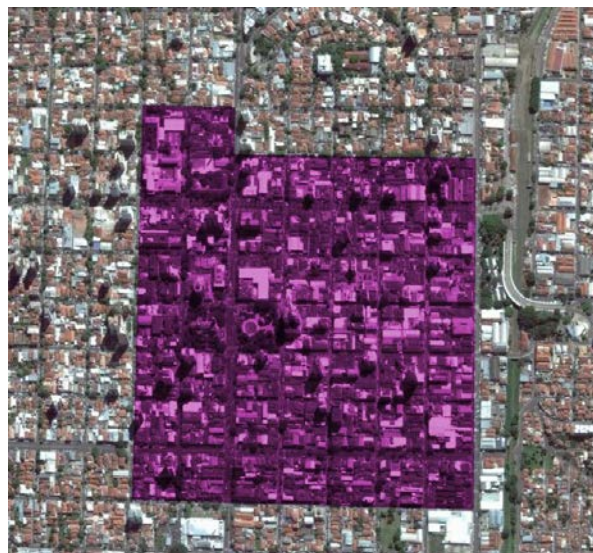


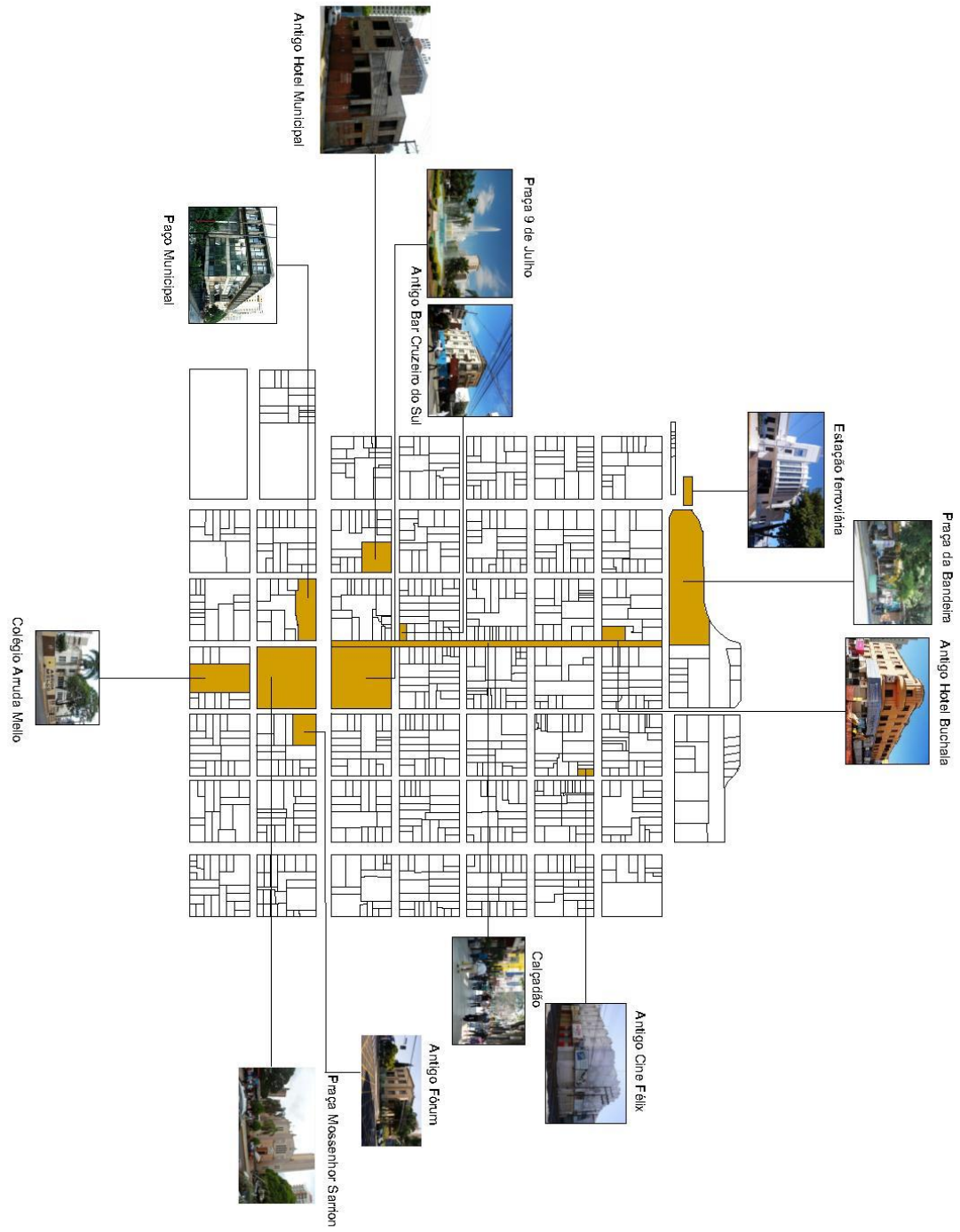
Imagem 32. Área de estudo.

Fonte: Nogueira, 2014.

### 4.1.1 Centro histórico

Como dito anteriormente, o núcleo urbano inicial coincide atualmente com a quadrilátera central de Presidente Prudente. Desta forma a região possuiu inúmeros edifícios com importância histórica e arquitetônica para a cidade. Com o passar dos anos muitos edifícios foram descaracterizados pelas fachadas dos estabelecimentos comerciais que ali se instalaram, ou por reformas mal sucedidas que ignoraram a pré-existência. Porém, a região apresenta em si uma identidade que foi construída com a vivência do lugar como um lugar do possível, do encontro. Muitos estabelecimentos ainda proporcionam esta relação, assim como novos elementos como o calçadão formam atualmente a identidade local e o sentido de pertencimento oriundo das relações de troca com a população não só de Presidente Prudente, mas de todos aqueles utilizam o espaço de diversas formas.

Atualmente alguns edifícios persistem na paisagem revelando a sua história e o seu acontecimento. A seguir um mapa ilustrando alguns pontos importantes na região.



Mapa 1. Principais pontos históricos de Presidente Prudente.

Fonte: Nogueira, 2014.

### 4.1.2 Centro Comercial e Financeiro

Para analisarmos a presença do centro comercial da região realizamos o levantamento de uso e ocupação do solo (Mapa 2). Nesta análise adotou-se múltiplo para os lotes que apresentam uso comercial e de serviço e misto para os lotes que apresentam o uso residencial e comercial ou residencial e serviço. Classificamos a linha férrea como não edificante de acordo com a lei 6766/79 e por isso ela recebeu a cor verde no mapa. A seguir os mapas gerados pelo estudo de uso e ocupação



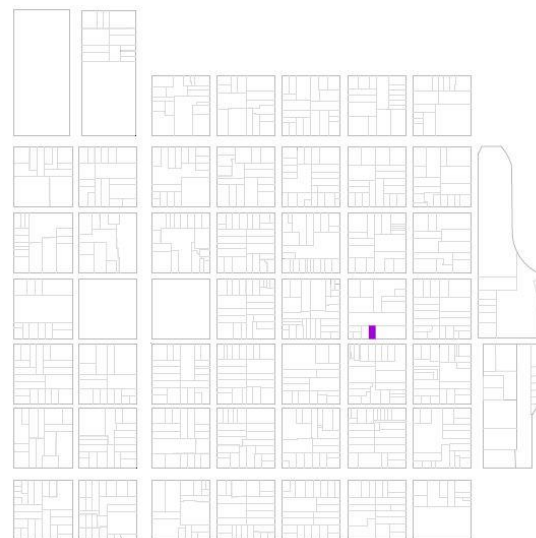
Mapa 2. Mapa de uso e ocupação.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 3. Uso comercial.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 5. Indústria.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 4. Equipamento urbano.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 6. Institucional.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 7. Múltiplo.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 8. Misto.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 9. Misto.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 10. Vazio/ em obra/ estacionamento.

Fonte: Nogueira, 2014.

A partir da leitura dos mapas percebemos que há ocupação dos lotes se da majoritariamente por estabelecimentos comerciais e de serviços, que juntos soma 51,32% do total de lotes, seguidos pelo uso residencial (14,82%), múltiplo (14,25%), misto (13,12%), equipamento urbano (4,78%) e indústria (0,11%). Isso nos mostra que a área se caracteriza por ser o centro comercial tradicional de Presidente Prudente, visto que atualmente há a presença de novos núcleos centrais e desdobramentos da área central para os bairros adjacentes.

A presença de agências bancárias na região também reflete a presença e a importância de um centro financeiro no quadrilátero central e nas suas aéreas adjacentes visto que na área se encontram 70% das agências bancárias de Presidente Prudente (Mapa 11). Há maioria das agências bancárias presentes na região possui características da arquitetura moderna.



Mapa 11. Agências Bancárias.

Fonte: Nogueira, 2014.

Com o uso de imagens figura-fundo (Mapa 13), revelamos como essa área é densamente edificada, possuindo poucos lotes vazios assim como há a carência de vegetação (Mapa 12), com exceção da vegetação presente nas três praças. O estudo da figura-fundo das edificações também nos revela a relação de alguns pontos relevantes da área com o seu entorno. Como o caso das praças Monsenhor Sarrion e a Praça 9 de Julho com o prédio do Paço Municipal. Nota-se que os vazios demonstram a forte relação do percurso, do encontro (Mapa 14). Do estudo do gabarito das edificações (Mapa 15) nos mostrou que há a predominância de edificações térreas seguida das edificações de dois pavimentos.



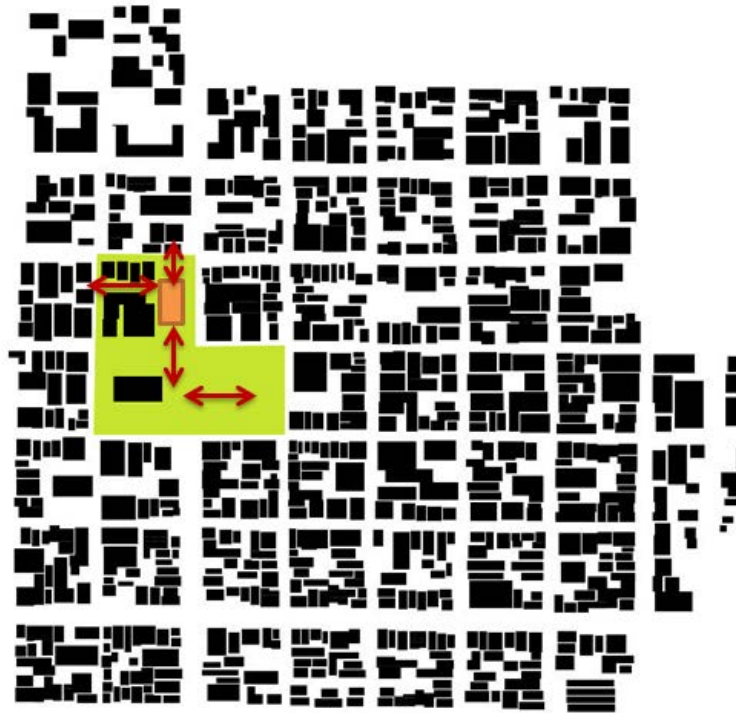
Mapa 12. Vegetação.

Fonte: Nogueira, 2014.



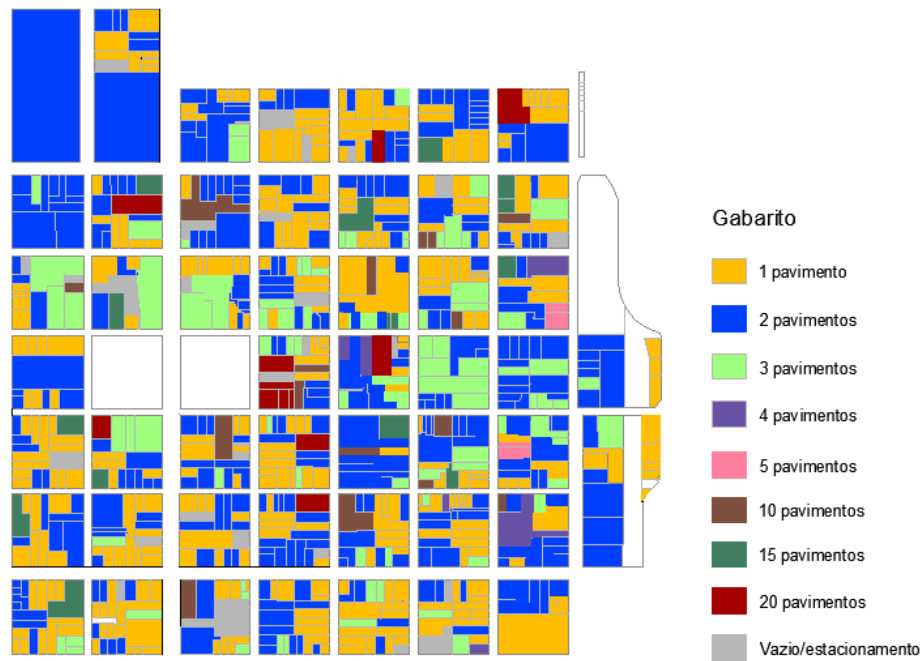
Mapa 13. Figura-fundo.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 14. Figura-fundo - Relação visual.

Fonte: Nogueira, 2014.



Mapa 15. Gabarito das edificações.

Fonte: Nogueira, 2014.

## 4.2 Estudo de fachadas

Para esta análise foi realizado um recorte mais fechado da área original escolhida (Imagem 33). Isto foi realizado para estudarmos as relações das edificações próximas ao Paço Municipal a fim de nos auxiliar na construção deste projeto.

A nova área compreende os quarteirões vizinhos ao quarteirão que este localizado o Paço Municipal.

O levantamento foi realizado a partir de fotos tiradas no local e posteriormente sobrepostas originando uma única imagem do quarteirão como um todo. A partir dela foram geradas as seguintes imagens que auxiliarão a nossa análise:



Imagem 33. Quadras analisadas.

Fonte: Google Earth, 2014. Modificado pela autora.

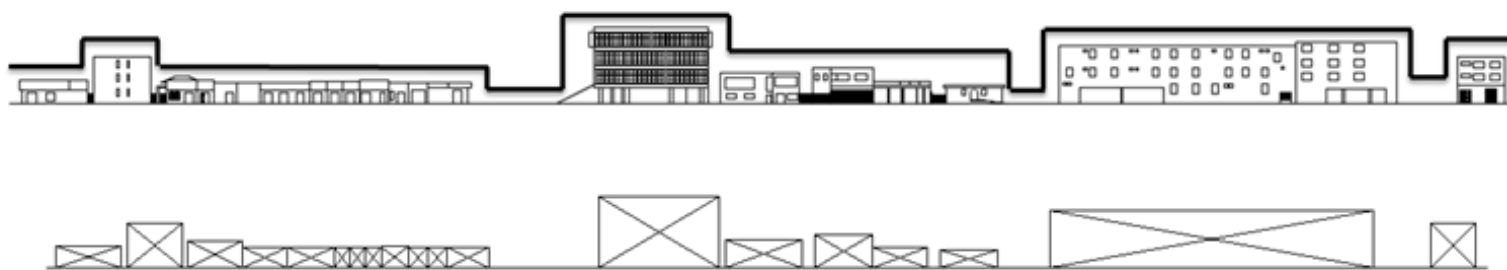


Imagem 34. Rua Doutor Gurgel.

Fonte: Nogueira, 2014.

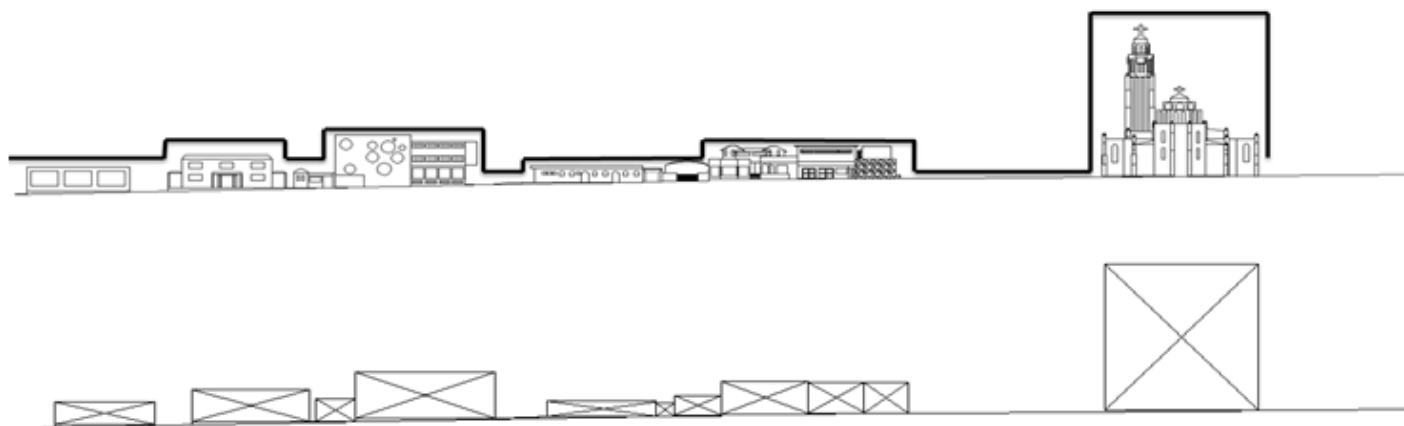


Imagem 35. Rua Ribeiro de Barros.

Fonte: Nogueira, 2014.

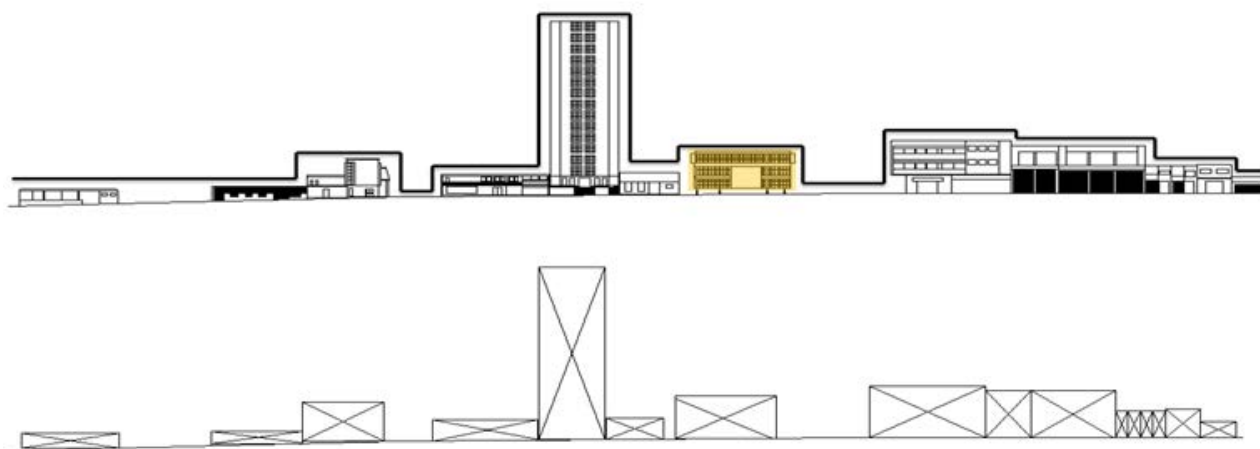


Imagem 36. Rua Tenente Nicolau Maffei.

Fonte: Nogueira, 2014.

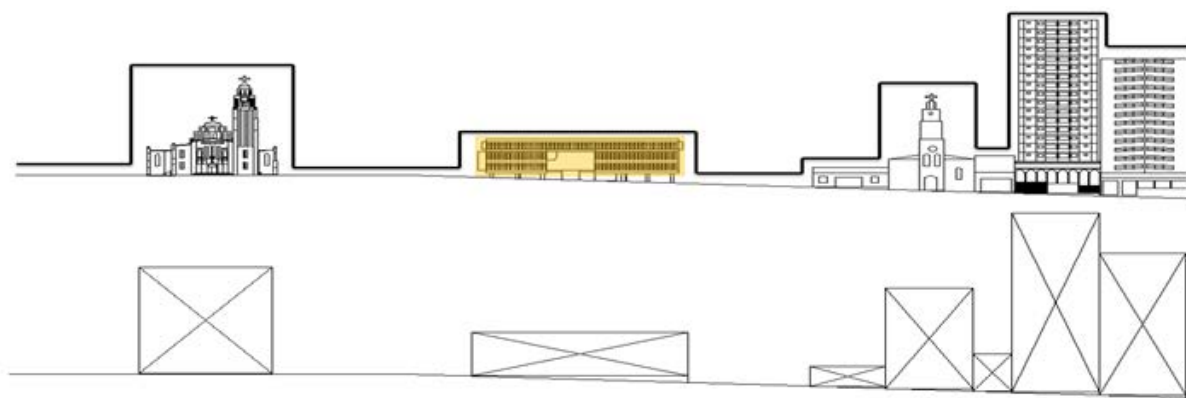


Imagem 37. Avenida Coronel José Soares Marcondes.

Fonte: Nogueira, 2014.

No levantamento foi possível avaliar a proporção das edificações. Vemos que predomina a proporção horizontal, com alguns edifícios que se destacam verticalmente, em especial os localizados na Avenida Coronel José Soares Marcondes, nela ainda podemos ver a relação espacial e visual entre a Catedral São Sebastião, localizada na Praça Monsenhor Sarrion, e o Paço Municipal. O modelo que mais se repete é o de dois pavimentos, não apresentam recuo frontal e as aberturas dos edifícios são em sua maioria de ângulo reto.

O Paço Municipal se destaca na paisagem pela sua forma e pelo enquadramento que realiza através do seu hall que oferece uma união visual entre os dois lados da quadra, assim como a sua elevação pelos pilotis origina uma ligação com as quadras próximas. Tais características o classificam como um marco, que segundo (LYNCH, 2011): "A característica essencial de um marco [...] é a sua singularidade, o contraste com o seu contexto ou o seu plano de fundo."

## 5. INVENTÁRIO DO PAÇO MUNICIPAL

A documentação do Paço Municipal foi levantada através da pesquisa em jornais locais da época, registros de visitas realizados em campo, teses de mestrado e doutorado.

## 5.1 Histórico

O Paço Municipal de Presidente Prudente está localizado próximo ao quadrilátero central, local núcleo inicial da cidade. Especificamente, o edifício está situado na Avenida Coronel José Soares Marcondes e devido a sua posição na quadra é ladeado pelas ruas Dr. Gurgel e Tenente Nicolau Maffei. O lote no qual o paço está inserido possui as dimensões equivalentes a 27,22 x 93,75 metros e faz divisa com três outros lotes que possuem as seguintes funções: estacionamento, um consultório médico e um sindicato (Imagem 38). Devido à sua localização, o Paço encontra-se próximo à vários serviços e equipamentos públicos. A sua relação com o centro tradicional da cidade é direta e seu acesso é facilitado devido à proximidade com os pontos de transporte público e pela avenida.

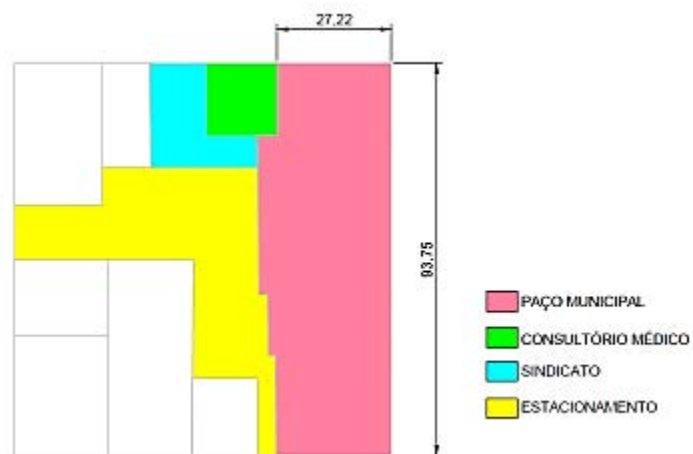


Imagem 38. Quadra do Paço Municipal de Presidente Prudente.

Fonte: Nogueira, 2014.

A imagem a seguir foi trabalhada a partir da foto aérea do Google Earth, e destaca os principais equipamentos do centro. Em verde as avenidas, em roxo o centro tradicional, em vermelho os pontos de ônibus, em amarelo o Paço Municipal e em rosa a estação ferroviária.

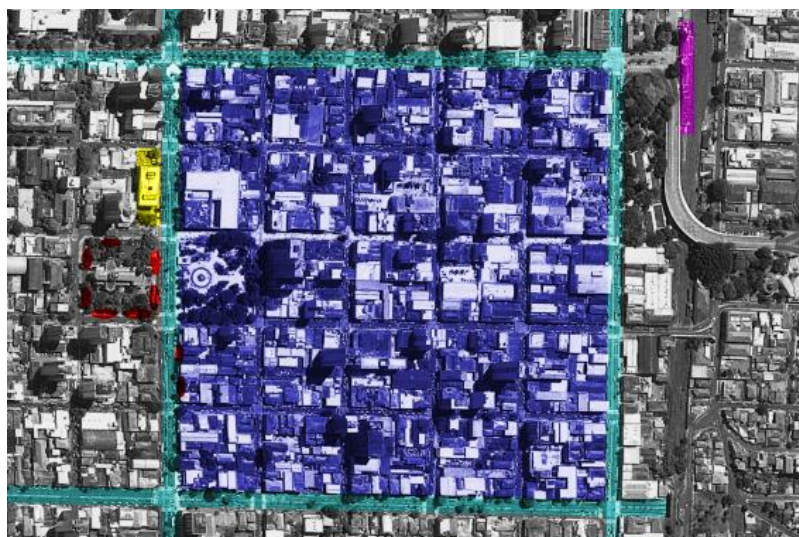


Imagem 39. Principais pontos de Presidente Prudente.

Fonte: Google Earth, 2014. Modificado pela autora.

Este edifício foi construído na década de 1960 pelo arquiteto Wilson Edson Jorge, prudentino, com formação acadêmica e artística em São Paulo, recebe as influências do Brutalismo paulista de Vilanova Artigas. Anterior a este projeto, havia quase no mesmo local que o atual, o antigo edifício que abrigava o Paço Municipal, posteriormente demolido.

A construção do antigo Paço Municipal foi iniciada na década de 1930, no mandato do prefeito Felício Tarabay e concluída no governo do Dr. João Gonçalves Foz. O edifício localizava-se na Avenida Tenente Nicolau Maffei, esquina com a Avenida José Soares Marcondes. “[...] foi construída em um terreno que pertencia ao Coronel Goulart e que foi adquirido pelo ex-prefeito Guilherme da Cunha. O antigo edifício da prefeitura foi projetado pelo Dr. Alvinho Gomes Teixeira [diretor de obras públicas], a sua execução foi feita pela prefeitura.” (ABREU, 1972, p.309). A construção inicial possuía dois pavimentos e detalhes em *Art Decó* (Imagens 40 e 41).



Imagem 40. Antigo Paço Municipal na década de 30.

Fonte: Museu Histórico de Presidente Prudente, 2014.

Em 1958, foi realizada a obra de reforma no antigo prédio, ampliado em 600 m<sup>2</sup> com acréscimo de um novo pavimento. Custou aproximadamente dois milhões de cruzeiros e foi realizada pelos funcionários da prefeitura. Foram ampliadas as seguintes seções: tesouraria, secretaria, patrimônio imobiliário, departamento jurídico e contadoria. O gabinete do prefeito passou para a nova ala e o salão do segundo pavimento foi destinado à contabilidade. O novo andar, terceiro pavimento, formava um amplo salão de 35 metros por 15, destinado à recepção, conferências, entre outros. O forro antigo de madeira foi substituído por placas tipo "Eucatex" e possuía iluminação indireta por 3 fases. Quanto às fachadas do edifício, os adornos foram retirados, e a frente do edifício toda pastilhada (Imagem 42).



Imagem 41. Antigo Paço Municipal na década de 40.

Fonte: Museu Histórico de Presidente Prudente, 2014.



Imagem 42. Antigo Paço Municipal ampliado e reformado na década de 60.

Fonte: Museu Histórico de Presidente Prudente, 2014.

Em 1964, o prefeito Florivaldo Leal contrata um projeto para um novo Paço Municipal. O projeto arquitetônico foi realizado pelo arquiteto Wilson Edson Jorge e o estrutural pelo engenheiro José Carlos Figueiredo Ferraz. O novo projeto possui características visíveis de uma obra brutalista. No ano seguinte deram início às obras, segundo jornal da época:

Custará em 65 o parque industrial da prefeitura, 30 milhões oportunidade em que será agrupado em um só local toda a diversificação de atividades da prefeitura, saindo o estacionamento do pátio junto ao atual Paço Municipal, para a granja municipal, onde se juntará a Seção de Asfalto, Seção de Carpintaria, a própria Oficina formando um verdadeiro Parque Industrial, juntamente com a fábrica de tubos oportunidade em que poderemos iniciar as obras do Paço Municipal, cujos projetos já estão sendo contratados para o estudo do solo para fundação sendo que em março ou abril serão iniciadas as obras. O Paço Municipal atual não dá mais condições aos trabalhos da administração. (O IMPARCIAL, 1965, p.4).



Imagem 43. Maquete do novo Paço.

Fonte: O Imparcial, 1964.

Durante a construção, a obra ficava aberta à visitas, como relatou um jornal local: " Qualquer interessado poderá assistir ao andamento das obras, oportunidade que melhor se ofereceu agora com a cerca própria para tal fim, assim como cresce, restando apenas a conclusão de mais dois pisos [...]" (O IMPARCIAL, 1967,p.1)

Com a morte do prefeito Florivaldo Leal, assassinado ao lado do Paço, a inauguração da obra ficou a cargo de seu sucessor, Watal Ishibashi. Este, antes da conclusão do novo Paço, demoliu o antigo Paço para embelezamento da obra brutalista (Imagem 44) com a implantação de um jardim e um espelho d'água no novo prédio, o qual foi inaugurado em 1968.

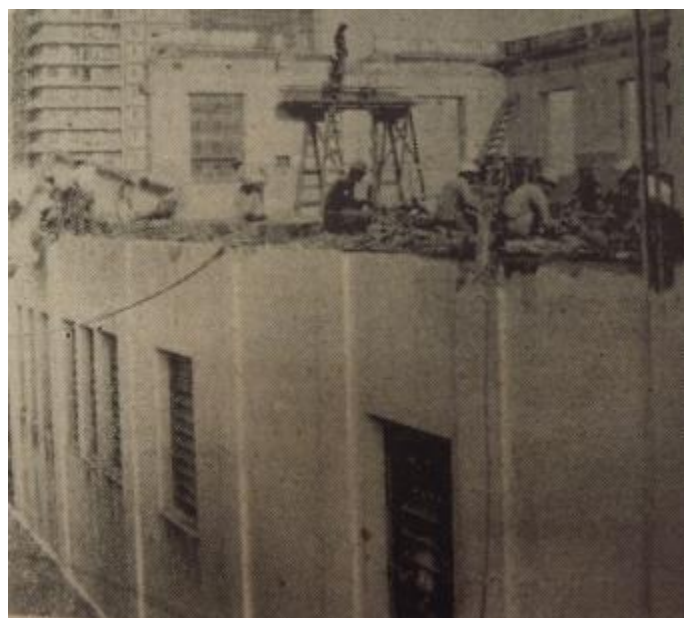


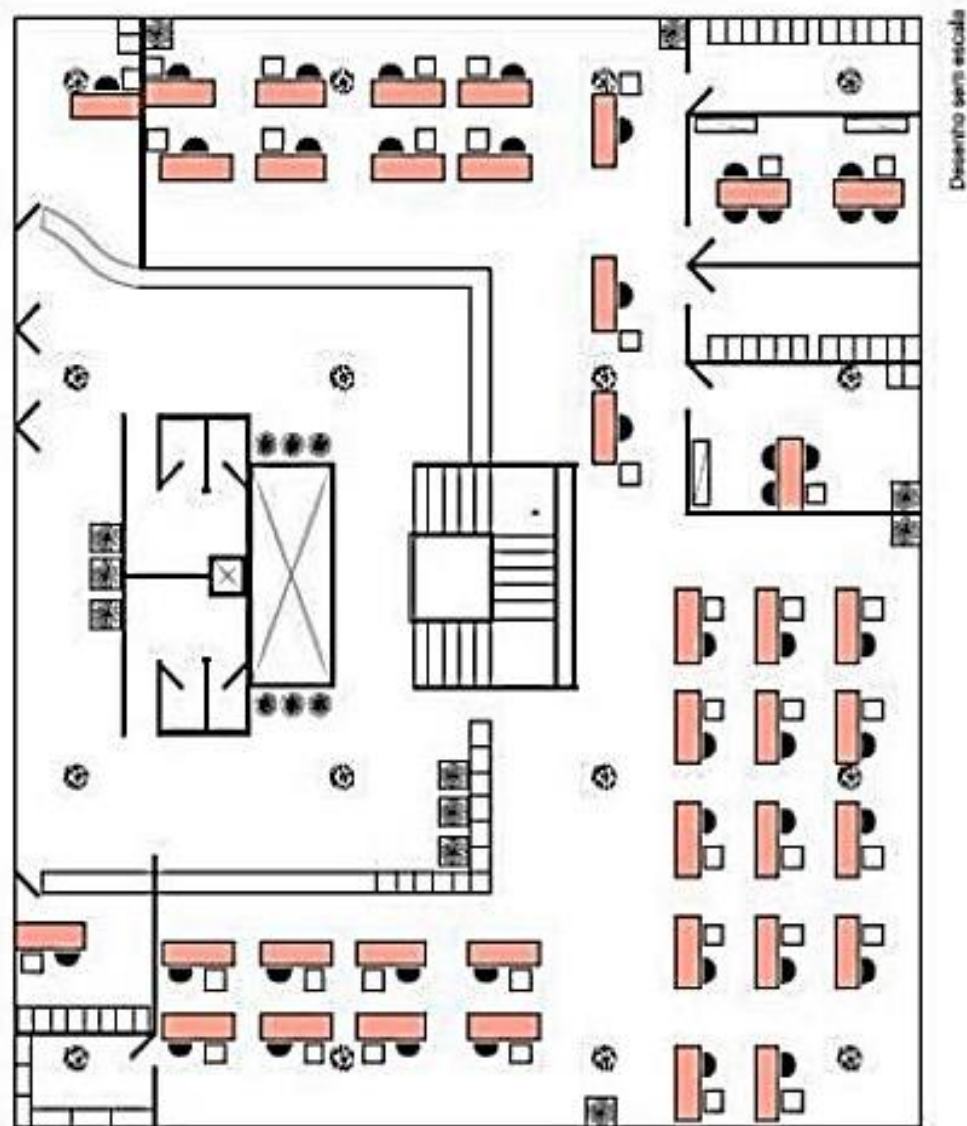
Imagem 44. Demolição do antigo Paço Municipal.

Fonte: O Imparcial, 1968.

O novo edifício é formado por dois blocos de concreto armado aparente e vidro: o bloco da esquerda abriga a Câmara Municipal e o bloco da direita a Prefeitura Municipal; acima dos dois blocos há um terceiro pavimento, também de concreto armado e vidro, que oferece uma vista panorâmica da cidade - este pavimento também forma um hall de entrada entre os dois blocos e o acesso a eles é realizado por uma rampa que dá continuidade aos espaços público/privado. No bloco da Câmara encontram-se o plenário, as salas dos vereadores, cozinha, sanitários e a administração. No bloco da prefeitura encontram-se algumas

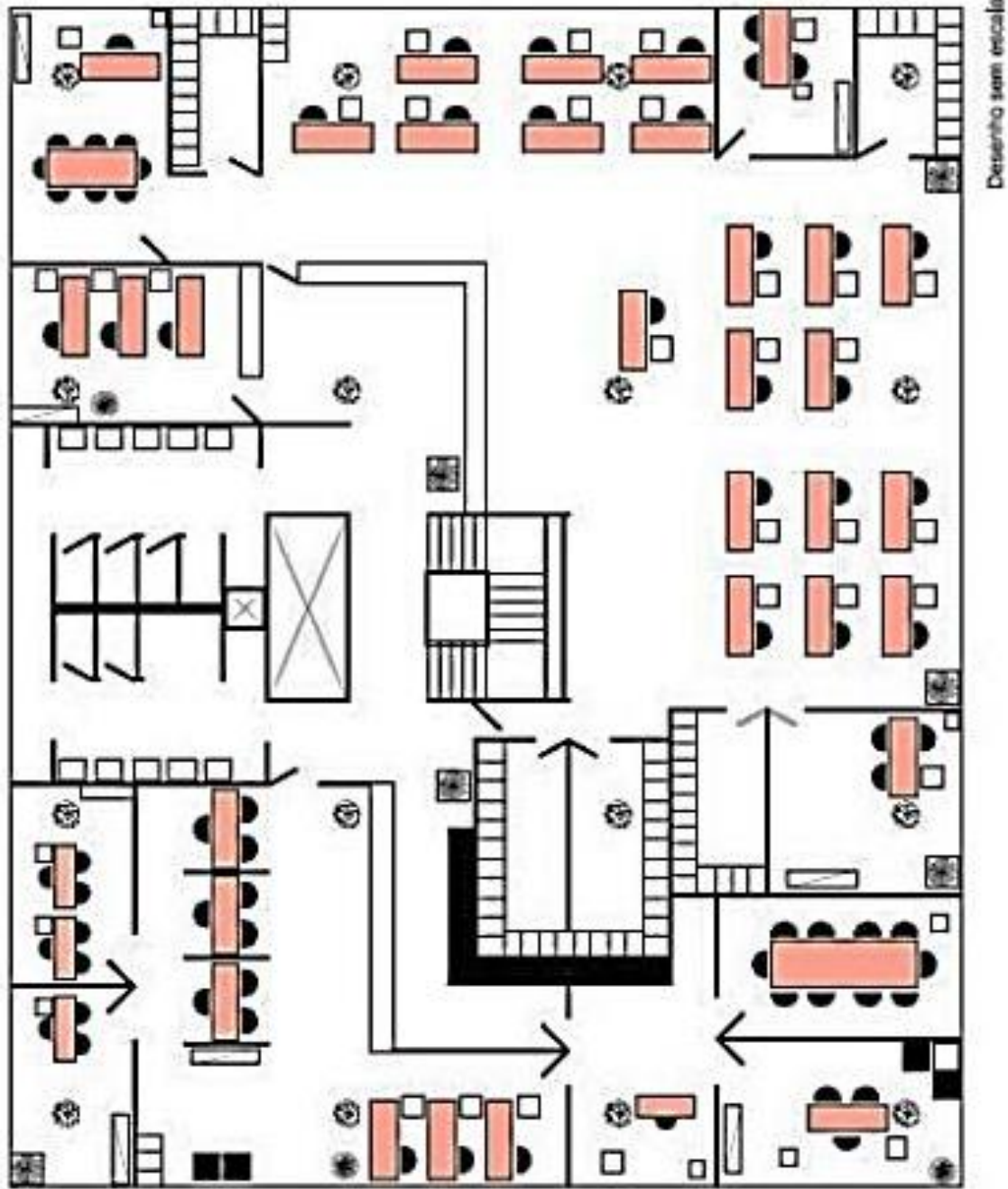
secretárias: Secretaria de Administração, Secretaria de Assuntos Jurídicos e Legislativos, Secretaria de Comunicação, Secretaria de Finanças, Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento e Habitação e Secretaria de Tecnologia.

As plantas e figuras a seguir mostram o layout original do Paço Municipal e, foram feitas a partir de imagens das plantas originais que fazem parte do acervo do Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente.

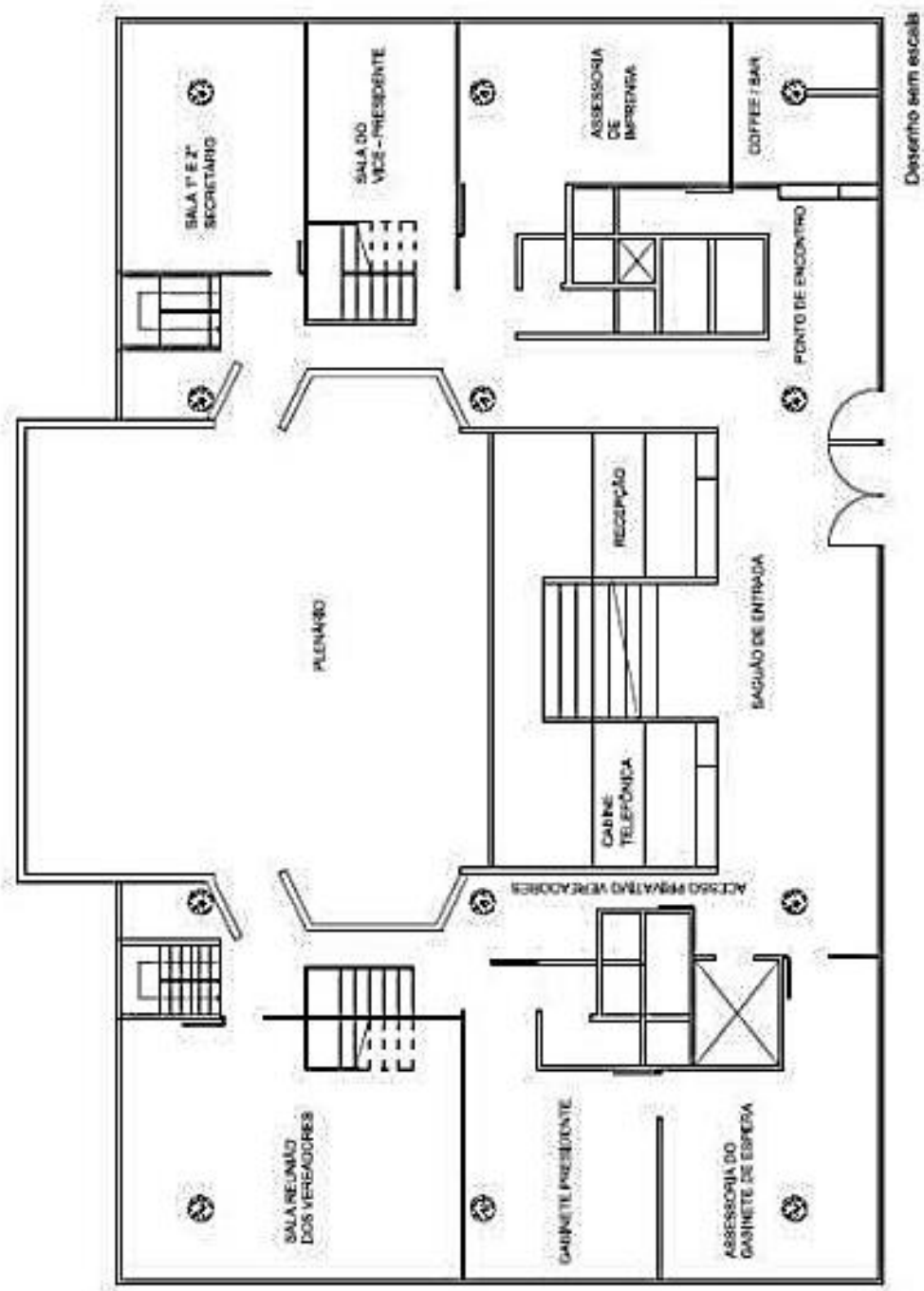


Planta 1. Croqui da disposição original do Paço - Prefeitura Municipal - Primeiro Pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



Planta 2. Croqui da disposição original do Paço - Prefeitura Municipal - Segundo Pavimento. Fonte: Nogueira,



2014.

Planta 3. Croqui da disposição original do Paço - Câmara Municipal - Primeiro Pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 45. Secretária de Planejamento na década de 60.

Fonte: Museu Histórico de Presidente Prudente, 2014.



Imagem 46. Prefeitura Municipal na década de 70.

Fonte: Museu Histórico de Presidente Prudente, 2014.



Imagem 47. Paço Municipal de Presidente Prudente.

Fonte: Autor Desconhecido.

Desde a sua construção, o edifício passou por alterações tais como a ausência de elementos presentes no projeto original e a implantação do Teatro Municipal no subsolo do Paço, segundo (HIRAO, 2008, p. 153):

**Aspectos importantes da concepção inicial não foram concretizados. ‘Brises soleil’ (protetores solares) estavam previstos em três faces do edifício, menos na parte frontal, fundamental para garantir o conforto térmico dos seus usuários. [...] Outro elemento ausente na construção foi um volume (prisma de base triangular) situado junto à avenida para se presidirem solenidades e desfiles.**

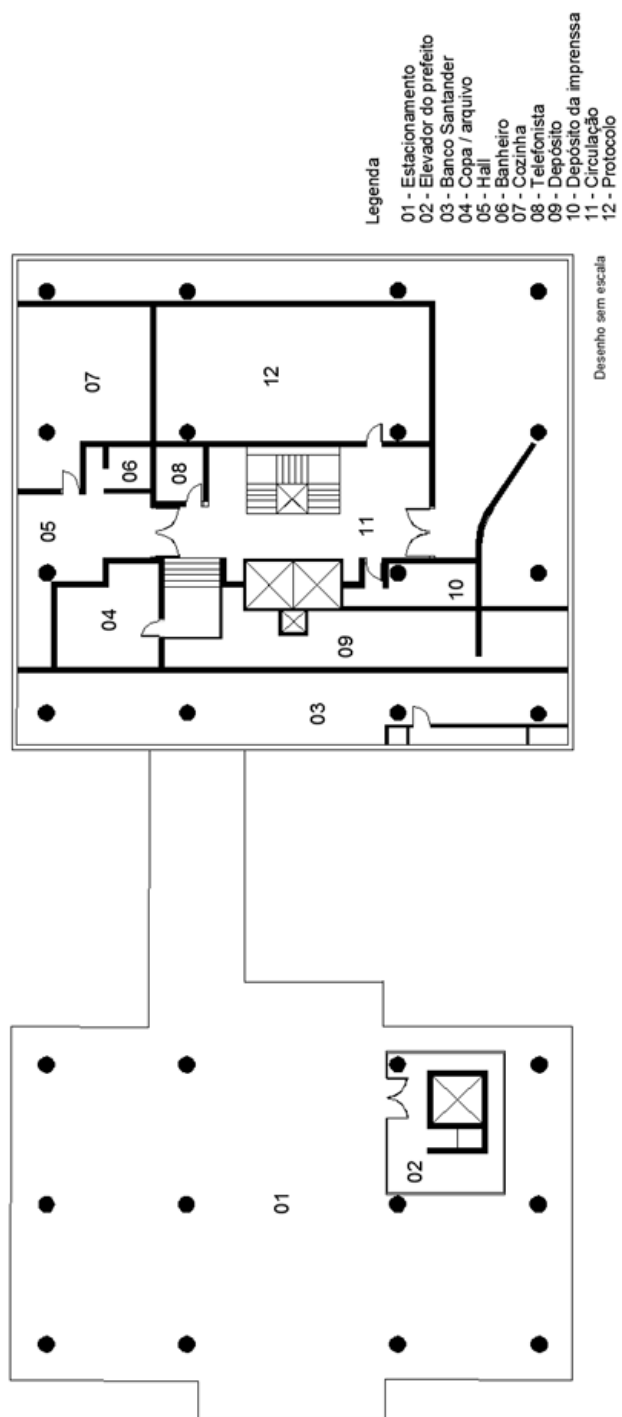
Ao longo dos anos, o edifício passou e passa por diversas modificações que o descaracterizam. No interior do edifício foram colocadas divisórias móveis para a criação de pequenas salas e, de acordo com funcionários da Prefeitura e da Câmara Municipal, a disposição interna muda a cada mandato o que significa que a cada eleição a configuração interna muda quase que completamente. Muitas paredes internas

de concreto armado foram pintadas, assim como os pilares que receberam a cor branca na Câmara Municipal e a cor azul na Prefeitura. As esquadrias das vedações ainda são as originais, porém, encontram-se em péssimo estado, algumas estão já corroídas e outras ainda foram pintadas na cor preta. A abertura zenital, formada por uma parede circular e que iluminava o hall de entrada foi vedada, e o espelho d'água tão característico deu lugar a um estacionamento destinado aos funcionários do Paço. Devido à ausência dos "*Brisés soleil*", já excluído desde a construção do prédio, muitos aparelhos de ar-condicionado e películas protetoras na cor roxa foram colocadas para evitar o calor. Todas essas alterações resultaram em um edifício "colcha de retalhos", que abriga diversas alterações que comprometem a concepção arquitetônica modernista.

Atualmente o bloco da Prefeitura abriga cinco secretárias, várias salas destinadas para arquivos e depósitos além um andar destinado ao atendimento ao público entre outras atividades. Na Câmara Municipal há 12 salas destinadas para os vereadores e tantas outras salas para os demais funcionários.

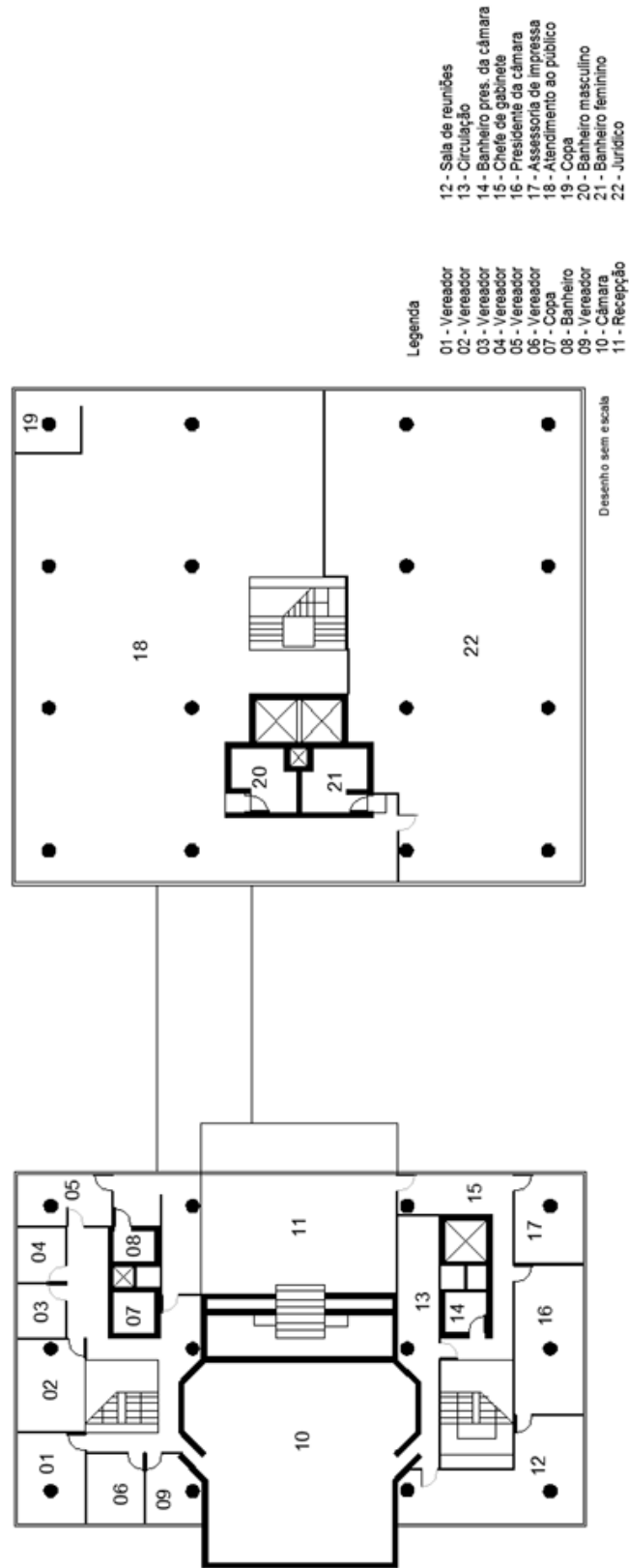
## 5.2 Documentação

A seguir, estão reunidos "croquis" realizados através de visitas a campo sobre a atual situação do Paço Municipal, tais como, a disposição das divisórias, o piso e o forro. Em seguida, há uma complementação com fotografias das áreas internas do edifício.



Planta 4. Croqui da disposição atual do Paço Municipal - Térreo.

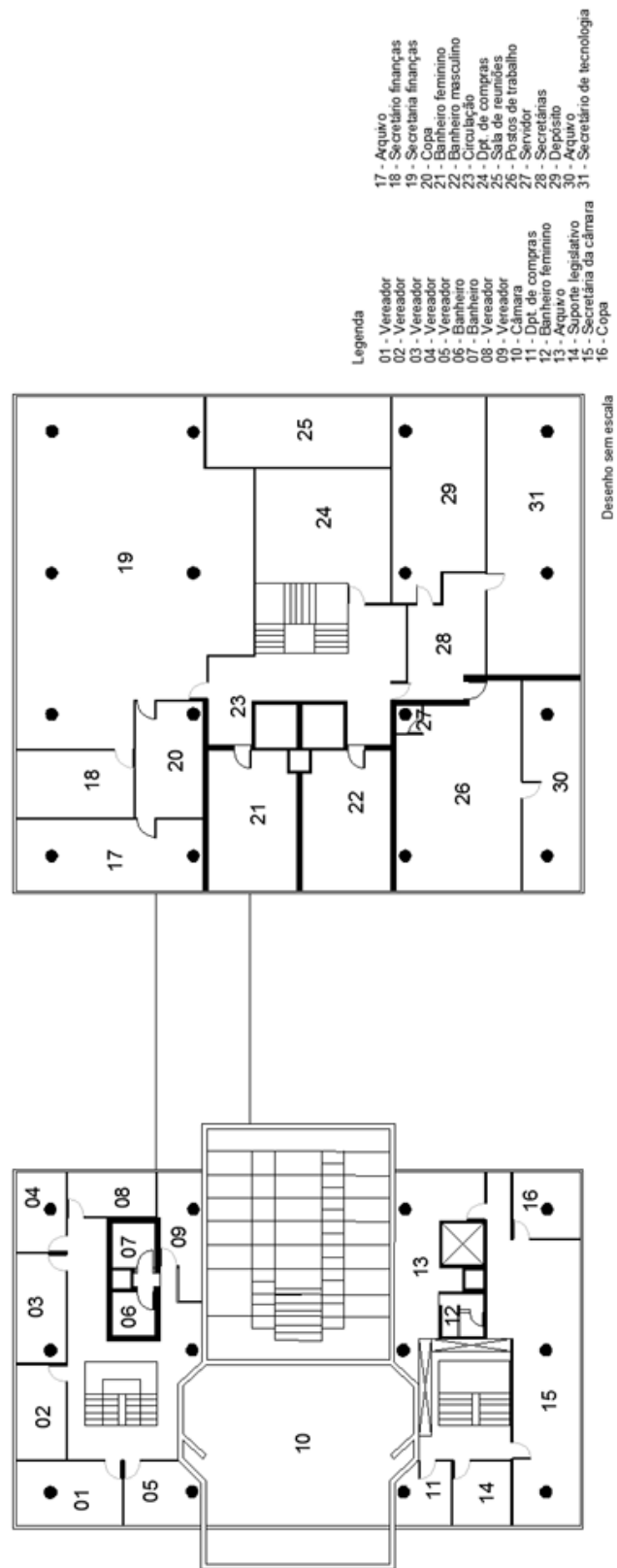
Fonte: Nogueira, 2014.



Planta 4. Croqui da disposição atual do Paço Municipal - Primeiro pavimento.

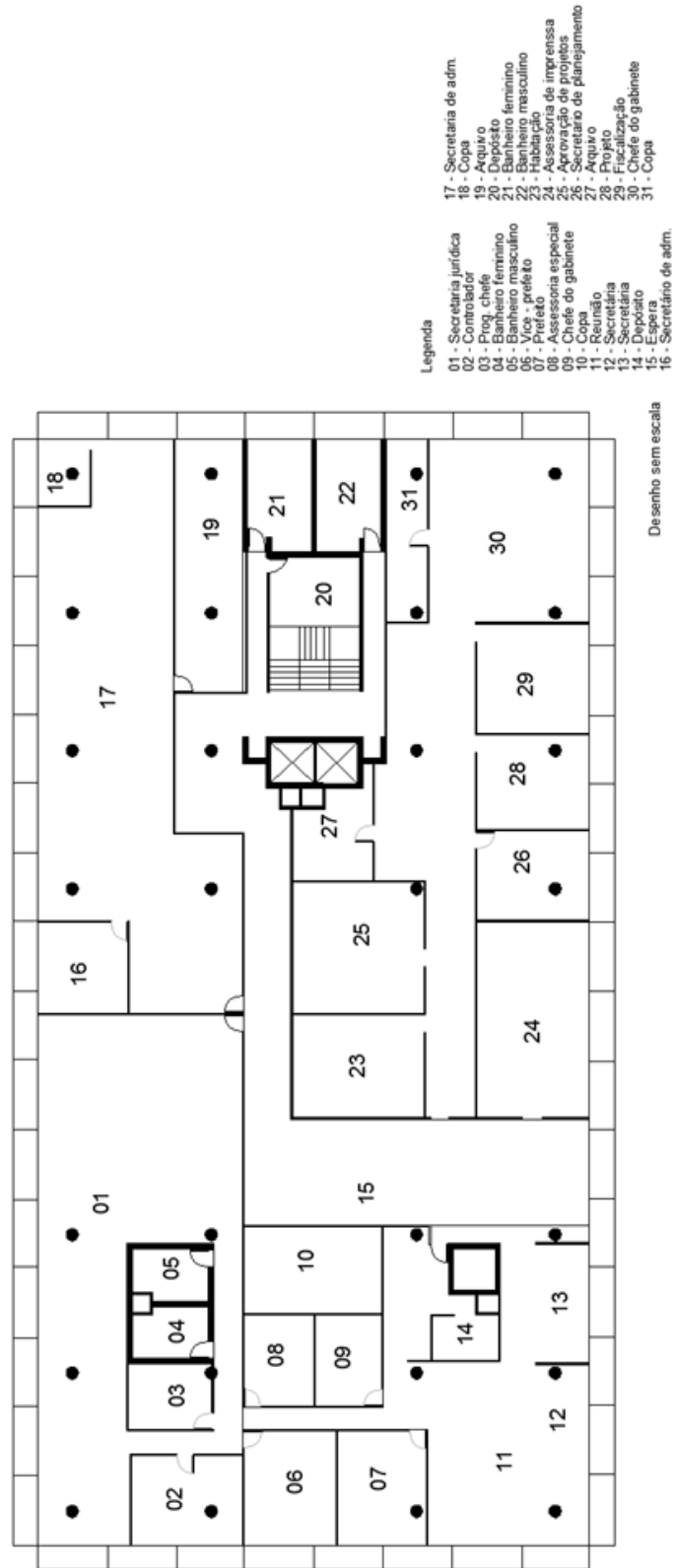
Fonte: Nogueira, 2014.





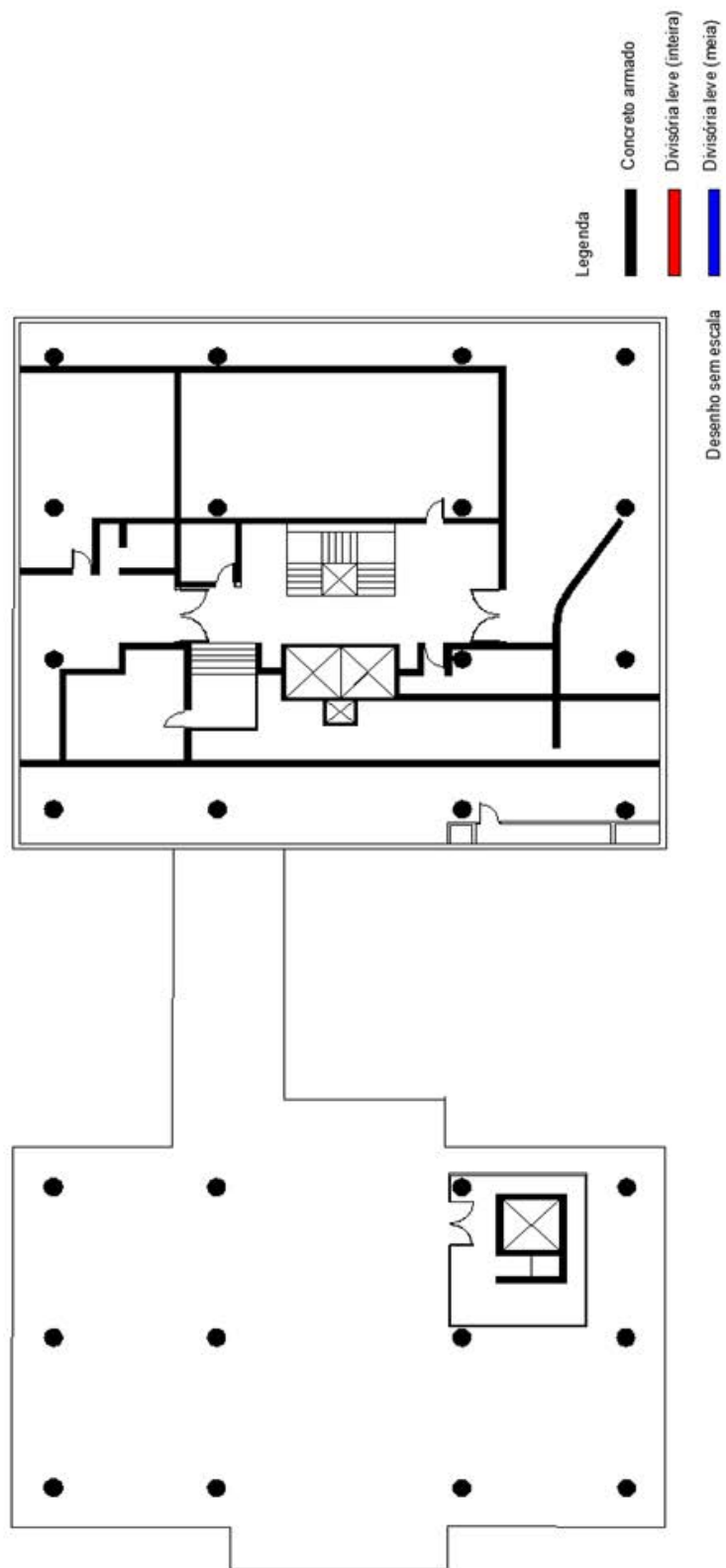
Planta 5. Croqui da disposição atual do Paço Municipal - Segundo pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



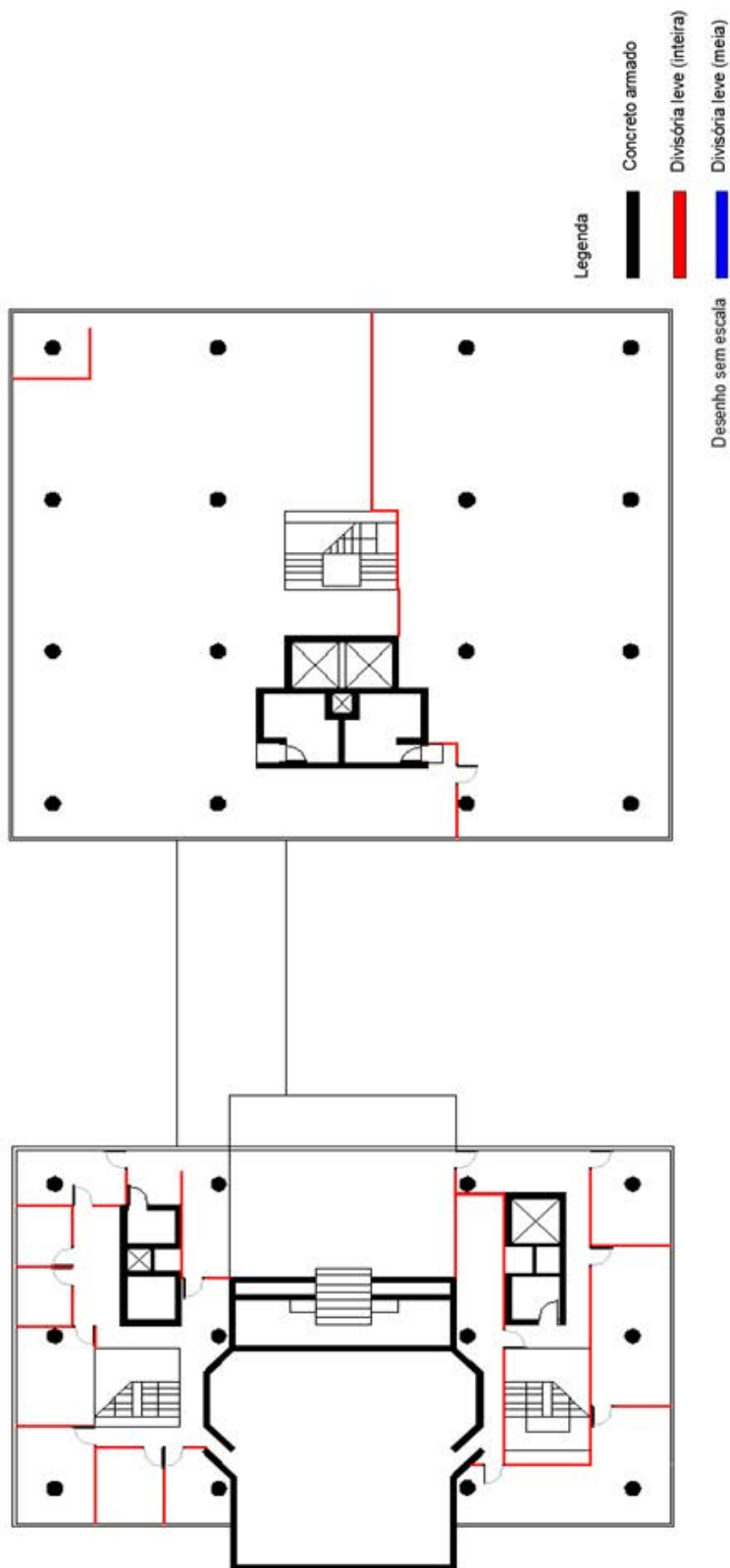
Planta 6. Croqui da disposição atual do Paço Municipal - Terceiro pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



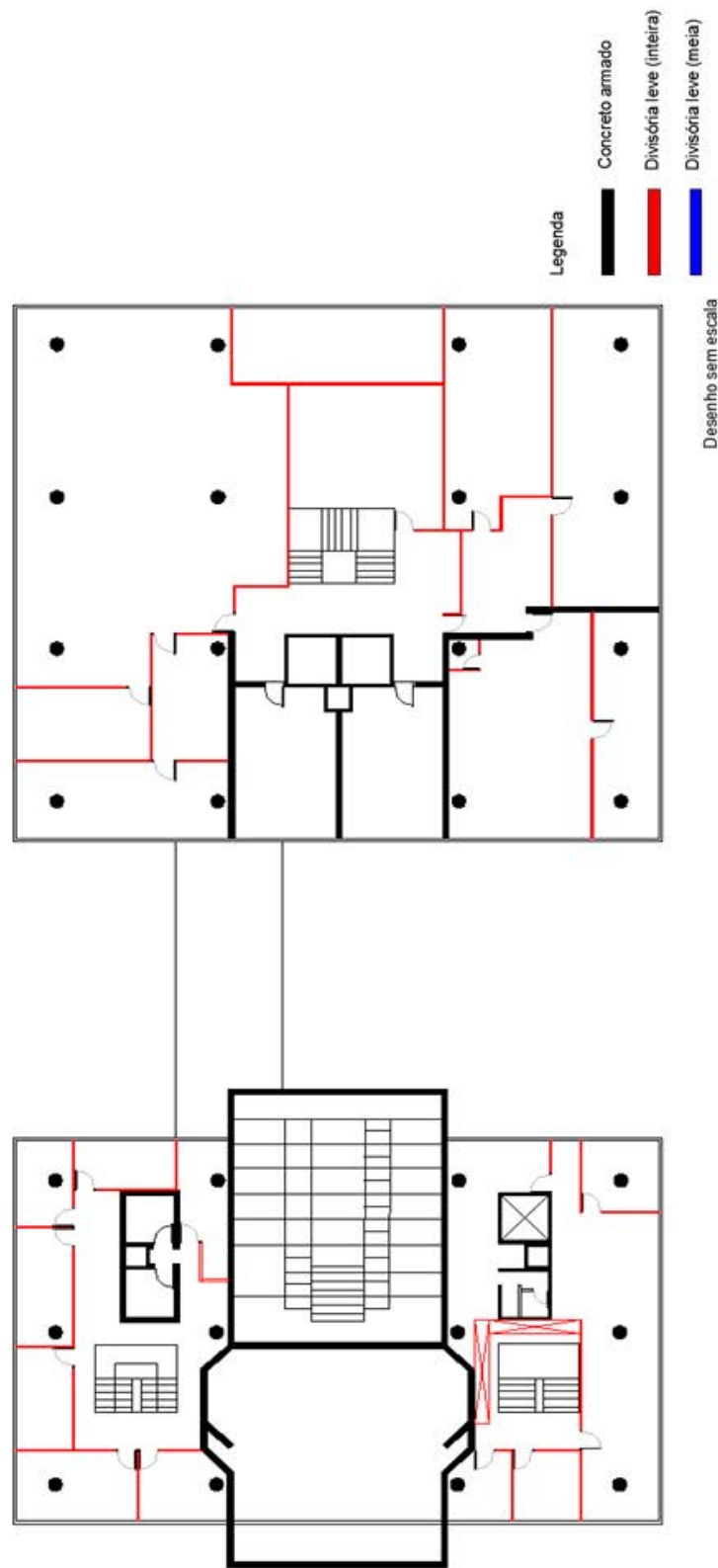
Planta 7. Divisórias atuais - Térreo.

Fonte: Nogueira, 2014.



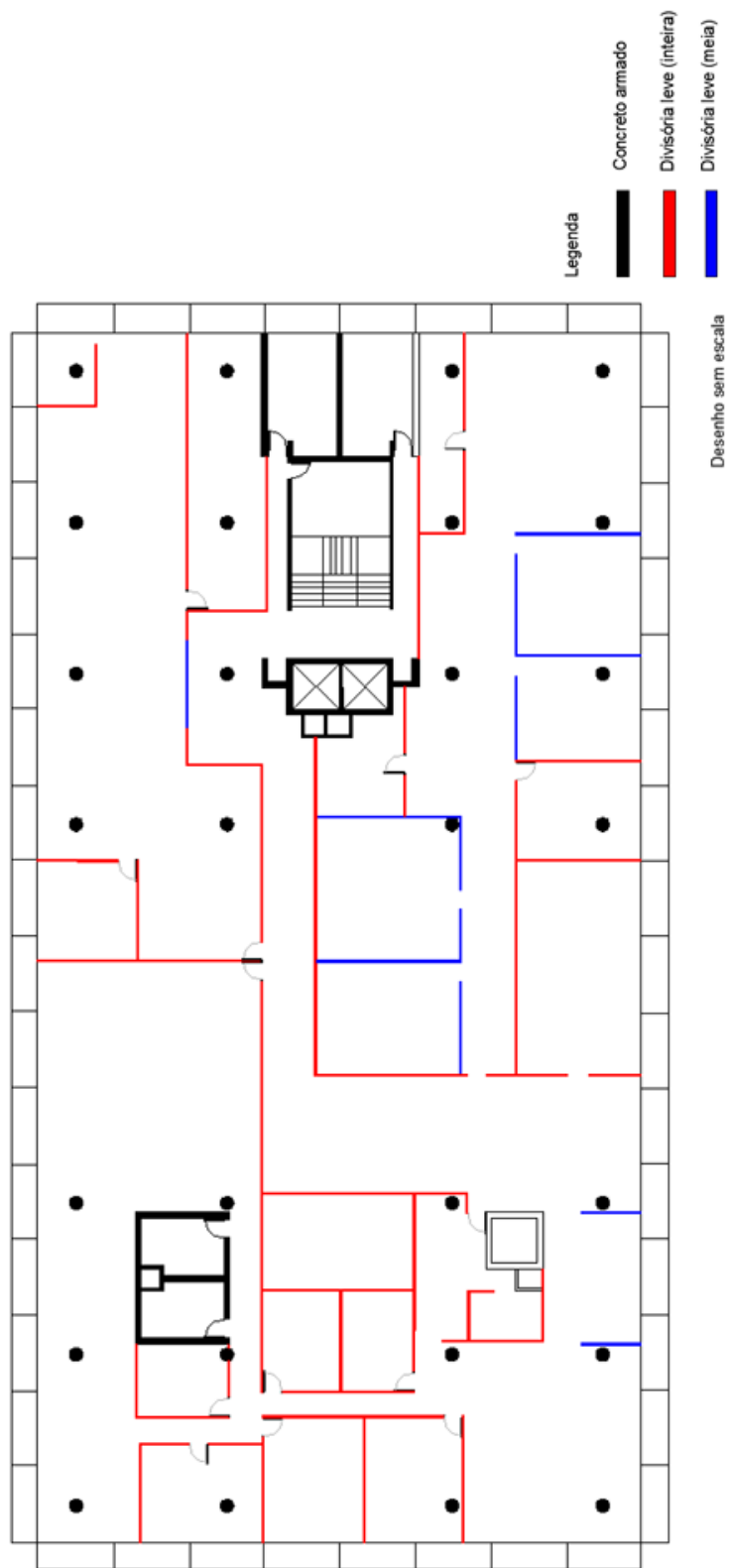
Planta 8. Divisórias atuais - Primeiro pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



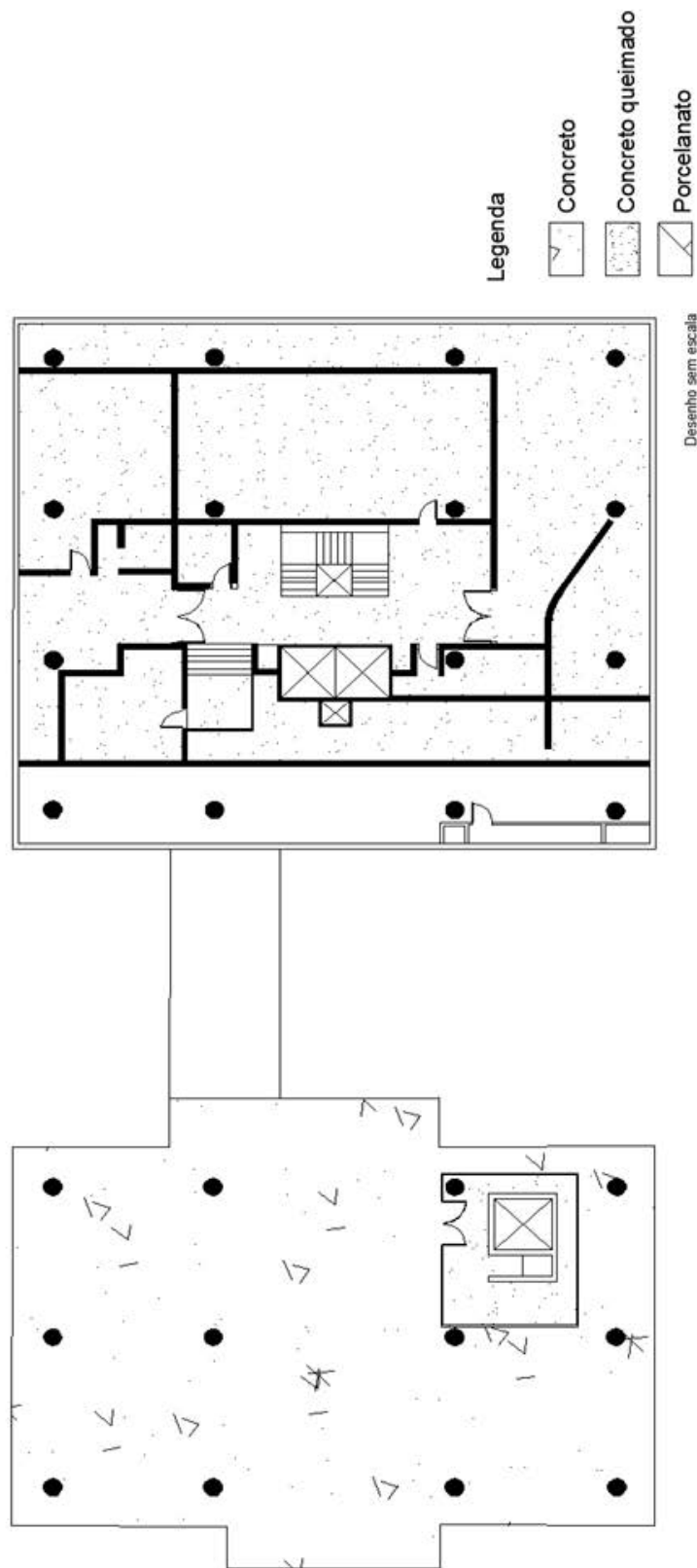
Planta 9. Divisórias atuais - Segundo pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



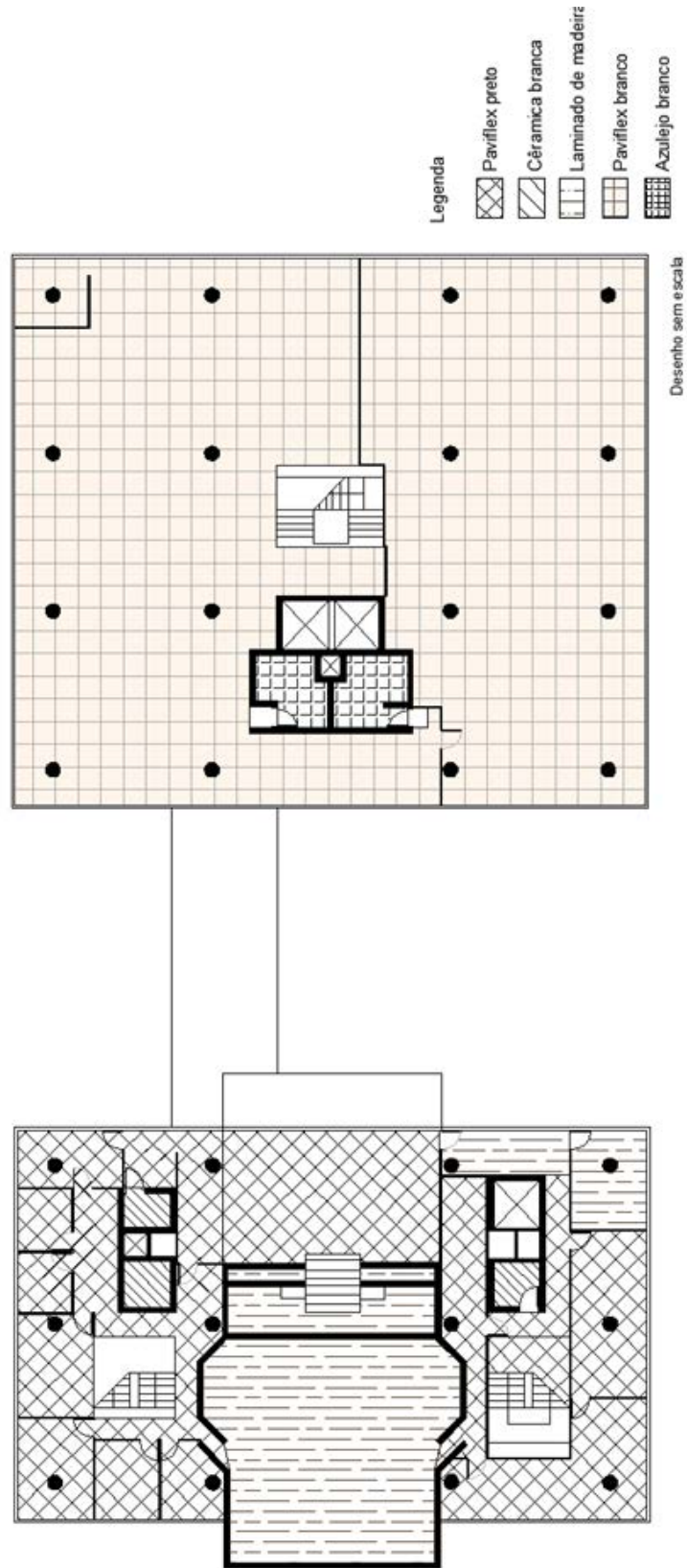
Planta 10. Divisórias atuais - Terceiro pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



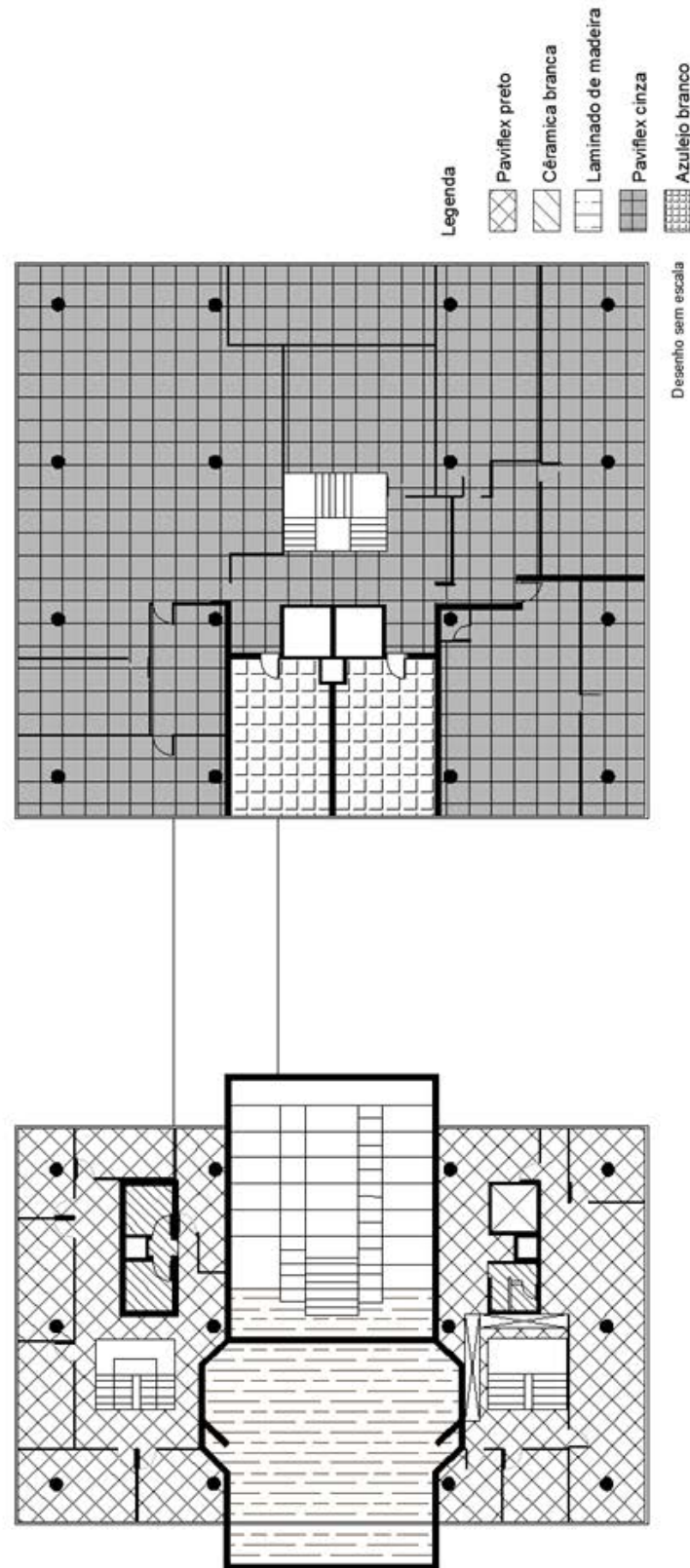
Planta 11. Piso atual - Térreo.

Fonte: Nogueira, 2014.



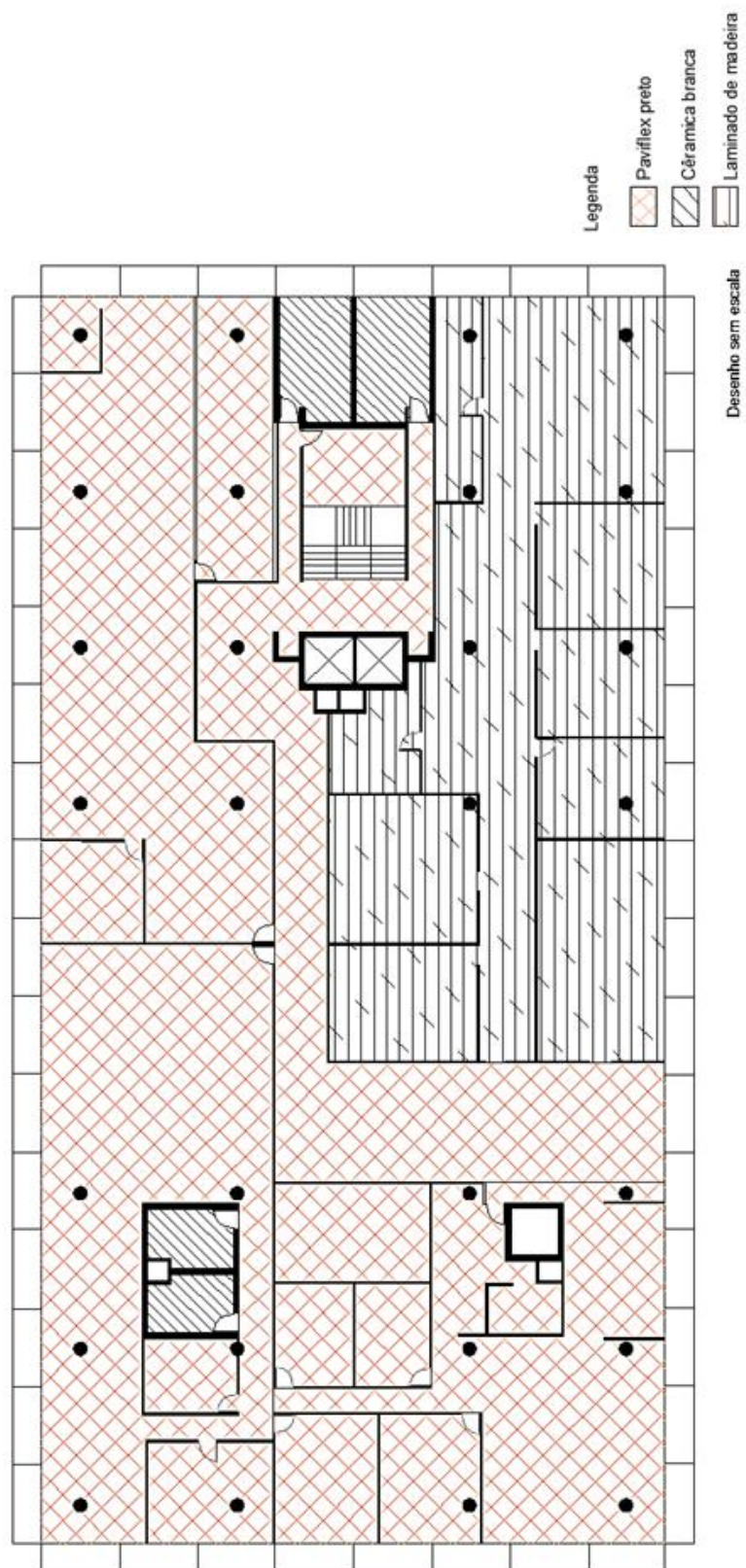
Planta 12. Piso atual - Primeiro pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



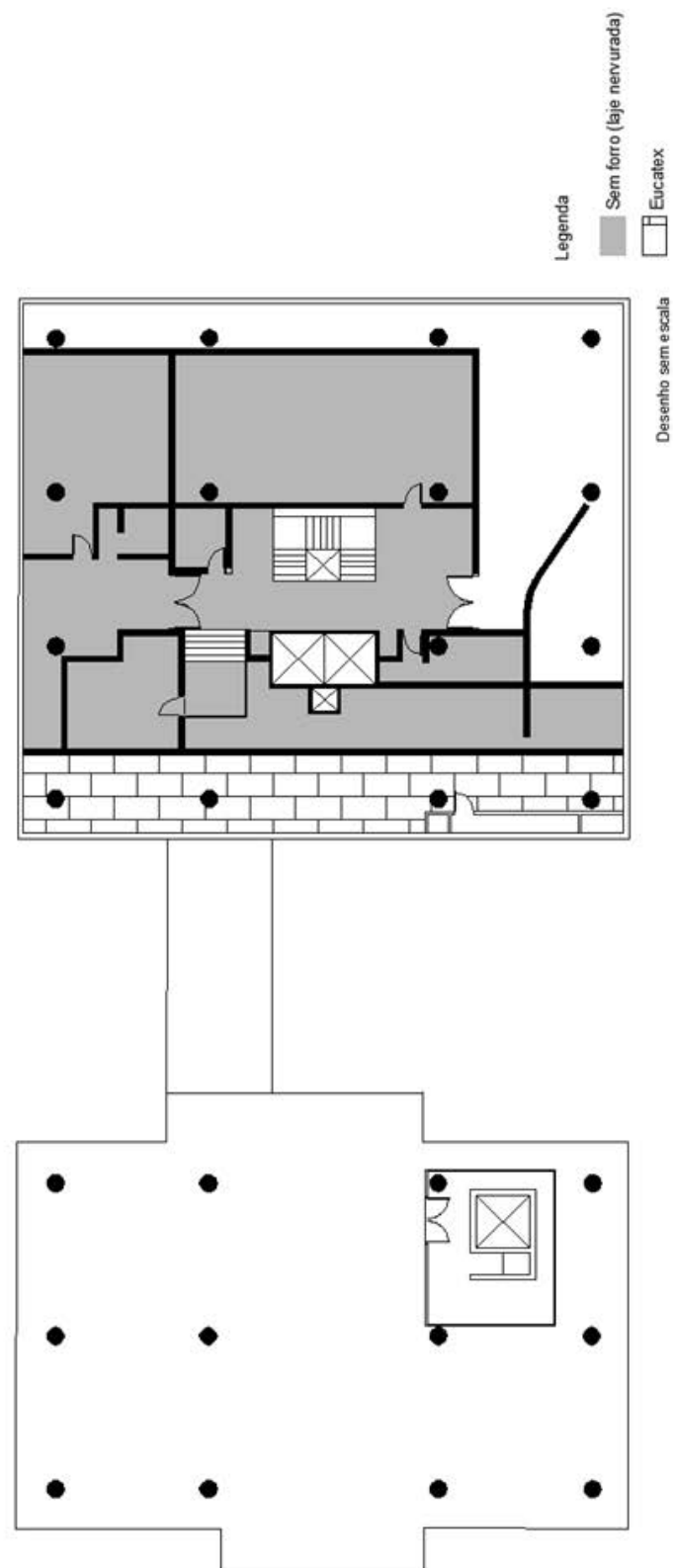
Planta 13. Piso atual - Segundo pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



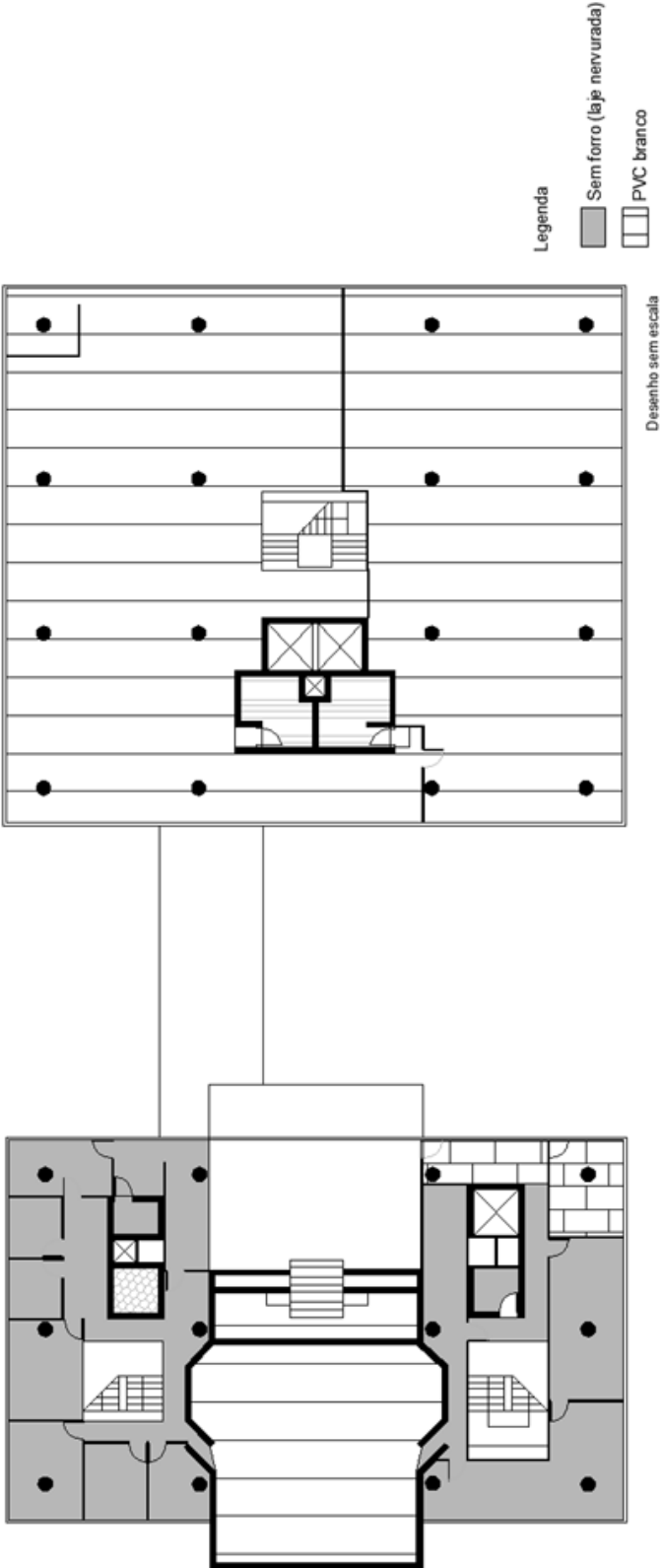
Planta 14. Piso atual - Terceiro pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



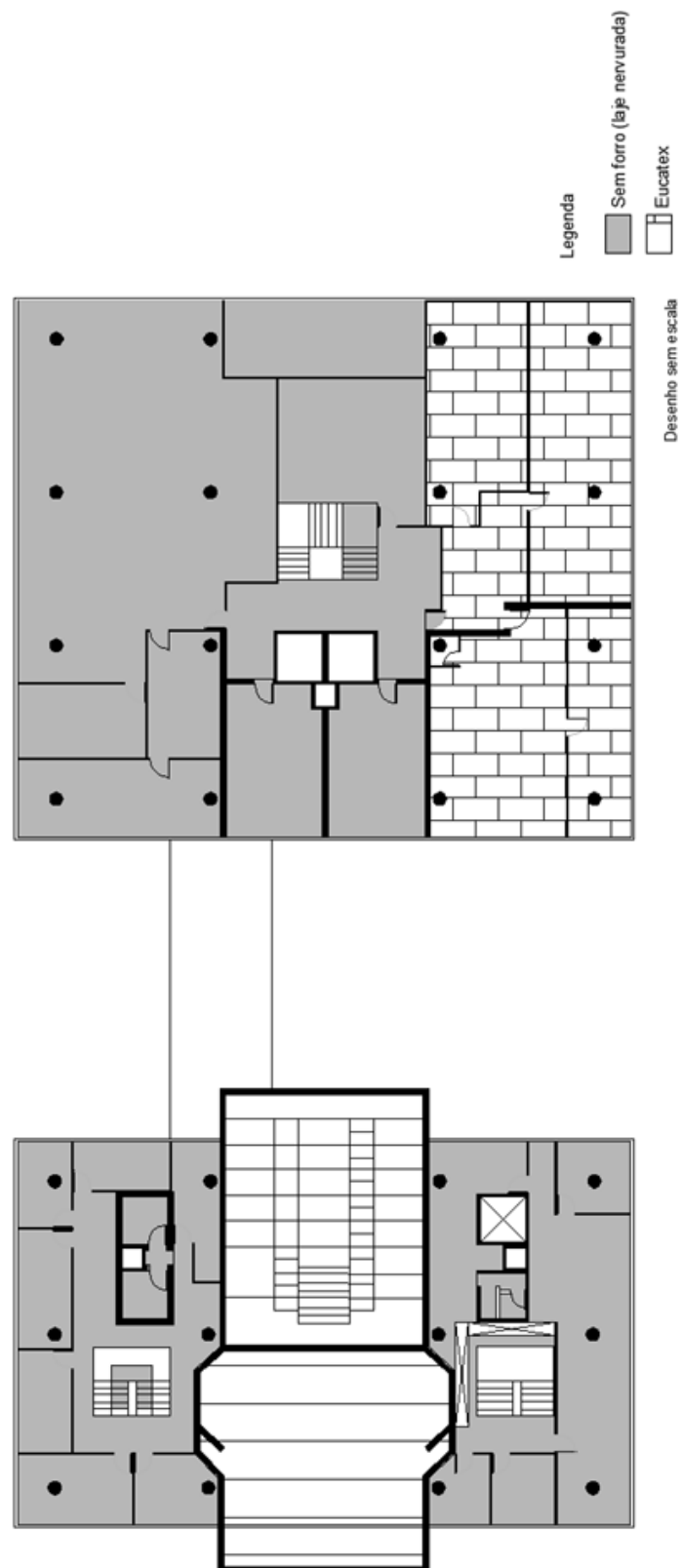
Planta 15. Forro atual - Térreo.

Fonte: Nogueira, 2014.



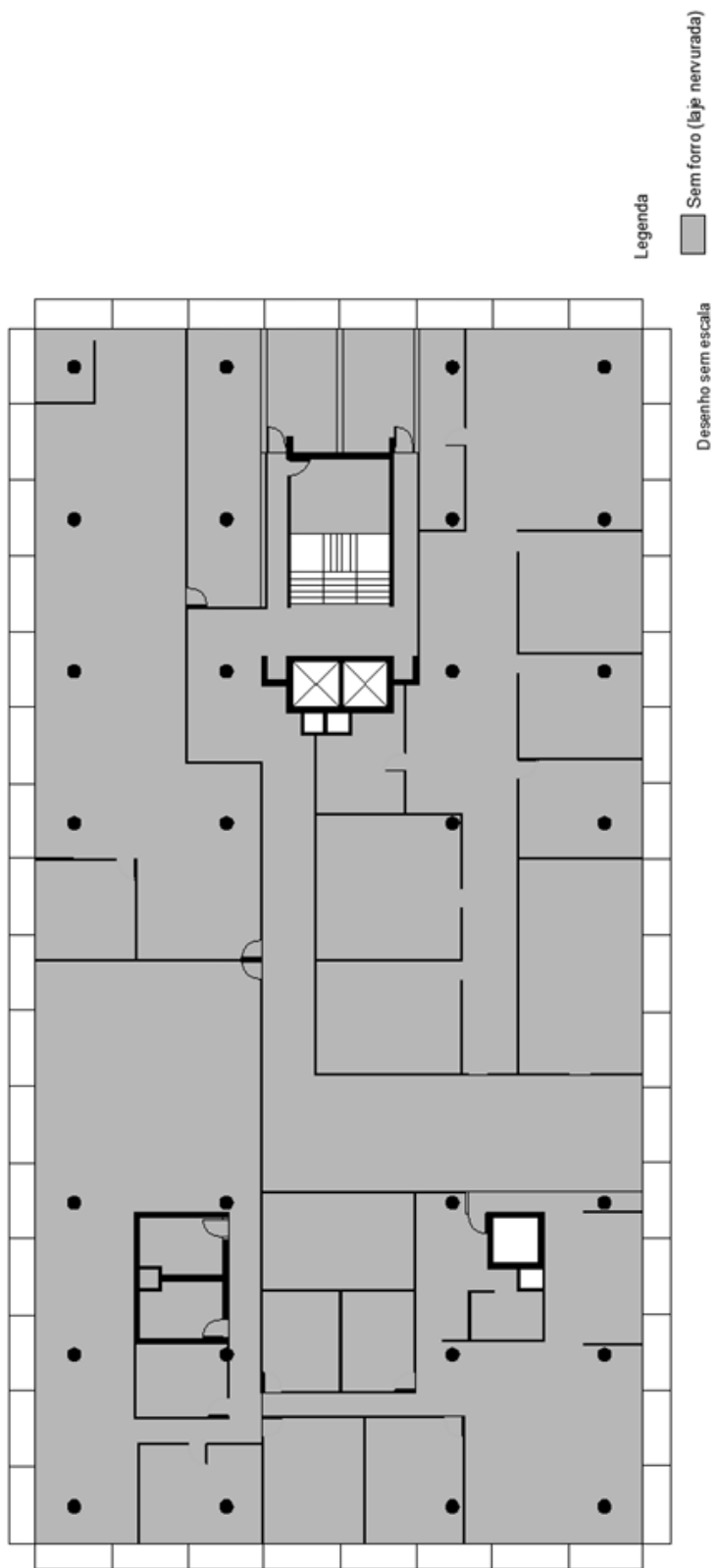
Planta 16. Forro atual - Primeiro pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



Planta 17. Forro atual - Segundo pavimento.

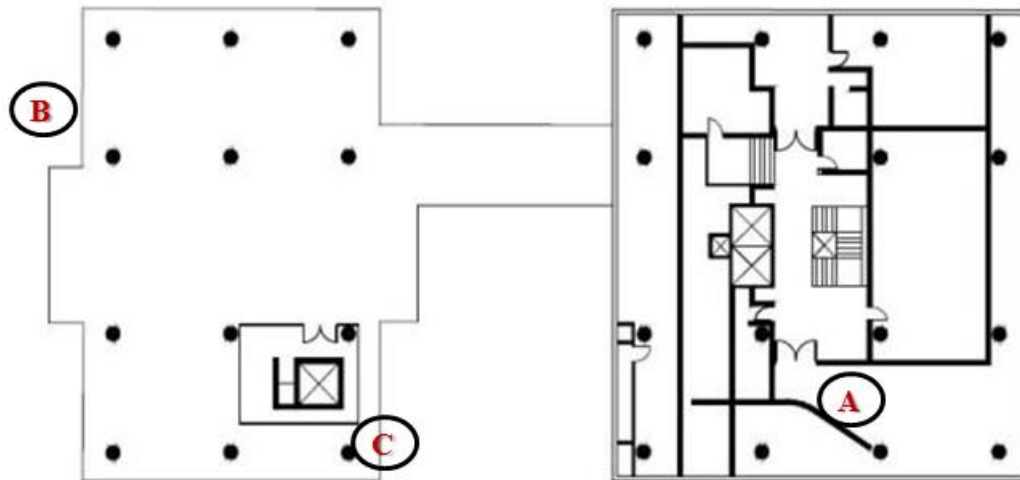
Fonte: Nogueira, 2014.



Planta 18. Forro atual - Terceiro pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.

As figuras a seguir foram obtidas em trabalho de campo e está relacionada cada uma respectivamente com a sua letra e posição localizadas nas plantas que se seguem.



Planta 19. Planta esquemática - Térreo.

Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 48. A - Entrada para o térreo.

Fonte: Nogueira, 2014.



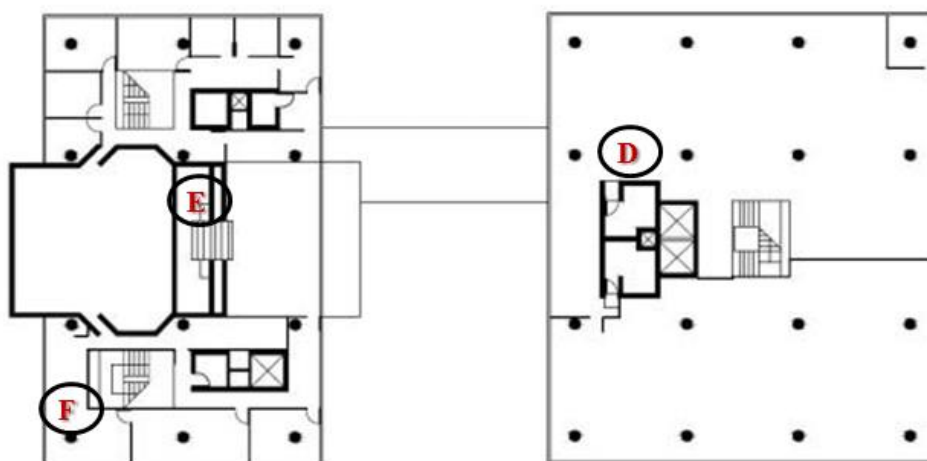
Imagem 49. B - Entrada para o estacionamento.

Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 50. C - Vista para o estacionamento.

Fonte: Nogueira, 2014.



Planta 20. Planta esquemática - Primeiro pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



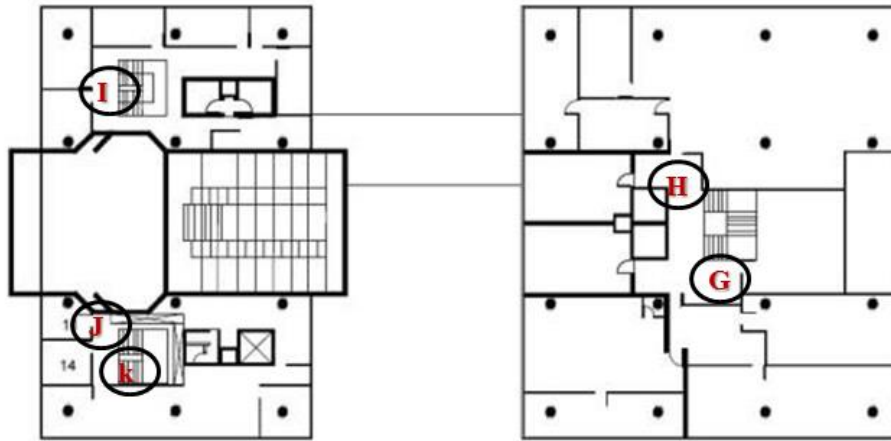
Imagem 51. D - Atendimento ao público.  
Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 52. E - Plenário.  
Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 51. F - Sala de reuniões.  
Fonte: Nogueira, 2014.



Planta 21. Planta esquemática - Segundo Pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.

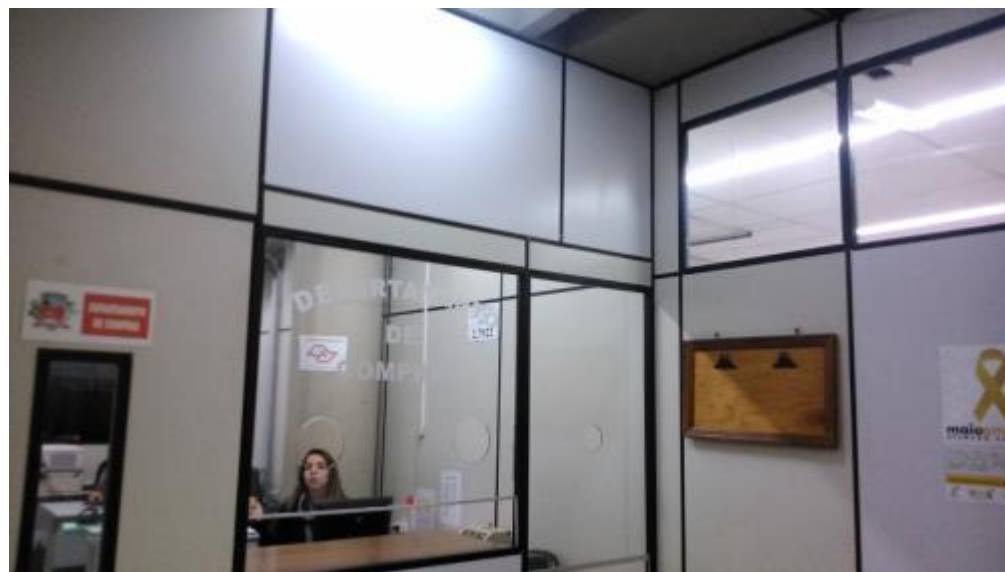


Imagem 52. G - Departamento de compras.

Fonte: Nogueira, 2014.

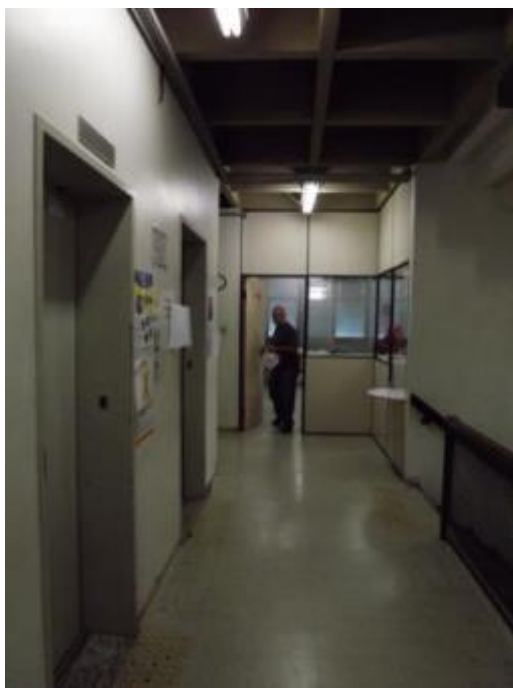


Imagem 53. H - Vista para a Secretaria de Finanças.

Fonte: Nogueira, 2014.

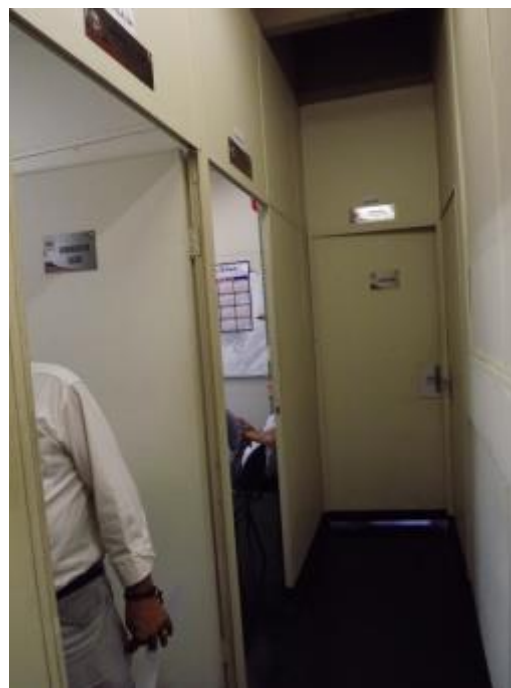


Imagem 54. I - Vista para a sala dos vereadores.

Fonte: Nogueira, 2014.

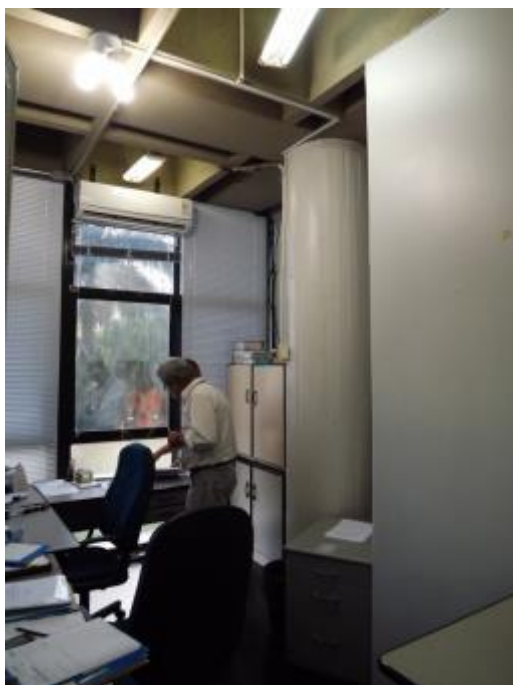


Imagem 55. J - Departamento de Compras.

Fonte: Nogueira, 2014.

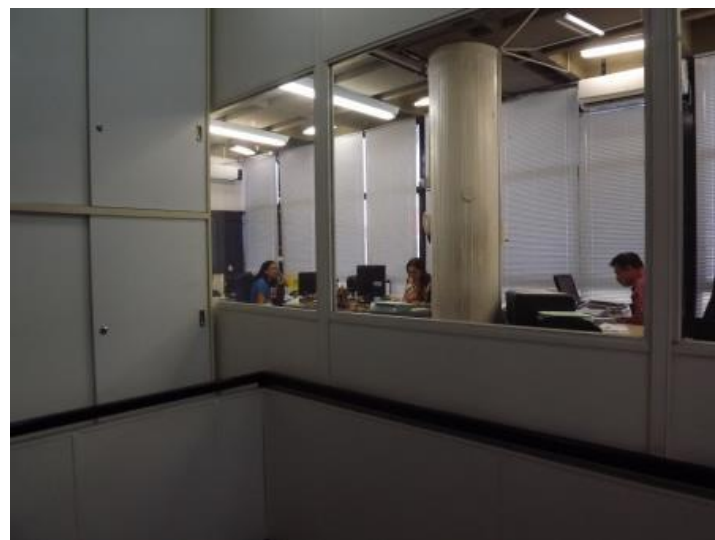
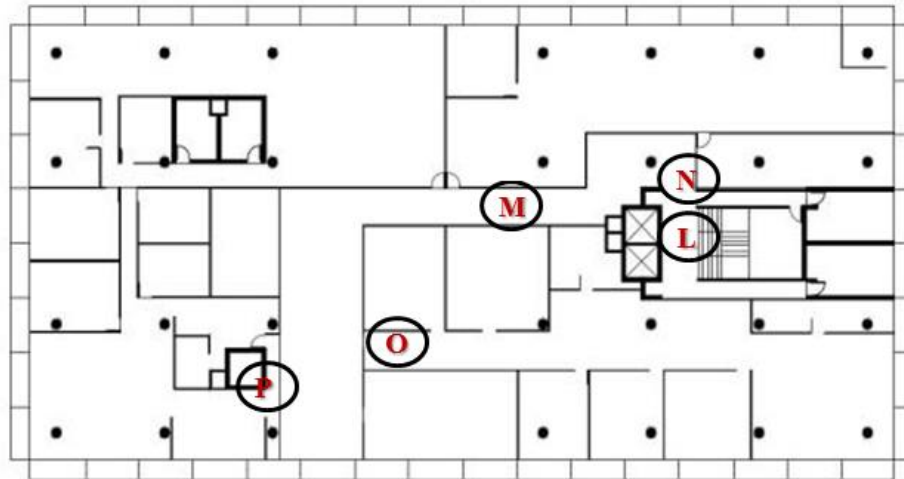


Imagem 56. K - Secretaria da Câmara.

Fonte: Nogueira, 2014.



Planta 22. Planta esquemática - Terceiro pavimento.

Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 57. L - Circulação vertical.

Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 58. M - Circulação.

Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 59. N - Vista para o banheiro feminino.

Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 60. O - Secretaria de Planejamento.

Fonte: Nogueira, 2014.



Imagem 61. P - Vista para a sala de reuniões.

Fonte: Nogueira, 2014.

## 5.3 Inventário

A seguir foi elaborada uma tabela para o inventário do Paço Municipal, acerca do estilo arquitetônico, modificação estrutural, estado de conservação e alterações ocorridas no edifício. A tabela foi elaborada a partir de visitas a campo.

Endereço: Avenida Coronel José Soares Marcondes, nº1200						
Bairro: Centro		Cidade Presidente Prudente				
Primeiro proprietário: Município						
Proprietário atual: Município						
Ano da elaboração do projeto: 1964						
Ano de conclusão da obra: 1968						
Autor do projeto de arquitetura: Wilson Edson Jorge						
Área construída: 2.5551,1875m <sup>2</sup>						
Instituição de tombamento: Não é tombado por nenhuma instituição.						
USO	Uso original: Paço Municipal		Uso atual: Paço Municipal			
CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL						
Estilo Arquitetônico	Colonial	<input type="checkbox"/>	Neoclássico	<input type="checkbox"/>	Eclético	<input type="checkbox"/>
	Art Decô	<input type="checkbox"/>	Art- Nouveau	<input type="checkbox"/>	Moderno	<input checked="" type="checkbox"/>
Implantação	Isolada	<input type="checkbox"/>	Meio da quadra	<input checked="" type="checkbox"/>	Outro	<input type="checkbox"/>
	Conjunto arquitetônico	<input type="checkbox"/>	Logradouro	<input type="checkbox"/>		
Número de pavimentos	Porão	<input type="checkbox"/>	Térreo	<input type="checkbox"/>	Térreo + 1 pavimento	<input type="checkbox"/>
	2 Pavimentos	<input type="checkbox"/>	3 Pavimentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>
Recuos	Frontal	<input type="checkbox"/>	Lateral direta	<input type="checkbox"/>	Lateral esquerda	<input type="checkbox"/>
Técnica Construtiva	Taipa de Pilão	<input type="checkbox"/>	Adobe	<input type="checkbox"/>	Pau-a-pique	<input type="checkbox"/>
	Alvenaria de tijolos	<input checked="" type="checkbox"/>	Concreto armado	<input checked="" type="checkbox"/>	Outro	<input type="checkbox"/>
Revestimentos	Reboco + tinta	<input checked="" type="checkbox"/>	Azuleijos	<input checked="" type="checkbox"/>	Concreto aparente	<input checked="" type="checkbox"/>
	Madeira	<input type="checkbox"/>	Tijolo à vista	<input type="checkbox"/>	Pitua natural	<input type="checkbox"/>
Pisos	Taco e assoalho	<input type="checkbox"/>	Ladrilho hidráulico	<input type="checkbox"/>	Concreto	<input checked="" type="checkbox"/>
	Paviflex	<input checked="" type="checkbox"/>	Pedra	<input type="checkbox"/>	Cerâmico	<input checked="" type="checkbox"/>
Portas	Porta de madeira uma folha	<input type="checkbox"/>	Porta de madeira Duas folhas	<input type="checkbox"/>	Porta metálica Com vidro	<input checked="" type="checkbox"/>
	Porta de PVC	<input type="checkbox"/>	Porta metálica	<input type="checkbox"/>	Porta de eucatex	<input checked="" type="checkbox"/>
Janelas	Madeira	<input type="checkbox"/>	Metálica	<input checked="" type="checkbox"/>	PCV	<input type="checkbox"/>
Forro	Madeira	<input type="checkbox"/>	PCV	<input checked="" type="checkbox"/>	Laje	<input type="checkbox"/>
	Laje nervurada aparente	<input checked="" type="checkbox"/>	Eucatex	<input checked="" type="checkbox"/>		
Cobertura	Telha de barro	<input type="checkbox"/>	Concreto	<input checked="" type="checkbox"/>	Platibanda	<input type="checkbox"/>
	Beiral comum	<input type="checkbox"/>	Fibrocimento	<input type="checkbox"/>	Telha de zinco	<input type="checkbox"/>

Modificação estrutural	Cobertura <input type="checkbox"/>	Fachada <input type="checkbox"/>	Mantem as características Originais <input checked="" type="checkbox"/>	
	Portas <input type="checkbox"/>	Janelas <input type="checkbox"/>	Volume <input type="checkbox"/>	
	Forro <input checked="" type="checkbox"/>	Paredes <input type="checkbox"/>	Piso <input checked="" type="checkbox"/>	
Elementos novos	Marquise <input type="checkbox"/>	Toldos <input type="checkbox"/>	Forro <input checked="" type="checkbox"/>	
	Ar-condicionado <input checked="" type="checkbox"/>	Películas <input checked="" type="checkbox"/>	Divisória <input checked="" type="checkbox"/>	
Estado de conservação				
Estrutura	Bom <input checked="" type="checkbox"/>	Regular <input type="checkbox"/>	Precário <input type="checkbox"/>	Ruim <input type="checkbox"/>
Vedações	Bom <input type="checkbox"/>	Regular <input type="checkbox"/>	Precário <input checked="" type="checkbox"/>	Ruim <input type="checkbox"/>
Cobertura	Bom <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Precário <input type="checkbox"/>	Ruim <input type="checkbox"/>
Grau de alteração do edifício	Inalterado <input type="checkbox"/>		Alteração regular <input checked="" type="checkbox"/>	
	Grande alteração <input type="checkbox"/>		Descaracterizado <input type="checkbox"/>	
Interesse de preservação	Histórico <input checked="" type="checkbox"/>	Urbanístico <input checked="" type="checkbox"/>	Arquitetônico <input checked="" type="checkbox"/>	
	Artístico <input checked="" type="checkbox"/>	Arqueológico <input type="checkbox"/>	Outro <input type="checkbox"/>	
Postura de proteção	Integral <input checked="" type="checkbox"/>	Externa <input type="checkbox"/>	Fachada <input type="checkbox"/>	
	Volumétrica <input type="checkbox"/>	Ambiental <input type="checkbox"/>	Outro <input type="checkbox"/>	

abela 1. Ficha de inventário do Paço Municipal.

Fonte: Nogueira, 2014.

## 6.PRESERVAÇÃO DO PAÇO MUNICIPAL

## 6.1 Patrimônio moderno

A preservação do patrimônio moderno é uma questão recente para os profissionais e acadêmicos e, há a necessidade de ser tratada com muita cautela devido ao recente campo de atuação, em especial no Brasil. Os instrumentos utilizados para a sua realização ainda são os relacionados a períodos anteriores à arquitetura moderna, tais como clássico, neoclássico e o colonial, além de técnicas e referências europeias. Outro fator é que a sociedade ainda não considera tal estilo como patrimônio devido à sua recente atuação no panorama mundial. Assim, muitos edifícios são descaracterizados, abandonados ou mesmo demolidos.

(MOREIRA, 2011, p.152) elenca os grandes desafios para a preservação do patrimônio moderno como:

**A própria atenção que arquitetos modernos dispensaram à funcionalidade, conjugada com a rápida obsolescência funcional, o que traz dificuldades para se encontrar e introduzir novos usos; A dimensão material do edifício que inclui problemas, como o uso de materiais novos sem tradição construtiva, o uso de materiais tradicionais de forma inovadora, a falta de entendimento do desempenho dos materiais no longo prazo, as falhas na construção, os problemas de detalhamento e o uso de materiais fabricados em série; Os sistemas infraestruturas (aquecimento, ar-condicionado, água, eletricidade, etc.), que precisam ser substituídos para que o edifício continue em uso, o que geralmente acarreta problemas de adequação; A ausência de uma cultura da manutenção, que afeta diretamente os edifícios modernos; A aceitação da pátina nos edifícios modernos, já que os materiais e as superfícies reluzentes das publicações de época fizeram com que os sinais deste envelhecimento não fossem compreendidos como um valor; Os desafios criados pela conservação de conjuntos habitacionais que não conseguiram acompanhar as transformações sociais, como o envelhecimento, o enriquecimento e o empobrecimento de suas populações; Os problemas existentes no reconhecimento e no tombamento.**

A principal forma de manutenção de um edifício é o seu uso, e a partir dos pontos relatados acima percebemos as dificuldades em se adaptar um edifício moderno às atividades atuais, seja pelas novas formas de uso ou mesmo o desgaste dos materiais como esquadrias metálicas e a rede elétrica e hidráulica, sem que essas transformações descaracterizem a obra. Desta forma, valemo-nos dos princípios elaborados pelos teóricos do restauro, para que as diretrizes propostas mantenham o caráter da obra brutalista.

## 6.2 Diretrizes

O edifício do Paço Municipal, construído na década de 1960, não atende às necessidades das atividades atuais. Os espaços internos encontram-se saturados para receber as novas demandas, a acessibilidade inexistente em algumas partes, bem como, as reformas realizadas ao longo dos anos, que foram mal sucedidas, produzindo descaracterizações que não consideraram a preexistência construída.

A preservação e manutenção do prédio modernista com características brutalistas no centro histórico da cidade corre sérios riscos. Existe a intenção da própria Prefeitura Municipal de transferir o Paço para a periferia da cidade, carente de equipamentos urbanos e infraestrutura. Essa mudança deve provocar um efeito gradativo de esvaziamento das atividades que caracterizam o centro. Em entrevista, no dia 15 de Abril de 2014, com o Secretário Municipal de Planejamento, este reafirmou a proposta de abrir uma licitação para a venda do edifício e com esse recurso construir o novo Centro Administrativo de Presidente Prudente.

Contrário às intenções dos atores políticos, este projeto defende a manutenção das atividades de governo no centro histórico da cidade, que mesmo com o atual processo de redefinição da centralidade intraurbana (SPOSITO, 2001) conduzindo a uma segmentação e segregação socioespacial (WHITACKER, 1997), a manutenção

destas atividades garante certa ideia de cidade (GOMES, 2011) como lugar do encontro dos diferentes, das diversidades, contemplando o acesso pela maioria das pessoas da riqueza social, da vida democrática e dos benefícios da evolução da ciência e tecnologia.

Nesse sentido, o estudo encaminha diretrizes para a permanência das atividades relacionadas com o atendimento ao público uma vez que, esta área constitui-se no lugar mais acessível para seus habitantes, viabilizada pela infraestrutura viária e de transportes públicos existentes, além do atributo da vitalidade e identidade urbana, e além da readequação e a redistribuição das atividades já existentes.

Por outro lado, no edifício brutalista de Jorge, as diretrizes de intervenção arquitetônica encaminham para a manutenção do caráter da edificação, para Yamaki (2008) caráter são as "características fundamentais" daquilo que deve permanecer como valorização do patrimônio arquitetônico e cultural. Desse modo, os princípios projetuais relacionados com a continuidade do espaço público e privado, ou seja, a continuidade da Praça Nove de Julho com o edifício deve ser preservada, tanto quanto as iluminações zenitais, o espelho d' água, que qualificam essa ambiência. Instalar *Brisés soleil* com características atuais, para a contenção térmica do edifício.

As necessidades de novos espaços devem ser concebidas em um anexo no terreno adjacente que hoje dá lugar a um estacionamento (imagem 38), com características contemporâneas, valorizando o edifício brutalista e garantindo a permanência de um dos principais suportes materiais da memória da cidade.

Assim, o encaminhamento para o debate desta produção arquitetônica modernista brutalista no interior paulista passa pela preocupação da sua preservação no espaço urbano da cidade contemporânea. A rigidez espacial do desígnio brutalista dificulta modificações no edifício que não alterem seus princípios projetuais originais e, com a rapidez das transformações dos modos de vida, comprometem sua permanência e salvaguarda.

## 7.REFERÊNCIAS PROJETUAIS

## 7.1 Praça das artes

O projeto engloba duas construções pré-existentes no local, o antigo Conservatório Dramático Musical (Imagem 64) e o Cine Cairo (Imagem 65), do qual apenas a fachada foi preservada.

Criado em 1906, o Conservatório, localizado na Avenida São João, teve sua função inicial de hotel, posteriormente passou a ser utilizado como um conservatório de arte. Nas décadas de 20 e 30 viveu o seu auge, tendo como professores o escritor Mário de Andrade e o compositor Camargo Guarnieri. Na década de 40 muitos professores alemães e italianos foram expulsos, devido os contextos políticos da época. A partir desta época o Conservatório começou a entrar em declínio e a perder alunos e importância. Na década seguinte, anos 50, o prédio já se encontrava em mal estado de conservação. Nos anos 90 foi construído um anexo com acesso pela Rua Conselheiro Crispiano, nesta época já se falava em restaurar o edifício. Porém somente em 2012 o Conservatório foi tombado e restaurado e foi reaberto juntamente com a inauguração da primeira fase do complexo Praça das Artes.



Imagem 62. Conservatório Dramático Musical de São Paulo.

Fonte: <[www.topblog.com.br](http://www.topblog.com.br)>. Acessado em 15 jul.2014

O Cine Cairo, famoso e importante cinema de São Paulo, foi inaugurado em 1949 e tinha em sua programação os famosos filmes de faroeste, porém logo em seguida sofreu seu apogeu e decadência. Com a ascensão dos cinemas em *shoppings centers* os cinemas de rua caíram em desuso, e para manter o seu funcionamento foram gradativamente adquirindo o uso de cinemas pornô. Este é o caso do Cine Cairo que já na década de 70 encontrava-se em mal estado e seu repertório de filmes *westerns* passou para filmes com conotação sexual e violência explícita.

Em 2004 o Cine Cairo foi desapropriado pela prefeitura de São Paulo para a construção da Praça das Artes. Apesar de não ser um edifício tombado, no novo projeto foi mantida apenas a fachada do edifício por ter um significado cultural e histórico para a cidade.



Imagem 63. Cine Cairo em 1970 e 2002.

Fonte: <<http://formasemeios.blogs.sapo.pt/saga-e-sina-do-cine-cairo-1420651>>. Acessado em 14 de jul. 2014.

### 7.1.1 Travessa das artes

O conjunto da Praça das Artes se localiza em uma antiga área de São Paulo conhecida atualmente como o Centro Histórico da cidade. O objetivo inicial deste projeto era o de servir como um anexo, embora sem conexão física, ao Teatro Municipal de São Paulo que necessitava de espaços adequados para os ensaios. O projeto surge também a como uma requalificação da área central de São Paulo, que encontra-se em declínio e abandono, visto que o programa de uso do projeto é direcionado aos profissionais, estudantes e apreciadores da arte, e juntamente com a sua arquitetura, promovem a convivência, o caráter público e a vida urbana. Na imagem ao lado temos em rosa o Teatro Municipal e em azul a Praça das Artes.

O novo complexo, que abriga construções de caráter histórico e arquitetônico para a cidade - Conservatório Dramático Musical de São Paulo e a fachada do antigo Cine Cairo, localiza-se no centro da quadra e seu desenvolvimento e construção foram se estabelecendo a partir das desapropriações e demolição realizadas para a implantação do novo edifício. O edifício se desenvolveu em três direções: Rua Formosa (Vale do Anhangabaú), Avenida São João e Rua Conselheiro Crispiniano.



Imagem 64. Localização dos edifícios - Teatro Municipal e Praça das Artes.

Fonte: Google Earth, 2014. Modificado pela autora

O programa da Praça das Artes foi se distribuído em módulos: Módulo de Corpos Artísticos aonde se concentram as atividades profissionais - Orquestra Sinfônica Municipal, Orquestra experimental de Repertório, Coral Lírico, Coral Paulistano, Balé da Cidade, Quarteto de Cordas (no bloco construído na área da Rua Formosa, incorporando a fachada do Cine Cairo); O Módulo de Escolas concentrando as atividades educativas - Escola de Música, Escola de Bailado, restaurante, área de convivência e o Conservatório Dramático Musical; Por fim o Módulo Estacionamento que tem acesso pela rua Conselheiro Crispiano e saída pela rua formosa. De acordo com Taís Mello no site Galeria da Arquitetura:

**O conjunto arquitetônico oferece um pavimento térreo totalmente livre, de forma que as construções de concreto aparente se organizam em volumes garantindo um espaço de circulação aberto e livre, qualificado por vazios e passagens, como se fossem 'a continuação natural das ruas, compara o arquiteto Marcos Pasquim. O elemento central é o grande edifício de concreto pigmentado de ocre com mais de 28 mil metros quadrados que irá receber a sede da Orquestra do Bale da Cidade, a do Quarteto de Cordas e a das Escolas Municipais de Música, dança, entre outras. (MELLO, 200-?)**

As aberturas no concreto foram intencionalmente aleatórias, sem nenhum padrão pré-estabelecido, fazendo referência a uma partitura (Imagem 67).



Imagem 65. Praça das Artes - detalhes das aberturas.

Fonte: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820>>. Acessado em 5 de jul. 2014.

## 7.1.2 Restauro e intervenção

Visivelmente o escritório adotou princípios estabelecidos por Boito e pelo Presente Histórico e o restauro crítico de Lina Bo Bardi, visto que o escritório é conhecido como sendo um discípulo da arquiteta, e que segundo ela:

**Como coisa viva e atual, revivida em seus problemas fundamentais dotados de transmissibilidade e fecundos de ensinamentos, essa história que, como é óbvio, não é aquela dos manuais escolares, monótona e de segunda mão, capaz apenas de sugerir a ideia de que o “passado” passou e não tem mais validade, e que o mundo começou hoje, atribuindo-se ao homem, assim, a tarefa de realizar sozinha (sic) a experiência do “paraíso perdido”; mas, sim a história que não seja a mera “História” abstrata e sim a vida concreta e fecunda. (BARDI, 1957, p. 6).**

Sendo assim alguns critérios nortearam o projeto foram: a trajetória do edifício ao longo do tempo deve ser mantida, como um registro do mesmo no tempo; Ao ser necessário a substituição por novos elementos, estes devem ser diferenciados do original, para que não ocorra uma falsificação, tal princípio também é válido para as intervenções realizadas no projeto, tais como anexos, novas construções e novos acessórios incorporados ao edifício; A intervenção realizada deve ser contemporânea, ou seja expressar o seu tempo presente; As características do edifício são mantidas e readequadas e foi respeitado o princípio de reversibilidade do conjunto.

Assim no projeto de restauro do Conservatório Dramático e Musical, o seu uso foi mantido, como a bela sala de recitais (Imagem 70) que foi restaurada a partir dos princípios citados acima, os adornos característicos de sua época foram mantidos, as paredes pintadas de branco (Imagem 71), um novo lustre contemporâneo foi utilizado e algumas adequações foram feitas, tais como aprimorar a acústica da sala sem interferir no projeto

arquitetônico original. O edifício anexo ao Conservatório, construído nos anos 80, foi demolido para dar lugar a uma torre do novo projeto. Em sua readequação, uma nova galeria de exposições do acervo do Teatro Municipal foi incorporada.

Em relação ao Cine Cairo, apesar de não ser um prédio tombado pelos órgãos públicos, sua fachada foi mantida e seguiram os mesmos princípios adotados com o caso do Conservatório, seu tempo histórico foi mantido e sua fachada pintada de branco. A seguir imagens que do antigo Conservatório (Imagens 68 e 69)



Imagem 66. Conservatório em 1906.

Fonte: <<http://manoeldebritofotografias.blogspot.com.br/2013/05/conservatorio-dramatico-e-musical.htm>>. Acesso em 22 de out. 2014.

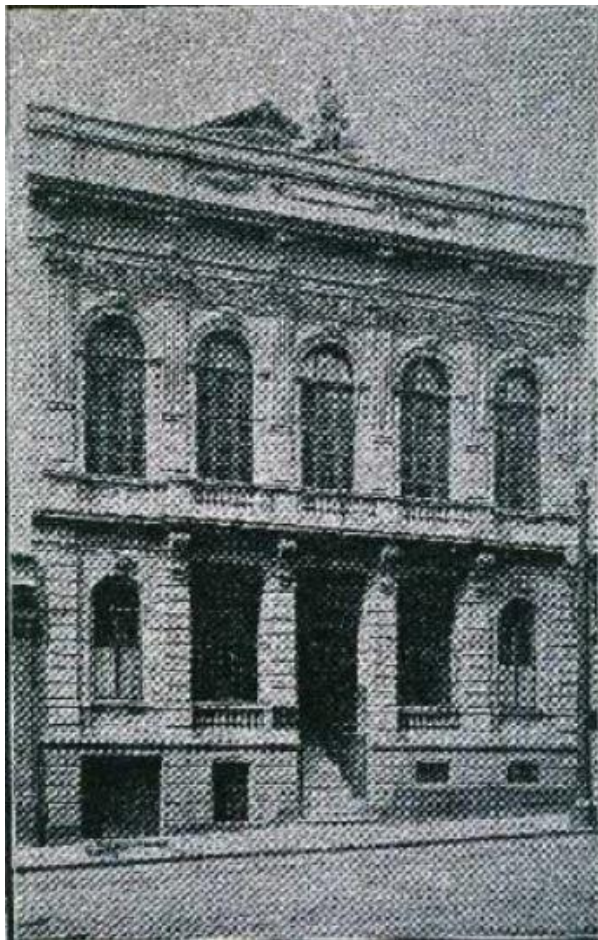


Imagem 67. Fachada do Conservatório no início do século XX.

Fonte: <<http://vejasp.abril.com.br/materia/conservatorio-dramatico-musical-nao-tem-alunos#1>>. Acesso em 22 de out. 2014



Imagem 68. Conservatório em 2012.

Fonte: <http://matahariae007.blogspot.com.br/2012/12/praca-das-artes.html>. Acessado em 15 de set. 2014



Imagem 69. Fachada do Conservatório em 2013.

Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/86574921>.> Acessado em 10 de ago. 2014.

A seguir imagens do antigo Cine Cairo em funcionamento (Imagem 72), em reforma, na qual apenas a fachada foi mantida (Imagem 73) e já como Praça das Artes com a sua fachada em branco (Imagem 74).



Imagem 70. Cine Cairo. Sem Data.

Fonte: <http://www.spshow.com/gay/mem%F3riagay/cinemas/cairo-page.htm>. Acesso em 14 ago. 2014.



Imagem 73. Antigo Cine Cairo em 2009.

Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/28252797>.> Acessado em 14 ago. 2014



Imagem 71. Fachada do Cine Cairo em 2008.

Fonte: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=910554&page=11>>. Acessado em 20 ago. 2014.



Imagem 72. Praça das Artes - Áreas externas e internas.

Fonte: <<http://brasilarquitectura.com/projetos/praca-das-artes/>>. Acessado em 20 out.2014.

### 7.1.3 Análises gráficas - acessos e entorno

O complexo Praça das artes serve como um anexo para o Teatro Municipal de São Paulo, dessa forma seus acessos foram pensados a partir da integração, do encontro. Apesar de não ser um anexo direto, o complexo possui rota de passagem para o Teatro Municipal facilitado pelas suas três entradas que cortam a quadra e permitem o acesso tanto dos alunos como dos pedestres regulares da região. Na imagem ao lado os acessos pelos pedestres em vermelho e em amarelo a ligação pelo Teatro.

Os percursos realizados pelo prédio fazem dele uma praça em meio ao adensamento de construções existentes na região (Imagens 76, 77 e 78). Aberto ao público o edifício é inovador ao permitir esse fluxo pela quadra. Os acessos são livres, formados pelos vãos dos edifícios, sem obstáculos, o que promove a circulação de todos. A disposição dos módulos existentes no complexo facilita esse diálogo com o público, com o Vale do Anhangabaú e com as vias adjacentes.



Imagem 73. Acesso Praça das Artes.

Fonte: <<http://archtendencias.com.br/arquitetura/praca-das-artes-brasil-arquitetura#.VEfnl2dvbtM>>. Acesso em 16 ago. 2014. Modificado pela autora.

**POR PARTES** Como está dividida a Praça das Artes

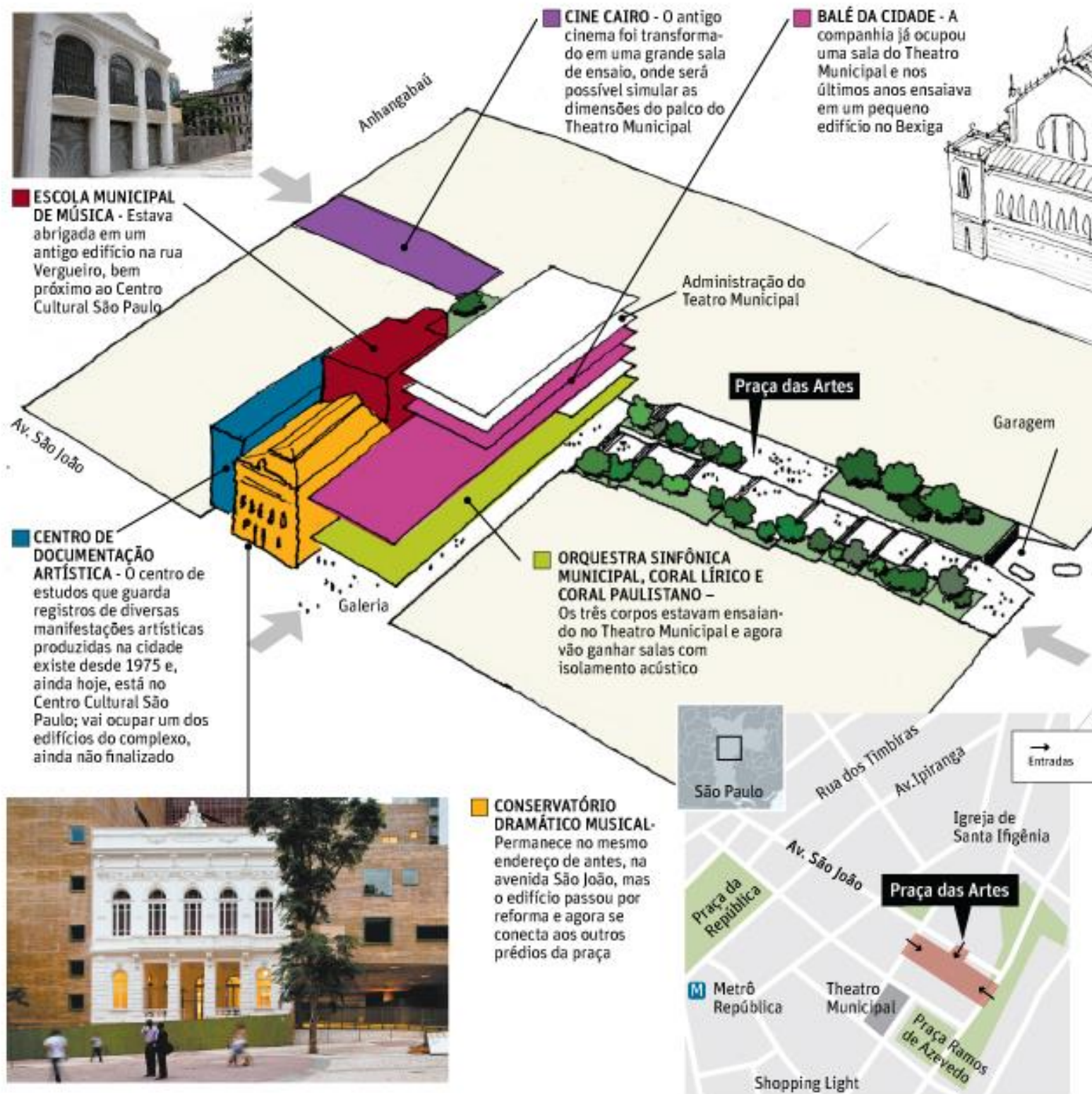


Imagem 74. Imagem esquemática - Praça das Artes.

Fonte: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=910554&page=11>>. Acessado em 10 ago. 2014

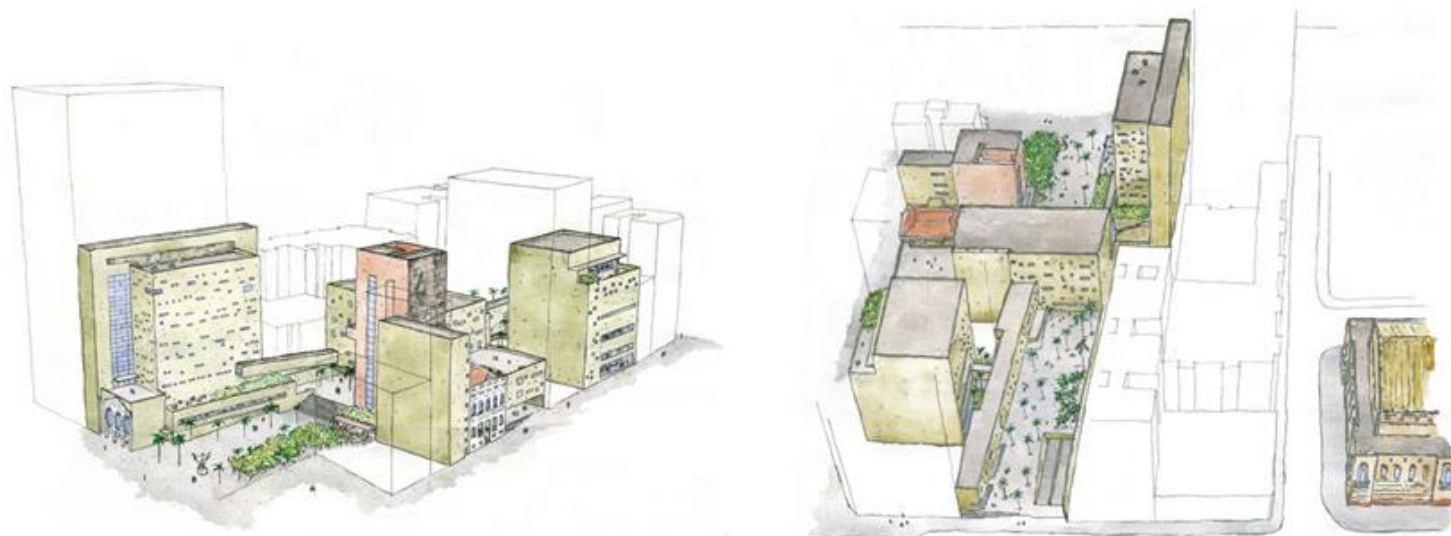


Imagem 75. Praça das Artes - Croqui.

Fonte: <<http://brasilarquitectura.com/projetos/praca-das-artes/>>. Acessado em 15 out. 2014.

## 7.2 Museu de Rodin

O Museu de Rodin, ou o Palacete das Artes esta localizado na capital baiana, em um dos bairros mais antigos da cidade, o Bairro da Graça, antigamente conhecido como Vila Velha (Imagem 79). Situa-se próximo ao centro e por se localizar em cima de um morro, possui uma vista panorâmica para o mar, o que antigamente, significava uma posição estratégica quanto à prevenção de possíveis ataques. Atualmente essa vista pode ser contemplada apenas pelos edifícios de luxo que lá se encontram.

Ocupado pela classe nobre de salvador, teve uso residencial desde o seu surgimento, com a presença de palacetes, mansões e atualmente com uma enorme quantidade de edifícios residências de luxo. Apesar de ser ainda um bairro majoritariamente residencial, apresenta atualmente comércio e serviços básicos que atendem a população local.

Neste contexto, ainda com a presença das antigas residências, o palacete o Palacete do Comendador Bernardo Martins Catharino, do início do século XX, teve seu uso alterado dando origem ao Palacete das Artes de Salvador, que abriga obras do famoso artista Rodin e exposições temporárias.



Imagem 76. Implantação Museu de Rodin.

Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.

O Palacete das Artes foi implantado junto a um edifício existente e característico de uma época, de acordo com o site oficial:

**O Palacete do Comendador Bernardo Martins Catharino, também chamado de “Villa Catharino” teve seu projeto arquitetônico arrojado e inovador, idealizado pelo arquiteto Rossi Baptista e decorado por Oreste Sercelli, sendo concluído em 1912. Expressando a ânsia que a burguesia baiana tinha por modernização ao modo dos ingleses e franceses; o chamado “Palacete Catharino”, situado no bairro da Graça, representa o forte poder econômico de algumas famílias baianas, e nesse caso específico, evidencia a grandeza artística de uma obra arquitetônica monumental, onde mais que residência, serviu também, como instrumento raro de fruição artística para os habitantes da antiga Cidade da Bahia. (PALACETE DAS ARTES, s.d.).**

Na década de 80 o palacete, de estilo eclético, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), sendo o primeiro de seu estilo a ser protegido por este órgão. Antes de abrigar o museu o edifício deu uso à Secretaria Estadual da Educação e Cultura e os Conselhos Estaduais de Educação e Cultura. Após ser escolhido para dar forma ao museu, o edifício passou por um processo de restauração e adaptação ainda com um acréscimo de um anexo no mesmo terreno (Imagem 80).

Segundo informações fornecidas pelo site oficial do Museu, o palacete possuiu as seguintes características que reforçam a sua importância artística:

**O Casarão é constituído de dois pavimentos, tendo como ornamentos internos pinturas parietais com cenas românticas; naturezas mortas; forros do teto em painéis, com pinturas de figuras de anjos e ornatos em elementos de folhas, flores e pássaros, destacando o forro com douramento da Sala Napoleão, ornado com figuras de águias; elementos da simbologia maçônica (tanto o Comendador Bernardo, quanto Rossi e Cercelli eram maçons); vitrais (destaque para o de Nossa Senhora da Conceição, já que Dona Úrsula Catharino era católica); pisos em parquet, mármore e ladrilhos hidráulicos. Encontra-se, também, no interior do prédio um elevador francês da época da construção. (Imagem 81) (PALACETE DAS ARTES,s.d).**



Imagem 77. Palacete das Artes em 2005.

Fonte: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1510147>>. Acessado em 03 de ago. 2014.



Imagem 78. Detalhes internos do casarão.

Fonte: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=879738>>. Acessado em 16 ago. 2014.

O anexo se resume à uma caixa de concreto aparente e vidro que se conecta ao edifício pré-existente por meio de uma passarela que se distancia do solo em 3,20 metros. O acesso ao anexo pode ser feito por meio da passarela ou pelo solo, oferecendo ao visitante a contemplação do museu sob vários pontos de vista, além da contemplação do belo jardim que une os dois edifícios e as obras espalhadas pelo mesmo. O novo bloco mantém uma distância de respeito e contemplação com o palacete (Imagem 82).

Da passarela deriva o térreo aonde há o núcleo do anexo é o saguão central, que possui pé direito duplo e iluminação zenital, e que se desdobra em um pátio externo. O piso superior possui espaços de exposições menores. No recuo entre os dois blocos foi implantado um café que se expande pelo jardim. Ainda há a presença de um subsolo que abriga as utilidades dos funcionários e as áreas técnicas.



Imagem 79. Palacete das Artes - Anexo.

Fonte: <<http://www.palacetedasartes.ba.gov.br/sobre-o-museu/instalacoes>>. Acessado em 16 ago. 2014.

### 7.2.1 Restauro e Intervenção

Projeto realizado pelo escritório Brasil Arquitetura, possui práticas visíveis do difundidas por Camillo Boito e a forte influência de Lina Bo Bardi com o presente histórico e o restauro crítico. As intervenções realizadas no palacete foram delicadas e pontuais para atender tecnicamente o seu novo uso. As características originais foram mantidas através do seu restauro e recuperação. Os novos elementos adicionados, como aparelhos de ar-condicionado e pontos de iluminação foram inseridos de forma discreta no espaço (Imagem 84). Os elementos adicionais foram utilizados de forma a mostrar a sua contemporaneidade, assim como o sistema de circulação acoplado no antigo edifício e o anexo se destacam pela sua distinguibilidade (Imagem 88). Há também a restituição das cores externas do edifício com a predominância do branco e os detalhes na cor dourada. Internamente as pinturas características foram restauradas e o 1º e o 2º pavimento foram destinados essencialmente à exposição da coleção de Rodin, o pavimento térreo foi adaptado para a criação de uma loja do próprio museu e para as atividades educativas. O piso original também foi restaurado (Imagens 85 e 86), reforçando a sua importância artística ao conjunto. O anexo se destaca da obra pré-existente através de dois eixos, forma e material, atendendo os princípios do restauro de Camillo Boito (Imagem 89). A seguir imagens antigas do casarão (Imagem 83).



Imagem 80. Palacete no início do século 20 - Vistas externas.

Fonte: <<http://diversao.terra.com.br/arte-e-cultura/conheca-o-museu-rodin-bahia,97683659cc88a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acessado em 10 ago. 2014.



Imagem 81. Palacete em 2009.

Fonte: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=879738>>. Acessado em 16 ago. 2014.



Imagem 82. Palacete - À esquerda no século 20 e à direita durante a reforma.

Fonte: <<http://diversao.terra.com.br/arte-e-cultura/conheca-o-museu-rodin-bahia,97683659cc88a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acessado em 10 ago. 2014.



Imagem 83. Palacete em 2009.

Fonte: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=879738>>. Acessado em 16 ago. 2014.

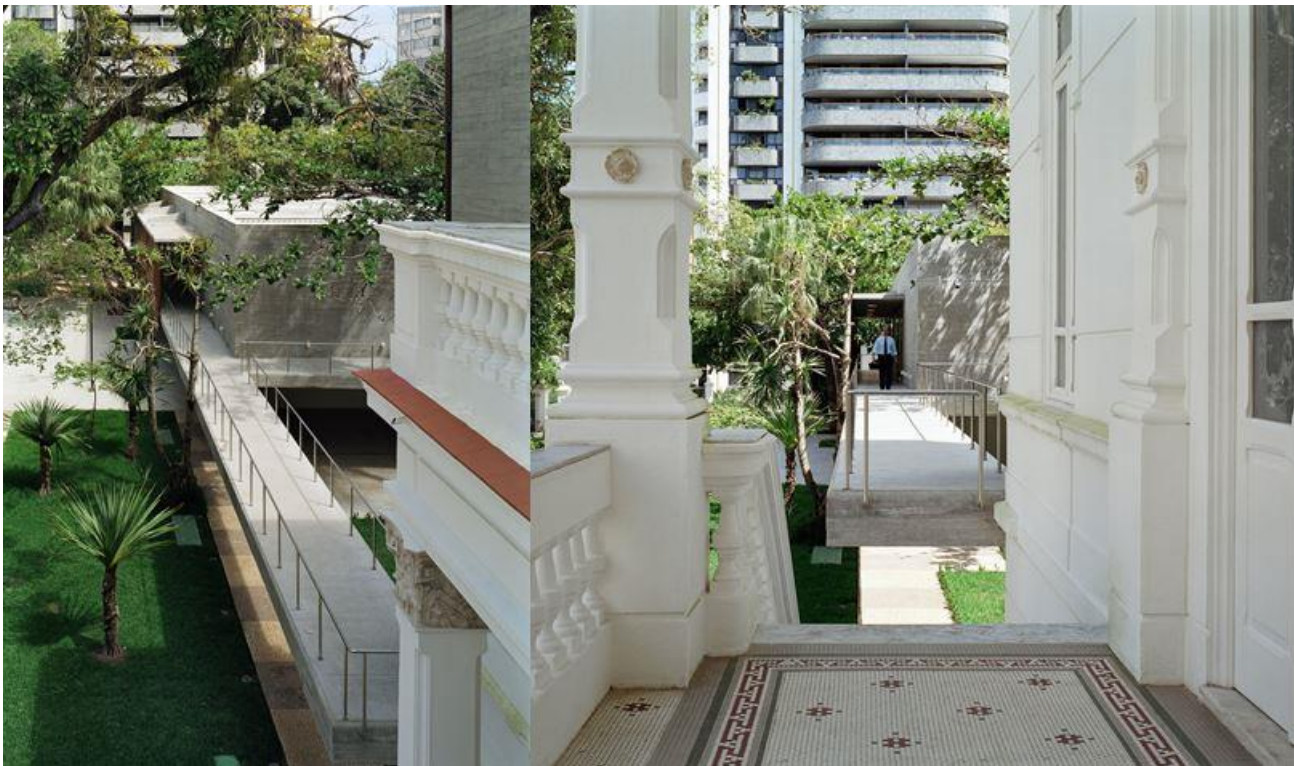


Imagem 84. Palacete das Artes - detalhe da passarela.

Fonte: <<http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-rodin-bahia/>>. Acessado em 08 ago. 2014.



Imagem 85. Palacete das Artes - Detalhe das intervenções.

Fonte: <<http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-rodin-bahia/>>. Acessado em 08 ago. 2014.

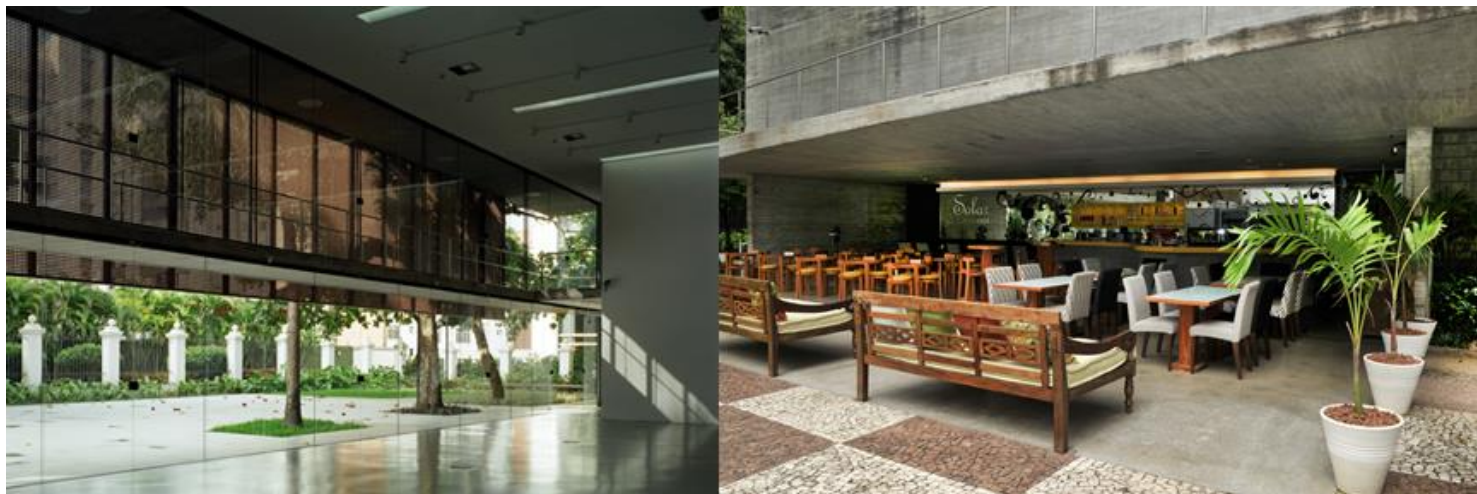
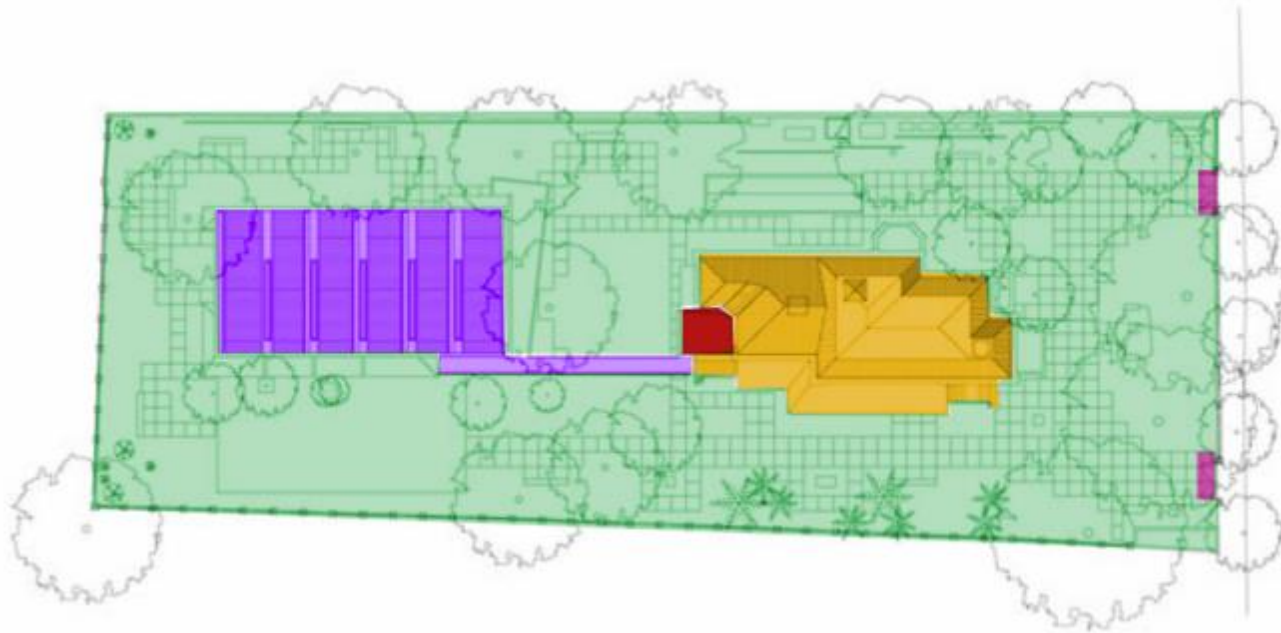


Imagem 86. Palacete das Artes - Anexo.

Fonte: <<http://www.palacetedasartes.ba.gov.br/sobre-o-museu/instalacoes>>. Acessado em 16 ago. 2014.

## 7.2.2 Acessos e circulação

O Palacete das Artes tem seu fluxo limitado à área do lote, com apenas duas entradas que dão acesso direto à rua. A circulação livre ocorrerá dentro do próprio lote, aonde se encontra um vasto jardim com esculturas do artista Rodin. Para acessar o anexo pode-se escolher entre dois caminhos, pelo jardim e pelo Casarão, o qual se liga ao anexo através de uma passarela descoberta. Na imagem ao lado em destaque em roxo o anexo, em vermelho a circulação vertical, em amarelo o casarão e em rosa as duas entradas.



Planta 23. Planta de Acessos.

Fonte: <<http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-rodin-bahia/>>. Acessado em 08 ago. 2014. Modificado pela autora.

## 7.3 Prefeitura de Múrcia

O anexo da prefeitura de Múrcia, cidade espanhola, surgiu a partir de um concurso realizado devido à saturação do edifício original. O vencedor foi Alberto Noguero, porém após polêmicas foi substituído por Rafael Moneo. O edifício original da prefeitura possuiu a sua fachada voltada para o rio, ignorando a rica praça atrás de si, assim, a partir deste fato Rafael Moneo orientou o anexo de modo que o edifício fosse expectador sem ser o protagonista, visto que a edificação está situada no centro histórico da cidade, na Praça Cardeal Belluga, aonde se encontra diversos edifícios de estilo barroco, entre eles os dois principais para esse estudo, a Catedral do século 18 e o Palácio Episcopal de 1768

Na imagem ao lado, destaque para o anexo em azul, o prédio da prefeitura em vermelho, a Catedral em amarelo, o Palácio Episcopal em roxo e a Praça Belluga em rosa.

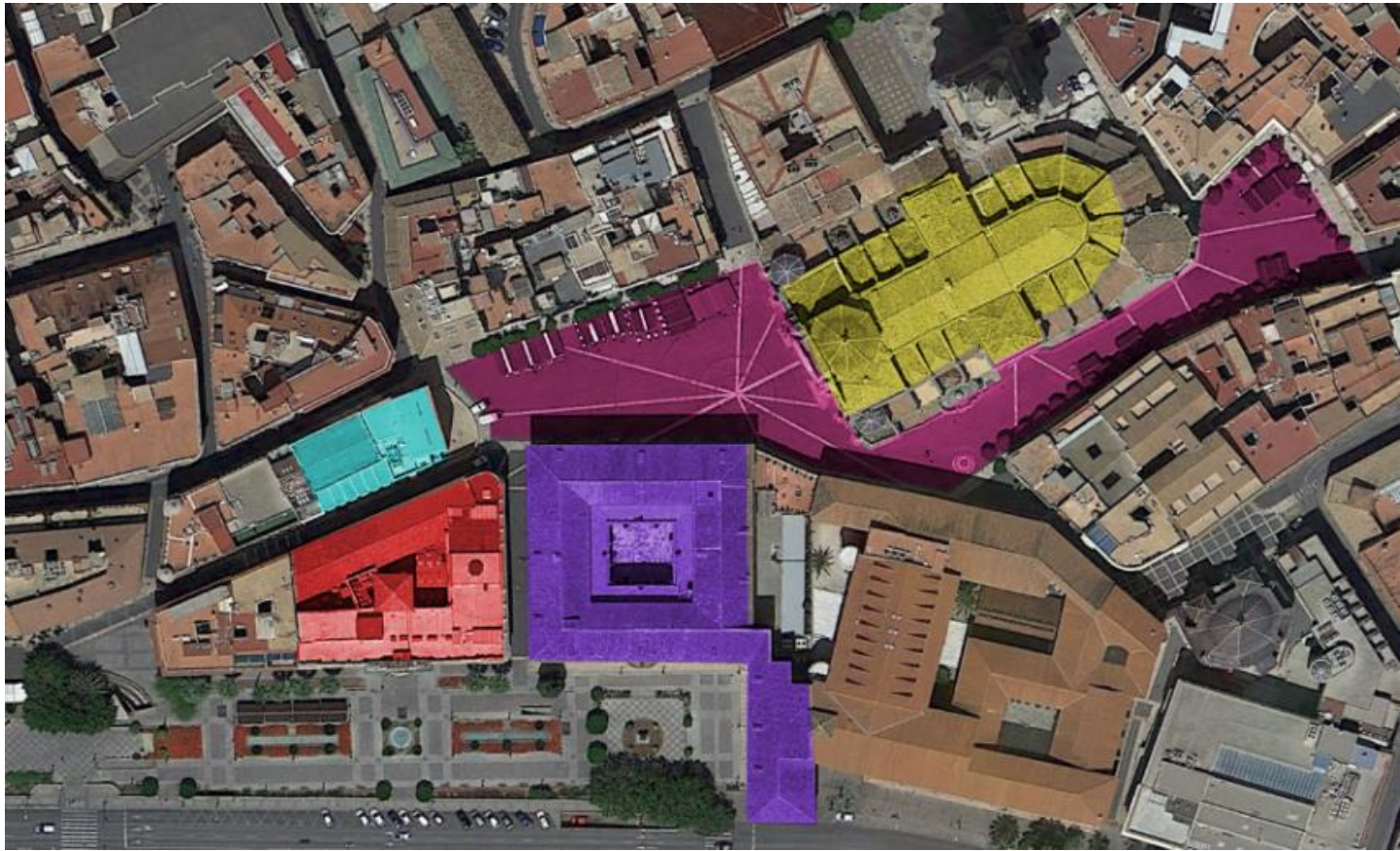


Imagem 87. Implantação.

Fonte: Google Earth, 2014. Modificado pela autora.

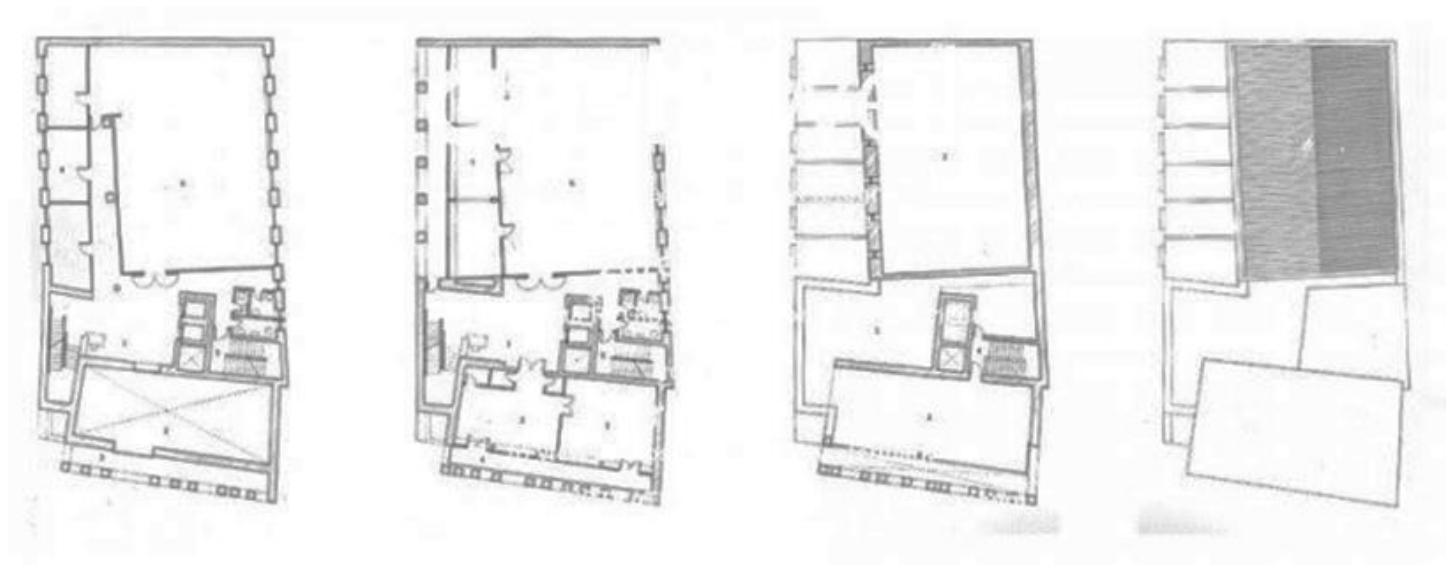
A fachada do anexo foi orientada para a Catedral, assim possui localização estratégica para a praça. Ela é considerada o elemento mais importante do edifício, pois compõem um diálogo direto com o ambiente. A ordem das colunas foi estabelecida de acordo com uma partitura musical, e quebrando a simetria há um balcão de vidro pelo qual o prefeito poderia aparecer para a cidade (Imagem 91). O exterior do anexo é revestido por tijolos e por um arenito típico da região de Múrcia. No interior há a presença de painéis de madeira e estuque nas paredes, o solo é de pedra e madeira.



Imagem 88. Ordem das colunas.

Fonte: Autor desconhecido.

No anexo encontram-se várias necessidades que o antigo edifício não comportava devido à falta de espaço, tais como salas de reuniões e conferências. Ele não possuiu uma entrada direta da praça, sua organização segue o desenho do ambiente urbano gerando uma entrada lateral. O anexo liga-se ao prédio da prefeitura através de uma passarela descoberta. A seguir as plantas do anexo (Planta 25).



Planta 24. Prefeitura de Murcia - Planta dos pavimentos.

Fonte: <<http://wirednewyork.com/forum/showthread.php?t=18609&page=5>>. Acessado em 05 jun. 2014.

### 7.3.1 Análise da obra

O projeto compreende apenas o novo edifício, sem a modificação no prédio da prefeitura. O anexo realizado por Rafael Moeneo tem como fundamentação e justificativa a praça. É a partir da configuração do espaço público, de encontros e de realizações festivas que o novo edifício, de arquitetura contemporânea em meio a edificações barrocas, irá ser implantado. A sua forma não interfere na paisagem original, pelo contrário, adequa-se a ela, através do seu respeito pela pré-existência e pelo material utilizado que se confunde com as cores dos edifícios antigos (Imagem 93).

A circulação é livre e respeita o traçado tradicional da praça, desta forma a entrada para o anexo pela praça esta localizada na lateral do edifício (Imagem 92).

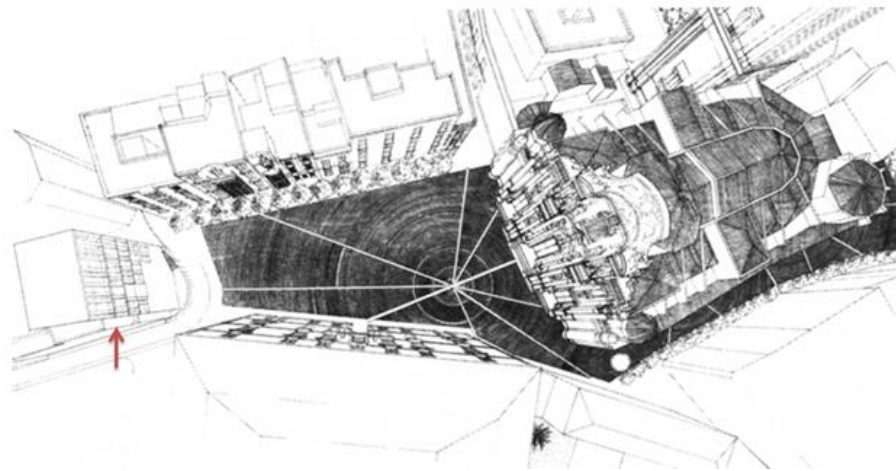


Imagem 89. Prefeitura de Murcia- Croqui de implantação.

Fonte: < [HTTP://WWW.METALOCUS.ES](http://www.METALOCUS.ES)>. Acessado em 03 jun. 2014. Modificado pela autora.



Imagem 90. Prefeitura de Murcia - Vista do Pátio.

Fonte: < <http://www.mimoa.eu/projects/Spain/Murcia/Murcia%20City%20Hall>>. Acessado em 03 jun. 2014.

## 8. PROJETO

Com todo o histórico e levantamento realizados acerca do Paço Municipal e seu entorno, essa proposta tem como finalidade reabilitar e qualificar o atual edifício e as áreas adjacentes, promovendo à sua permanência no centro tradicional de Presidente Prudente.

O local escolhido para a implantação do anexo é um terreno que fica atrás do Paço Municipal e atualmente abriga um estacionamento (imagem 91).



Imagem 91- Terreno para o anexo.

Fonte: Nogueira, 2014.

O desafio deste trabalho é conseguir readequar todas as funções e espaços necessários para o seu funcionamento, levando em consideração a rigidez do edifício, as áreas e a relação das atividades públicas/privadas do Paço Municipal. Outro ponto é a implantação de um anexo que atenda os conceitos do Restauro Crítico, visto que o concreto armado aparente ainda é uma solução amplamente utilizada na arquitetura contemporânea brasileira, e também a formação de uma praça no meio da quadra e espaços de encontro (praças cobertas) em uma região altamente adensada.

A distribuição das funções entre os dois edifícios foi fundamentada na proximidade das atividades relacionadas ao prefeito, assim estas permaneceram no edifício original, e as atividades relacionadas ao atendimento ao público, assim como aquelas mais privadas foram realocadas para o anexo. A Câmara Municipal se abriga no anexo, pois seu atual espaço não atende todas as atividades, gerando um lugar sobrecarregado. Desta forma, seu espaço da lugar à um centro de exposições, um restaurante e um auditório.

A seguir explicaremos detalhadamente o projeto de reabilitação do Paço Municipal e a implantação do anexo.

## 8.1 Paço Municipal

O Paço Municipal, como dito ao longo deste trabalho, não atende as necessidades das atividades atuais, gerando espaços internos saturados e incapazes de receber novas demandas ou adaptações. Atualmente o programa do Paço se distribui da seguinte forma:

Pavimento		Atividade		Quantidade	Número de funcionários (total)
<b>Térreo</b>		Estacionamento		-----	-----
		Banco Santander		1	---
		Copa		1	---
		Banheiro		1	---
		Cozinha		1	---
		Telefonista		1	1
		Protocolo		1	3
		Depósito		2	---
<b>Primeiro Pavimento</b>	Prefeitura	Atendimento ao público		1	49
		Execução Fiscal		1	8
		Copa		1	---
		Banheiro		2	---
	Câmara	Xerox		1	1
		Presidente da câmara		1	1
		Assessoria de Imprensa		1	3
		Vereadores		6	6
		Sala de reuniões		1	---
		Copa		1	---
		Banheiro		3	---
		<b>Segundo Pavimento</b>	Prefeitura	Secretaria de Finanças	Secretário
Postos de trabalho	2				32
Copa	1				1
Arquivo	1				1
Sala de reuniões	1				1
Secretaria de Tecnologia	Secretário			1	1
	Secretária			1	2
	Postos de trabalho			2	16
	Depósito			1	1
Banheiro				2	---
Câmara	Vereadores		6	6	
	Departamento de Compras		1	2	
	Suporte Legislativo		1	2	
	Secretária da Câmara		1	2	
	Câmara		1	---	
	Banheiro		3	---	
	<b>Terceiro Pavimento</b>		Secretaria de	Secretário	1
Secretárias		1		2	

	Administração	Postos de trabalho	1	30
		Arquivo	1	
		Copa	1	1
	Secretaria de Planejamento	Secretário	1	1
		Secretárias	1	2
		Postos de trabalho	6	24
		Arquivo	2	---
		Copa	1	---
	Secretaria Jurídica	Secretário	1	1
		Secretária	1	1
		Postos de trabalho	1	12
		Arquivo	1	---
		Copa	1	---
	Assessoria de Imprensa	Secretário	1	1
		Postos de Trabalho	1	6
	Prefeito		1	1
	Vice - prefeito		1	1
	Assessoria Especial		1	2
	Controlador		1	1
	Programador chefe		1	1
Sala de reuniões		1	---	
Copa		1	---	
Secretárias		2	2	
Banheiros		4	---	

Tabela 2 - Programa atual do Paço Municipal.

Fonte: Nogueira, 2015.

No novo projeto refizemos esse programa para distribuir as funções entre os dois edifícios e acrescentamos a Secretária de Desenvolvimento Econômico, pois atualmente ela se encontra em uma residência alugada. Com a nova distribuição o programa passou a ser da seguinte forma:

Pavimento		Atividade	Número de ambiente	Número de funcionários (total)
Térreo		Estacionamento	-----	-----
		Banco Santander	1	---
		Depósito Geral	1	---
Primeiro Pavimento	Prefeitura	Secretaria de Administração	Secretário	1
		Secretárias/ área de espera	1	1

			Postos de trabalho	Administração	1	34
				Protocolo		
				Telefonista		
				Sala de reuniões	1	---
				Cozinha	1	---
				Arquivo	1	---
				Banheiro	2	---
	Antiga Câmara	Restaurante		2	----	
		Recepção		1	2	
		Banheiro		3	---	
<b>Segundo Pavimento</b>	Prefeitura	Secretaria de Planejamento	Secretário	1	1	
			Secretárias / área de	2	2	
			Postos de trabalho	1	24	
			Cozinha	1	1	
			Arquivo	1	1	
			Sala de reuniões	1	1	
			Depósito	1	---	
			Banheiro	2	---	
	Antiga Câmara	Área de exposição		1	---	
		Auditório		1	---	
		Cozinha geral		1	---	
		Dispensa		1	---	
		Refeitório		1	---	
	<b>Terceiro pavimento</b>	Secretaria Jurídica	Secretário	1	1	
			Secretária/ área de espera	1	1	
Postos de Trabalho			1	12		
Arquivo			1	---		
Secretaria de Comunicação		Secretário	1	1		
		Postos de Trabalho	1	6		
Prefeito		1	1			
Vice - prefeito		1	1			
Assessoria Especial		1	2			
Controlador		1	1			
Programador chefe		1	1			
Sala de reuniões		2	---			
Cozinha		2	---			
Secretárias		2	2			
Depósito		2	---			
Banheiros		4	---			

Tabela 3 - Novo programa para o Paço Municipal.

Fonte: Nogueira, 2014.

Com a nova distribuição, os espaços ficaram mais amplos para cada atividade e a circulação ficou livre. Para essa readequação nós valorizamos a planta livre e o espaço contínuo, característica do edifício modernista, assim, as divisórias foram removidas dando lugar a postos de trabalhos livres, pelos pavimentos. As áreas privativas - sala de reuniões, sala dos secretários, cozinhas, depósitos e os gabinetes do prefeito e do vice - foram fechadas com divisórias do tipo teto-piso de vidro duplo (imagem 91) para garantir a permeabilidade visual. Para resolver a questão dos inúmeros arquivos existentes, adotamos o arquivo deslizante (imagem 92), que pode ser implantado em qualquer lugar do pavimento.

Em relação à iluminação e ao conforto térmico e acústico foram utilizados nos espaços privados forros suspensos compostos por placas perfuradas de gesso acartonado, revestidas por papel de arroz e cobertas com lã de vidro ensacado para garantir o conforto acústico. Para as áreas livres foram previstas placas de gesso suspensas em locais específicos, dessa forma ainda será possível visualizar a laje nervurada, característica do prédio e ainda garantir a sensação de um pé-direito maior. As placas são penduradas por fios de aço, e dessa forma nas instalações passam por cima da placa (imagem 93). Com o uso dessas placas e forros será possível retirar os aparelhos de ar-condicionado das fachadas do Paço e implantar sistemas centrais de refrigeração.

Ainda em relação à iluminação e ao conforto térmico, as películas protetoras serão removidas e serão implantadas placas de aço perfurado nas faces nordeste e noroeste do Paço existente (imagem 92). As esquadrias danificadas serão restauradas para que todas as janelas possam ser abertas. Assim como a abertura zenital será reaberta promovendo iluminação natural, que ainda será auxiliada pela colocação de um jardim de inverno no terceiro pavimento, o qual, atualmente foi modificado e abriga uma copa.



Imagem 92- Detalhe da placa de aço perfurada.

Fonte: Nogueira, 2015.

Nesta proposta não houve modificação estrutural. As alterações propostas foram em relação à ampliação e modificação dos banheiros, a inserção de um banheiro privativo no gabinete do prefeito. Devido à presença do elevador privativo do prefeito, que passa pelo prédio da Câmara, este não possui circulação vertical acessível, assim, propomos a implantação de uma caixa externa na fachada noroeste para a implantação de um elevador panorâmico (imagem 94). Outra modificação realizada foi a implementação de uma pequena passarela diagonal de vidro que une o

atendimento ao público, localizado no anexo, à Secretaria de Planejamento, localizada no segundo pavimento do Paço (imagem 93). Essa pequena passarela será sustentada por duas vigas de concreto.



Imagem 93- Detalhe da passarela.

Fonte: Nogueira, 2015.



Imagem 94- Detalhe da passarela e do elevador panorâmico.

Fonte: Nogueira, 2015.

Em relação a pisos e paredes, os pisos em geral serão removidos dando lugar a um piso de concreto queimado e iremos retirar as pinturas dos pilares e paredes, como mostrados anteriormente neste trabalho, desta forma ficarão em concreto aparente.

Todas as intervenções projetuais propostas neste projeto visam potencializar as características da obra moderna, as quais foram danificadas após inúmeras reformas mal sucedidas.

## 8.2 Anexo

### 8.2.1 Partido

A nossa proposta para o anexo foi elaborada a partir dos princípios do Restauro Crítico formulado por Brandi e pela Carta de Restauro de 1972. Desta forma o anexo foi pensado de forma que distinguísse com a preexistência deixando claro a sua contemporaneidade e para que no futuro possa ser visto como uma adição de outro tempo e desta forma não ser confundido com a obra original, porém ao mesmo tempo em que a sua implantação valorizasse a preexistência. Assim, o anexo é uma releitura do edifício existente, se destacando pelas suas peculiaridades e materiais utilizados.

A forma escolhida, retângulos empilhados e deslocados, dá à linearidade pretendida no projeto e gera praças cobertas e áreas de permanência. Assim cada pavimento aparece como se fosse independente. O deslocamento destes pavimentos permite a continuidade visual e física do vão existente no Paço Municipal, vão que emoldura a cidade (imagem 95).



Imagem 95- Detalhe do enquadramento.

Fonte: Nogueira, 2015.

Os dois edifícios se conectam através da continuação da rampa, característica forte presente na obra moderna. A rampa, que a partir do anexo passa a ser metálica, diferenciando da original, atravessa a quadra, ligando-a de lado a lado (imagem 96). A rampa também possuiu papel de mirante para a cidade. Esta ideia de conectar os edifícios esta presente no Palacete das Artes em Salvador e na Prefeitura de Múrcia na Espanha.



Imagem 96- Rampa que liga a quadra.

Fonte:Nogueira, 2015.

A implantação do edifício no lote foi pensada com o objetivo de formar um caminho de passagem, uma praça no meio da quadra que se ligaria visualmente com a Praça Monsenhor Sarrion, assim como a implantação do complexo Praça das Artes em São Paulo, aonde em um quadra adensada surge uma praça que liga os dois lados da quadra (imagem 97). Foi implantado um estacionamento no subsolo como no projeto da Praça das Artes.



Imagem 97- Implantação.

Fonte: Nogueira, 2015.

Para atender as atividades destinadas para o anexo decidimos separa-las entre edifícios independentes. Desta forma os edifícios destinados à Câmara Municipal possuem entrada independente dos edifícios destinados às atividades da prefeitura, os quais estão suspensos por um pórtico de concreto revestido em aço corten. Desta forma surge uma praça coberta entre os dois usos, um espaço de encontro e permanência (imagem 98).

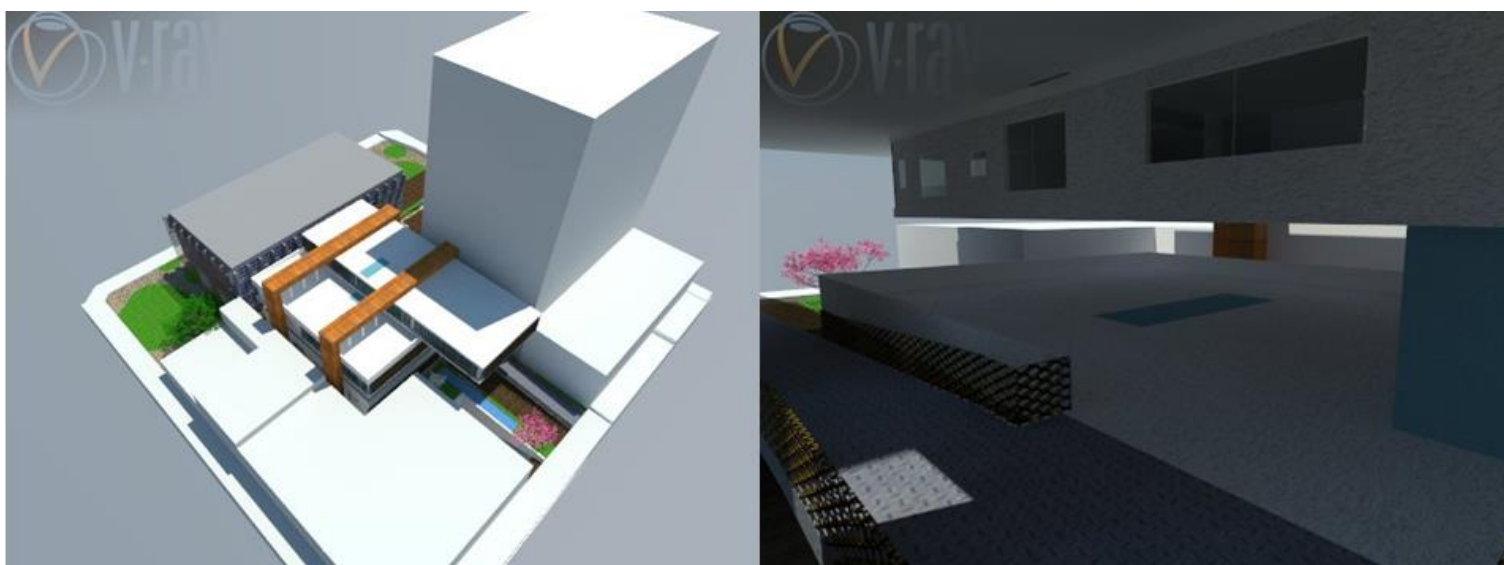


Imagem 98- Detalhe do pórtico à esquerda e da praça coberta à direita.

Fonte: Nogueira, 2015.

Devido ao programa estabelecido - será comentado no próximo tópico- para a Câmara e para as atividades da prefeitura fizemos um recorte na quadra e colocamos no subterrâneo o edifício da câmara, assim a nova Câmara fica no subsolo, o pavimento destinado às funções de base fica um nível abaixo do solo e acima deste fica o pavimento destinado às salas dos vereadores. A partir deste recorte o edifício parece flutuar para o visitante que chega à quadra. O seu acesso se dá por uma escadaria e por uma plataforma elevatória (imagem 99).

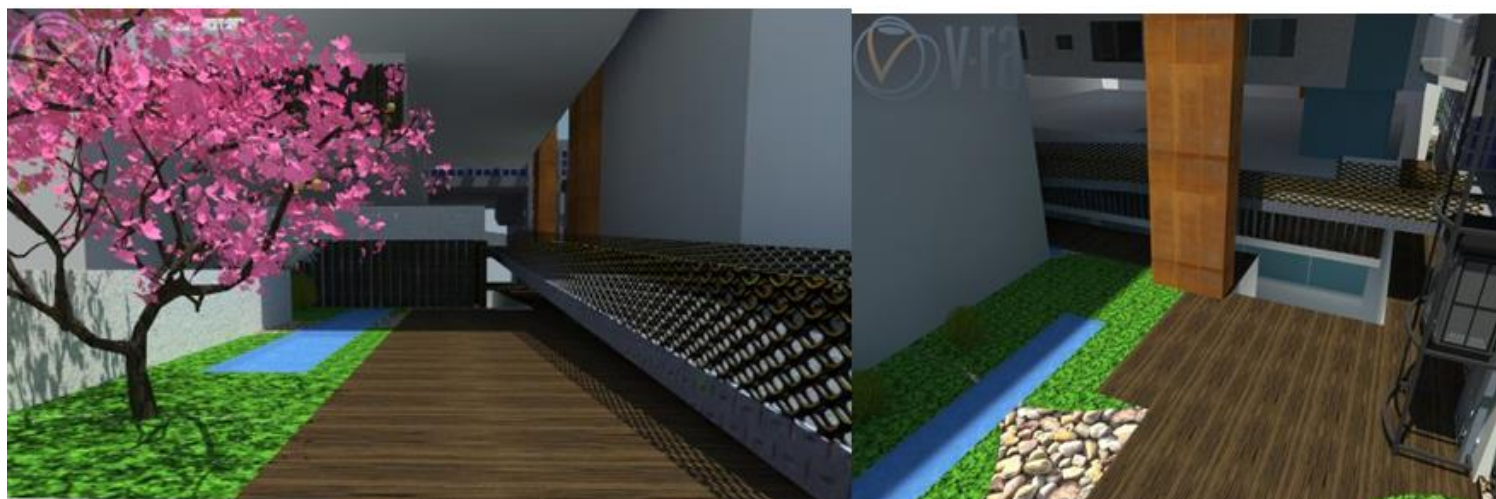


Imagem 99- Detalhe do edifício da Câmara à esquerda e acesso à direita.

Fonte: Nogueira, 2015.

A profundidade desse recorte foi pensada de modo que da continuação da rampa pudesse acessar o prédio destinado para a Prefeitura a partir da laje do edifício que abriga as salas dos vereadores. Assim o acesso ao prédio da Prefeitura é feito por baixo do edifício, através de escada ou de elevadores, os quais também atendem à Câmara Municipal (imagem 100).



Imagem 100- Em azul a caixa de circulação vertical.

Fonte: Nogueira, 2015.

O prédio da prefeitura foi definido da seguinte maneira: as atividades referentes ao atendimento ao público ocupam um pavimento, e as atividades mais privativas, as que não recebem público se localizam no pavimento superior. Do pavimento que abriga as atividades de atendimento ao público há a passarela, dita anteriormente, que liga o anexo com a prefeitura. Essa passarela foi pensada devido às relações próximas entre o atendimento ao público e à Secretaria de Planejamento, facilitando a sua circulação. Devido o deslocamento entre os edifícios da prefeitura, forma-se uma grande varanda cujo acesso é feito através do pavimento superior (imagem 101).



Imagem 101- Varanda.

Fonte: Nogueira, 2015.

O desenho dos blocos foi determinado para que se formassem panos de vidro em algumas faces, desta forma há a impressão de que foram realocados. Este princípio foi estabelecido para ir contra a rigidez e modularidade presente no prédio existente. Esta ideia também esta se materializa nas aberturas as quais possuem diferentes alturas e posições (imagem 102).



Imagem 102- Detalhe das aberturas.

Fonte: Nogueira, 2015.

Para iluminação foram previstas aberturas zenitais em todos os pavimentos, exceto no subsolo, que em determinado ponto se cruzam entre si e garantem uma linha visual vertical entre todos os pavimentos. Os panos de vidro possuem folhas que se abrem em determinados pontos possibilitando a dispensa de ar-condicionado (imagem 103). Para a proteção dos panos de vidro contra a insolação foram propostos *brises soleis* móveis de madeira certificada e impermeabilizada (imagem 103). Os aparelhos de ar-condicionado serão implantados em sistemas centrais de refrigeração.

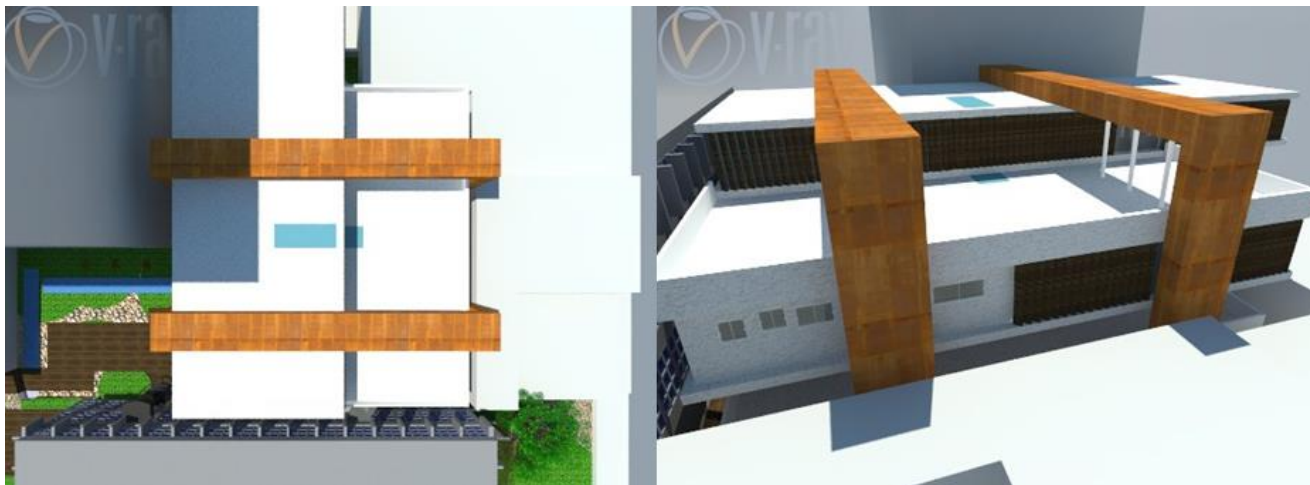


Imagem 103- À esquerda detalhe da abertura zenital e à direita dos brises.

Fonte: Nogueira, 2015.

A circulação vertical se localiza na extremidade da planta dos pavimentos e ela é única entre todos os prédios o que permite a circulação entre os ambientes. Ela é revestida por uma caixa de vidro sendo desta forma panorâmica.

O paisagismo foi estruturado de uma forma não-modular e surge através da sobreposições de camadas. Os materiais utilizados são grama, pedra, água e madeira. No projeto há uma releitura do espelho d'água presente no projeto original e que foi retirado para dar lugar ao atual estacionamento (imagem 104).



Imagem 104- Paisagismo.

Fonte: Nogueira, 2015.

### 8.2.2 Programa

O programa do anexo, como dito anteriormente, se divide em pavimentos independentes destinados as funções da Câmara e pavimentos independentes destinados às funções da prefeitura. O projeto continua a linguagem de planta livre existente no Paço Municipal. Desta forma os postos de trabalho ficam livres nos pavimentos, e as atividades privadas - sala dos secretários, sala de reuniões, depósitos, sala dos vereadores, presidente da câmara e cozinhas - são fechadas com divisórias do tipo teto-piso de vidro duplo, assim como no novo layout do Paço e são utilizados também os arquivos deslizantes. A seguir o programa do anexo.

Edifício		Atividade	Quantidade	Número de funcionários (total)
Câmara	Subsolo	Câmara	1	---
		Arquivo	1	---
		Lobby	1	---
		Cozinha	1	---
		Banheiro	2	---
	Primeiro Pavimento	Suporte legislativo	1	2
		Assessoria de imprensa	1	3
		Departamento de compras	1	2
		Recepção	1	2
		Área de exposição	1	---
		Cozinha	1	---
		Banheiro	2	---
	Segundo Pavimento	Vereadores	12	12
		Presidente da câmara	1	1
		Sala de reuniões	1	---
		Cozinha	1	---

		Xerox	1	2	
		Banheiro	3	---	
<b>Prefeitura</b>	<b>Primeiro Pavimento</b>	Atendimento ao público	1	49	
		Execução Fiscal	1	8	
		Cozinha	1	---	
		Banheiro	1	---	
	<b>Segundo Pavimento</b>	Secretaria de Tecnologia	Secretário	1	1
			Secretária	1	1
			Postos de trabalho	1	16
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Secretário	1	1
			Secretária	1	1
			Postos de trabalho	1	24
		Secretaria de Finanças	Secretário	1	1
			Secretária	1	1
			Postos de trabalho	1	32
				Sala de reuniões	1
		Arquivo	1	---	
		Cozinha	1	---	
		Banheiro	2	---	

Tabela 4- Programa do anexo

Fonte: Nogueira, 2015.

### 8.2.3 Estrutura e Materiais utilizados

O anexo possui dois tipos de sistema estrutural, para Câmara foi proposto um sistema de pórticos e pilares de concreto e vedação em concreto protendido. Os pilares e vigas possuem seção quadrada com dimensões 0.50x 0.50 cm. O sistema da Prefeitura é de pórtico de concreto de alto desempenho com dimensões 1.5 m de espessura, 3.5m de largura, 23.50m de altura e vão de 29.50m, e a sua fundação é em tubulão. O primeiro pavimento da prefeitura ainda possui 6 cabos de aço de 0.30m de diâmetro que o prende ao pórtico. A vedação é feita em concreto protendido, assim como na Câmara. A laje de todos os edifícios é do tipo cogumelo. O concreto utilizado no anexo é o concreto branco, formado pelo Cimento Portland Branco, diferenciando da preexistência pré-existência.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso do Paço Municipal de Presidente Prudente reflete o contexto da cidade, onde apresenta fortes relações com o ideal de progresso e desenvolvimento, possui fortes influências da sociedade patriarcal, burguesa e conservadora que influenciaram nas transformações de uso e apropriação do edifício moderno, com se verificam nas inúmeras alterações realizadas no edifício do Paço Municipal. Entretanto, apesar das mudanças ocorridas, a forma arquitetônica do edifício deixa de forma evidente o seu caráter público, através da rampa que dá acesso livre à rua, alguns espaços que ainda permanecem abertos, caracterizando a obra como uma praça suspensa. A população acaba vivenciando esses espaços, em momentos como manifestações, eventos públicos, etc., quando esse espaço é apropriado pela população pela sua intenção original e o seu desígnio de certa forma se concretiza.

A necessidade de aplicar políticas de educação patrimonial é clara, pois uma obra de grande importância histórica e arquitetônica para a cidade acaba sendo esquecida e considerada sem valor pela sua população. A proposta desenvolvida neste trabalho visa esse olhar mais cuidadoso sobre o Paço Municipal, sobre a sua importância tanto em localização quanto no seu projeto arquitetônico. Desta forma o anexo foi pensado de forma a potencializar as características da pré-existência, encaixando-se no seu desígnio.

## 10. Referências

- ABREU, Diores S. **Formação de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente.** Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1989. 339p.
- ANDREOLI, Elisabetta; FORTY, Adrian. Europa - Brasil: Viagem de ida e volta. In: ANDREOLI, Elisabetta; FORTY, Adrian. **Arquitetura Moderna Brasileira.** Londres: Phaidon Press, Introdução, p.8-19.
- ARQUITETURA brasileira vista por um professor norte-americano. **O Imparcial.** Presidente Prudente, 26 dev. 1954. p.1.
- ARTIGAS, Vilanova. Os caminhos da Arquitetura Moderna. In: ARTIGAS, Rosa; ARTIGAS, Vilanova; LIRA, José T.C. **Caminhos da Arquitetura.** São Paulo: COSACNAIFY, 2004, p. 35-50.
- BARDI, Lina B. **Contribuição ao ensino da teoria da arquitetura.** 1957. 94 p. Tese (apresentação ao concurso da cadeira de Teoria da Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1957.
- CARBONARA, Giovanni. Apresentação. In: BRANDI, Cesare. **A Teoria da Restauração.** Tradução: Beatriz Mugayar Kühl; Apresentação: Giovanni Carbonara; Revisão: Renata Maria Parreira Cordeiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 264 p.
- CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e Brasileiro: A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60).** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006, 247p.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** 4 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006, 282 p.
- CUIDEMOS da cidade. **O Imparcial.** Presidente Prudente, 21 fev. 1954.
- GOMES, Marco A.A.F. Preservação e Urbanismo: encontro, desencontros e muitos desafios. In: GOMES, Marco A.A. F; CORREA, Elyane L. (Org.). **Reconceituações contemporâneas do patrimônio.** Salvador: EDUFBA, 2011, p. 129-144.
- HIRAO, Hélio. **Arquitetura moderna paulista, imaginário social urbano, uso e apropriação do espaço.** 2008. 224 p. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.
- JACQUES, Frère. Falando de Prudente. **O Imparcial.** Presidente Prudente, 17 jan. 1952.
- KÜHL, Beatriz M. **Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: Reflexões sobre a sua preservação.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1998, 136p.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade.** 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. 227 p.
- MARQUES, Cristiana A.P.F. **Arquitetura em Presidente Prudente: Três obras.** 2011, 168 p. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2011.
- MELLO, Tais. Volumes rampas e vazios fundem-se as ruas. Disponível em <[http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura\\_marcos-cartum-arquitetos-associados\\_/praca-das-artes/362](http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_marcos-cartum-arquitetos-associados_/praca-das-artes/362)> Acessado em 10 out. 2014.
- MOREIRA, Fernando D. Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna. **Revista CPC,** São Paulo. 2011. n° 11, p.152-187.
- MOTTA, Othoniel F.A chamada arte moderna. **O Imparcial.** Presidente Prudente, 4 set. 1955. p. 1.
- O Primeiro Arranha-Céu Prudentino. **O Imparcial.** Presidente Prudente, 17 jan. 1952.
- OKSMAN, Silvio. Preservação da arquitetura brutalista: A FAUUSP. In: Docomomo Brasil, 10, 2013. Curitiba. **Anais...Curitiba** [ recurso eletrônico], 2013. p. 1-26.
- PALACETE DAS ARTES. **Histórico.** Disponível em <<http://www.palacetedasartes.ba.gov.br/sobre-o-museu/historico>> Acessado em 16 ago. 2014.
- PAÇO será realizado em tempo. **O Imparcial.** Presidente Prudente, 5 fev. 1967.
- PRESIDENTE PRUDENTE. Lei n° 49, de 20 de fevereiro de 1949. Dispõe sobre Código de Obras e Construções em Presidente Prudente. **Código de Obras.** Presidente Prudente. 1949.
- REALIZADO em 64 - Planificado para 65. **O Imparcial.** Presidente Prudente, 1 jan. 1965.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. 6 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. 88 p.

SANVITTO, Maria L. A. **Brutalismo Paulista**: uma análise compositiva de residências paulistas entre 1957 e 1972. 1994. 257 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 224 p.

SPOSITO, Maria E.B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intraurbana. In: SPOSITO, Maria E.B. (Org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: FCT/Unesp - GASPERR. 2011.

TELLES, J.A.Q. O grande esquecido. **O Imparcial**. Presidente Prudente, 21 abr. 1950. p. 1.

CARTA DE RESTAURAÇÃO DE 1972. In: BRANDI, Cesare. **A Teoria da Restauração**. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl; Apresentação: Giovanni Carbonara; Revisão: Renata Maria Parreira Cordeiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 264 p.

VASCONCELOS, Luiz. Presidente Prudente cidade que reluz... **O Imparcial**. Presidente Prudente, 17 ago. 1956.p. 1.

WHITACKER, Arthur M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente**: uma discussão sobre a centralidade urbana. 1997. 316 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 1997.

WINISK, Guilherme. Modernidade Congênita. In: ANDREOLI, Elisabetta; FORTY, Adrian. **Arquitetura Moderna Brasileira**. Londres: Phaidon Press. cap. 1, p. 20-55.

YAMAKI, Humberto. **Caráter de edificações históricas**: elementos de identificação. Londrina: Edições Humanidades, 2008.

ZEIN, Ruth V. **Concepts**. Disponível em <<http://brutalistconnections.com>> Acesso em: 15 mai. 2014.

ZELO urbanístico. **O Imparcial**. Presidente Prudente, 9 nov. 1950. p. 1